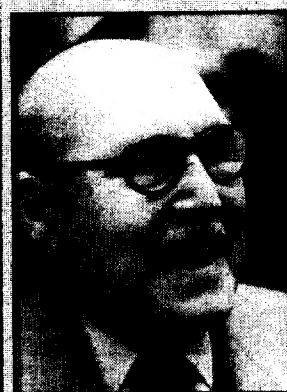




Constâncio deixou hoje o Banco de Portugal

Vítor Constâncio cumpre hoje o seu último dia de trabalho como governador do Banco de Portugal, sem que se conheça ainda o nome do seu sucessor. O candidato à liderança do PS, que abandonou a governação do banco central para disputar o lugar de secretário-geral dos socialistas, deverá ser substituído na próxima semana. Segundo declarações recentes de Cavaco Silva o nome do novo governador vai constituir uma «surpresa».

Pág. 6



Morreu o pai dos "Mirage"

Marcel Dassault, o veterano fabricante francês de aviões, pai do «Mystère» e do «Mirage», morreu hoje no hospital norte-americano de Neuilly, arredores de Paris. Dassault, que contava 94 anos, era considerado um génio em todo o mundo pelos aviões que desenhou e fabricou, fornecendo às forças aéreas de vários países algumas das aeronaves de combate mais poderosas, caso dos «Mirage».

CDS: *Morais Leitão em tempo de Adriano*

VIRAR À DIREITA NÃO SERVE PAÍS



«Não renuncio nem cedo a outros o meu lugar no CDS, como seu fundador e, agora, como seu militante de base» — afirma Moraes Leitão, recentemente derrotado por Adriano Moreira no VII Congresso dos democratas-cristãos, em documento hoje divulgado. Moraes Leitão sublinha que vai continuar «a lutar nas estruturas próprias do partido, acompanhado por todos quantos perfilham as minhas ideias». «O passado Congresso não me deu razão», prossegue. «Espero que outros Congressos virão em que acabará por se reconhecer que não é com viragens à direita, mas com uma estratégia política centrista que o CDS melhor poderá servir o País».

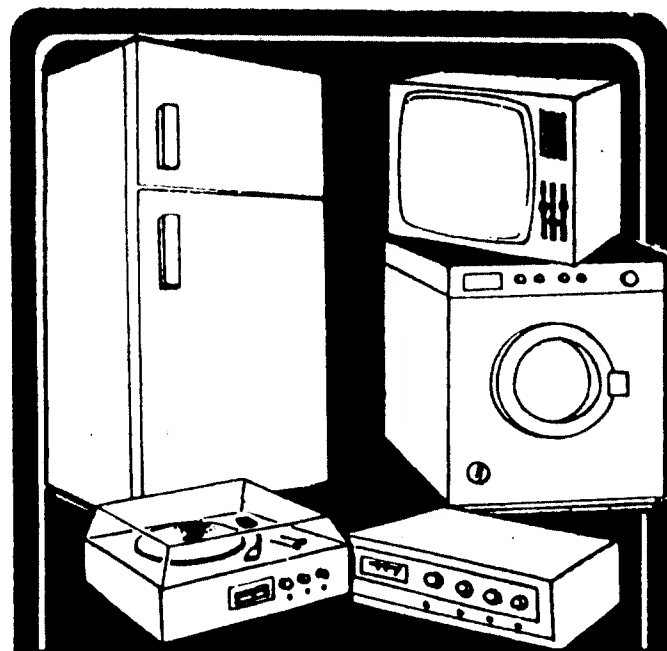
Pág. 6

IVIMA e Manuel Pereira Roldão há quatro meses sem salários

Vidreiros voltam ao corte de vias

As estradas entre a Marinha Grande e Leiria e entre aquela vila e a Nazaré estão cortadas desde as 7h00 da manhã, na sequência de uma acção de protesto dos 1500 trabalhadores sem salários das fábricas de vidro Ivima e Manuel Pereira Roldão. Os vidreiros, que exigem a renegociação do acordo da cristalaria, arrancaram também 200 metros de carris da linha do Oeste e queimaram as respectivas chulipas. A estrada Marinha/Nazaré foi desobstruída pela GNR ao fim da manhã, mas os trabalhadores voltaram a cortá-la noutra local sem que tenham havido quaisquer incidentes.

Pág. 20



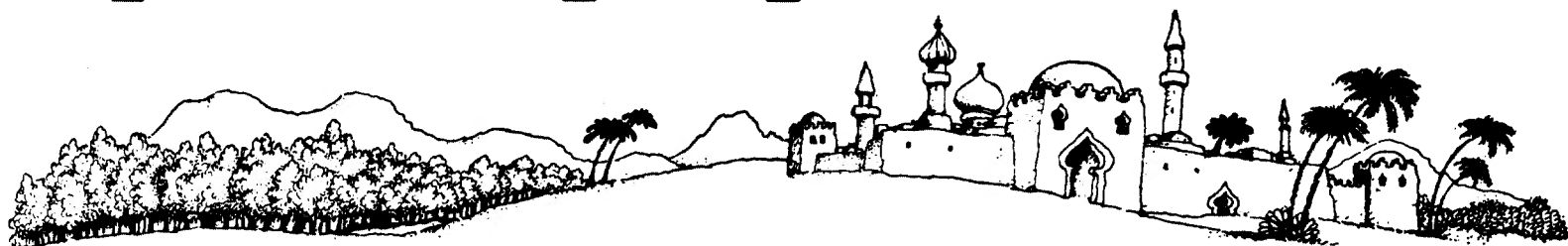
NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143
R. Correia Teles, 1-3
Campo d'Ourique

68 79 28
68 68 16
LISBOA

Lendo o que nos propõe 'Teorema'



Lurdes Fêria

A VENTURA, para quem estiver saturado do discurso soporífero de Cavaco Silva, nada melhor do que pegar num livrinho delicioso que é «O Túmulo do Faraó». Anda-se numa fona. Está o leitor todo satisfeito da vida, num bazar do Cairo, numa de turismo, a observar um escaravelho sagrado, quando... bem, não conto para não prejudicar o «suspense». Mas garanto-lhes que o mistério tanto pode estar numa simpática egiptóloga, colaboradora do Museu do Cairo, como no **Chevrolet** negro, vidros foscos, do tipo preferido pela rapaziada da Mafia (em Chicago), que se passeia de mansinho pela cidade.

Aviso: é de evitar Victor Stravos, um grego bastante duvidoso, camelo (meio de transporte que certamente não domina) e a estatueta de Anúbis, à volta da qual toda a intriga gira. Contudo, se quiser imitar o desenrascado **Indiana Jones** vá ao encontro do perigo, lance-se com **Allen Sharp**, o autor da história, no turbilhão dos acontecimentos.

... E se numa esquina se cruzar com um agente da CIA, sotaque texano, não se admire,



Sejamos crianças...

E NCANTO, propõe-se aos crescidos que, felizmente, não cresceram o bastante para serem confundidos com os locutores da televisão. Pois, «Histórias para Meninos sem Juízo», de Jacques Prevert, relata-nos adoráveis historinhas como a da avestruz e do menino que partem «a ver o mundo». Há um entendimento perfeito entre ambos, a avestruz pratica um humor que o menino percebe, mas que os adultos ajuizados não apreciam: «Se os filhos não batem nos pais, porque é que eles hão-de bater nos filhos?»

Chegados a África, os pretos tentam aproveitar-se dos pretos que, por acaso, até estão na sua (deles) terra. A intenção é obrigá-los a trabalhar — para eles, brancos. Em fuga, os pretos são caçados ao laço e, os mais renitentes e velozes, alvejados por carabina. Ora, sucede que, por vezes, a pontaria é má e quem se trama é o antílope que dormia tranquilamente uma soneca, no mato. Pum, pum... arranja-se carne grelhada para o

jantar e pele para casaco de branco.

Quem não gostou nada deste «happy end» foi a família do antílope...

Descontente, também, sentia o jovem dromedário depois de assistir a uma aborrecida conferência, proferida por um senhor gordo, daqueles que, de cinco em cinco minutos, bebe um copo de água. Depois voltava ao tema: «Um camelo tem duas bossas e um dromedário apenas uma...», repetia sem sair disto. Até que o dromedário, chateadíssimo, lhe deu uma mordidela. Ai, o senhor gordo e o público ajuizado, insultam-no de «camelo». Sem pretender ofender os camelos, a verdade é que o dromedário não era camelo. Era dromedário, tinha só uma bossa.

Afinal para que servia a conferência?

Outros animais (leões, girafas, burros...) protagonizam as histórias deste livro, escrito por Jacques Prevert, ilustrado pelo suíço Etienne Delessert, e com uma excelente tradução de Pedro Tamen.

IMPREVISTO, às vezes desconcerta-nos como, por exemplo, a derrota do Benfca. Mas imprevisto, como o que nos oferece **Roald Dahl**, autor de histórias tão extraordinárias (com certeza que se recordam, viram-na na televisão, da esposa estremosa que matou

o marido polícia, com uma perna de carneiro congelada, servindo mais tarde aos colegas do desaparecido um gostoso assado, cozinhado precisamente com a arma do crime), é o máximo! Foi pesquisador de petróleo em África, piloto da RAF na II Guerra Mundial, agente do

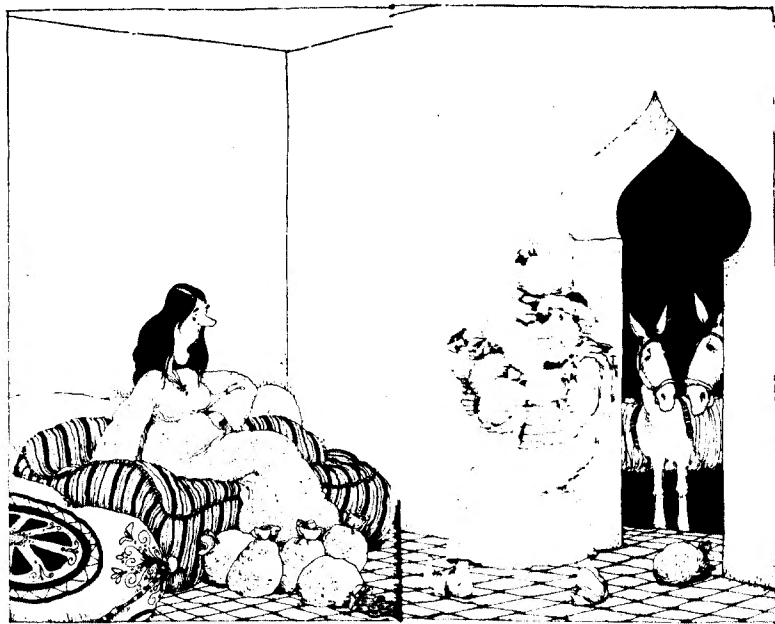
Serviço Secreto inglês, o autor dos «Contos do Imprevisto», agora editado pela primeira vez, em Portugal.

Todavia, o seu nome já por aí soava, sobretudo nos meios cinematográficos. Viu-se no genérico do filme «Só se Vive Duas Vezes», com James

Bond, o guião baseava-se no livro, com o mesmo título, de Ian Fleming; e de uma outra maneira, **Roald Dahl** surgiu na TV, em telefilme, interpretado por Dirk Bogard e Glenda Jackson. Era, o personagem, marido de Patricia Neal, com quem viveu uma história de amor na

vida real. **Roald Dahl** ajudou-a a recuperar-se das embolias consecutivas que a atriz teve. Quase um milagre, o regresso de Patricia Neal à fala, à leitura... e até ao cinema.

Mas, o que catapultou Roald Dahl, para a fama, foram os livros destinados a crianças, em que se revelou um autor genial.



O RIENTE, algures na Pérsia, Sherazade entrete-m o sultão, noites seguidas, sem descanso, com histórias bastante educativas. Esta, a do «Ali-Babá e os Quarenta Ladrões», aconselho-a vivamente aos leitores de Lobo Antunes. Julgo que lhes fazia bem um banho de maravilhoso, quanto mais não fosse para desanuviarem do peso. O que destruiu Cassim, o irmão (mau como as cobras) de Ali-Babá, foi a inveja. Tão ávido era, tão amigo de dinheiro, que esqueceu a palavra-chave: «Sésamo». Moral da história: dia menos dia, os maus recebem o castigo merecido e os bons serão recompensados pela sua bondade.

Ali-Babá descobriu o te-

souro, na gruta, mas não se precipitou sofregamente sobre ele. Entretanto, trinta e oito (dos quarenta ladrões) morreram, e os restantes desmoralizados desistiram do ouro, pelo que tudo acabou como nos contos das Mil e Uma Noites. Assim: viveram felizes até ao fim da vida, rodeados de grande esplendor e riqueza.

Depois as ilustrações de Roger Branchon são divertidíssimas... Tudo o que referi, de literatura perversa, encontra-se nas livrarias, sendo da responsabilidade de «Teorema», pequena editora que parece ter um projecto muito interessante. Ou, pelo menos, diferente, nesta canseira de ir buscar escritores quase esquecidos... fora da moda.



Do "centro" para a "direita"

De ministro de Oliveira Salazar a vencedor do Congresso do Porto — escreve-se nos jornais para caracterizar o percurso político de Adriano Moreira. Mas estas referências não explicam o «caso» Adriano Moreira. Menos ainda definem o presente do partido CDS ou ajudam a delinear a perspectiva do futuro partidário.

Ao regressar do Brasil, Adriano Moreira não desejou ligar-se ao «partido da direita portuguesa». O MIRN não lhe servia de vestuário político. O que o escritor Lobo Antunes, num momento azedo, afirmou de Portugal, que «o país lhe estava apertado», poderia ter sido o que Adriano Moreira pensou do MIRN de Kaulza de Arriaga, seu parceiro no governo salazariano: que lhe estava apertado o partido.

Depois serviu-lhe o CDS. Esperou a hora. Deu a mão a Francisco Lucas Pires contra Luís Barbosa. Deixou esgotar o verbo de irreverência calculada de Francisco Lucas Pires, morrer nas cinzas de Outubro as afirmações triunfalistas da campanha eleitoral, assumir a derrota. Herdou o CDS. Foi ao Porto, com o «aparelho», defender o controlo e posse do CDS, assegurar o senhorio político de o que resta do CDS.

Triunfou. A margem da vitória não é larga. Mas os derrotados ficaram irritados, decepcionados, confundidos. Exemplar o que se passou com esta segunda derrota do «freitista» Luís Barbosa. Demitiu-se do partido. Não se terá querido solidarizar com uma viragem radical. Mas — perguntamos: — haverá «viragem»? E será essa «viragem» radical?

De Moraes Leitão conhece-se a atitude, a réplica. Prepara a desforra num novo Congresso do CDS. Diz-se que não gosta de perder. Mas também não é impossível,

que se dedique à promoção de Diogo Freitas do Amaral, à longa marcha para 1991.

Triunfou Adriano Moreira. Não se esqueça, porém, que nas suas costas o «pirismo» medra. Francisco Lucas Pires foi ao Congresso do Porto marcar uma presença, assinalar um interesse, propor um regresso, candidatar-se a uma sucessão, apresentar uma alternativa. Recordar que — sendo improvável o regresso de Diogo Freitas do Amaral, já a correr para Belém — é ele, Francisco Lucas Pires, a alternativa.

O triunfo de Adriano Moreira, incontestável na contabilidade das votações, talvez não tenha um dilatado futuro. Talvez. Mas a vitória de Adriano Moreira contribuirá para a clarificação da posição do CDS. Desvanecer-se o «centrismo». Acentua-se «a posição de direita». O Centro Democrático e Social, hesitante entre os valores ideológicos da «democracia cristã» e os do «conservadorismo liberal» o (autoritarismo fascista e o «partido único» passaram de moda), define-se como «partido de direita». Tenderá a ser num território político povoado, mas partidariamente abandonado, o que o MIRN não conseguiu ser, por falta de credibilidade política, por mingua de quadros: o «partido da direita».

Ficou o MIRN a meio caminho, partindo da «direita». Tinha ficado o CDS a meio caminho, partindo de uma posição «centrista». Com Adriano Moreira, o CDS, na sua base militante desfalcado de «liberais» e de «conservadores», aos quais repugna o «radicalismo de direita», decididamente despido dos «preconceitos de esquerda», poderá ser o «partido da direita» deixando livre ao Partido Social Democrata o território do «centro político e social» e abrindo ao Partido Renovador Democrático a área do «centro-esquerda».

A presença e a actividade de um «partido de direita», como tal definido, facilitará quer os movimentos do PSD quer a implantação nacional do PRD e não deixará de favorecer as relações e a intercooperação das forças políticas que se situam à esquerda do Partido Socialista.

Cabrá ao PSD desembaraçar-se do facto e das consequências de ser o «aliado» do «partido da direita», de ser na Assembleia da República pelo «partido da direita» apoiado, de vir a emparceirar com o «partido da direita» na próxima corrida para Belém.

O triunfo de Adriano Moreira não significará, no plano ideológico, um triunfo da «democracia cristã». E não será o líder que o CDS escolheu o exclusivo culpado de o partido vir a adquirir uma caracterização de «direita». Os que partem ou se desintegram da vida partidária compartilham essa responsabilidade. Deixam campo livre a promoções no seio do CDS, tornam o CDS permeável a influências estranhas ao espírito e programa dos fundadores.

Reconheça-se, no entanto, que a «viragem» começara com a liderança de Francisco Lucas Pires, que a sua mensagem eleitoral era um apelo para rever e modificar a Constituição no sentido de um conservadorismo claramente restauracionista. Dir-se-á que essa orientação teve acolhimento no discurso político de Diogo Freitas do Amaral e que, como tema de campanha para as eleições presidenciais, não repugnou ao PSD. Certo. Mas, enquanto os «freitistas» afinam as vozes para a longa caminhada é agora o CDS que se desloca do «centro» para uma posição de «direita» e deixa aos «freitistas» que estão (ou virão a estar) fora do CDS e aos «freitistas» no interior do CDS a propriedade moral e política do «centrismo».

Adriano Moreira reconhece que o «centrismo» (para o CDS) se esvaziou e parece disposto a assumir a chefia de «uma direita». O tempo vai esclarecer-nos se a posição do actual CDS não terá um efeito redutor em relação ao seu eleitorado e se «da direita» este «novo» partido receberá, em aderentes e meios, o apoio de que carece.

O sentimento que aflora na militância e eleitorado CDS é o de que nasceu no Porto um novo partido: o «partido da direita». Consequentemente: coroas e flores na campa da ilusão centrista.

Ler ou não ler

Guilherme de Azevedo, transmissor de testemunhos ★

Jose Carlos González

Nos tempos algo bafientos que de novo passam, é grave falar dum poeta. É grave porque o trânsito da poesia precede os movimentos históricos e sociais do país cultural onde se gerou.

O escalabitano, ou santarenense, tanto monta Roma como África, Guilherme Avelino de Azevedo Chaves nasceu em Santarém certo dia de 1840 e foi acabar em Paris de França em 1882. Curta vida, só quarenta e dois anos. Começou aí a imitar, salvo seja, antes de tempo, o seu irmão Cesário Verde, que só durou trinta e três.

Foi activo agente da renovação cultural e política dum terra esclerosada; assinante imediato das Conferências do Casino Lisboense, admirador e parceiro de Antero de Quental, de Eça de Queiroz. Cronista hábil, agressor da opressão, difusor de cultura e entendimento. Escreveu no «Almanaque de Lembranças» (1863) as suas porventura primeiras linhas, onde o fulgor de Lamartine sobejava bastante para escalar os muros e os contrafortes do Vale de Santarém; no «Jornal do Comércio» de boa memória colaborou assiduamente; foi correspondente alguns anos da «Gazeta de Notícias» do Rio de Janeiro, e co-fundador do fustigante «António Maria», onde o rasgo devastador de Boraldo Pi-

nheiro ia começar a ferir fundo a dissoluta e poluída monarquia bragantina.

Publicou, além de alguns esparsos poemas, três livros inteiros de poesia, que são três etapas bem definidoras do seu percurso: **Aparições**, em 1867; **Radições da Noite**, em 1871 e, por fim, obra acabada e muito sua, **A Alma Nova**, em 1874.

Como justamente diz Manuel Simões, na introdução a esta última obra, reeditada pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda em 1981, e como já apontara Mário Dionísio, Guilherme de Azevedo pertence àquele lote, mau grado seu, dos poetas classificados por certa crítica «peripatética» como **menores**. Ora vejamos um pouco porquê.

A Inquisição doutoral, sinistra e vociferante, não acabou em Portugal com a degolação e queima de António José da Silva, o Judeu. Prolongou-se nas cortes e nos cortes duma sociedade que, sabendo-se condenada pela História e pela Ética, persistiu como persiste ainda em meter no baú da fuga à realidade a proscrição dos espíritos claros, em ocultar ao povo tudo o que do povo mediata e imediatamente sempre acaba por aparecer.

O Parnasianismo e o Simbolismo foram, primeiro em França, e logo quase em Portu-



gal, movimentos literários que coadjuvaram o liberalismo político-social. Saía-se então do despotismo para a liberdade, esta entendida duma forma generosa embora ingenua. Nela se fez Guilherme de Azevedo, e com ele o seu primeiro livro **Aparições**, que tanto de Lamartine como de Musset e de

Vigny (e cá para nós, também de Garrett) conserva ainda.

A segunda etapa no caminho poético de Guilherme de Azevedo deve ter sido um desgarrado conflito entre o desejo e a realidade, uma iniciação para descoberta do Outro, dos Outros. Surgem então as **Radições da Noite**, onde se nota

quase flagrante a leitura apaixonada da **Lenda dos Séculos** de Victor Hugo, a passagem de uma ponte oscilante, a procura da luz, não já revêrbero lunático, mas luz aberta e próxima da humanidade. Nessas **Radições** podem entrever-se os avanços científicos do século: a electricidade, o telégrafo, a expansão dos grandes meios de comunicação, a aproximação de terras e de gentes. Predomina é certo a temática do amor, impulso sexual mas sublimado, enquanto o poeta passa já um novo pórtico de descobertas (ou não fosse, para mal e para bem, um português).

Tenho para mim, por redescobri-lo há pouco, que Guilherme de Azevedo é um farol que aponta para Cesário Verde, no fundo confluyente do seu rio imagético, e também um real pioneiro da poesia social (que palavra! ouço dizer alguns cultores do analitismo de pacotilha **made in England**). Pois levam pela barba com **A Alma Nova**.

Guilherme de Azevedo sentiu séria e fundamente o que se passava, não só em Portugal, mas na Europa do seu tempo. Não lhe podia ser estranha a Comuna de Paris, nem foi o seu massacre às ordens do traidor Thiers e seus comparsas, com Bismarck de binóculo em Montmartre, que lhe fizeram perder a esperança numa humanidade digna de justiça, de verdade e de fra-

temidade. Tivesse ele lá estado, em Paris, nos tremendos dias de Setembro de 1871, e talvez tivesse caído às balas dos quadrelheiros da «Ordem» e da genuflexão. Para lá foi parar, um pouco mais tarde, e lá veio a morrer.

Poeta português de província? Sim, como todos. Da cidade e do mundo? Inevitavelmente, porque poeta emissor e receptor da realidade, do ser e do estar, homem de vanguarda, escarnecido como muitos outros — os salafários da ignorância e do desprezo chamaram-lhe «O Diabo Coxo».

Coxeava realmente Guilherme de Azevedo, por doença da infância. O apodo e o sarcasmo saíam dos ventripotentes arrôtos que tanto prezam as «caridades cristãs».

Aquilo a que grandes eruditos de agora chamam «romantismo» e «idealismo», numa confusão descabelada, interpretou-os Guilherme de Azevedo com dádiva sonora e com beleza, na mira constante do entendimento do real, do avanço dos povos, do seu povo, contra os fanatismos de capoeira e a rapacidade dum capitalismo selvagem e boçal.

(*) Texto lido na Assembleia Distrital de Santarém, em 6 de Abril de 1986. Esta Assembleia, pelos seus serviços culturais editou a «Obra Poética», praticamente completa, de Guilherme de Azevedo.

Presidente da República defende cooperação mais ousada

O Presidente da República, Mário Soares, disse ontem que a política de cooperação tem de merecer um amplo consenso não pode ser feita com guerrilhas partidárias. Disse também que ela deve fazer-se em múltiplos aspectos e em coordenação com a nossa presença na CEE e com a Convenção de Lomé III.

«Não devemos limitar-nos à cooperação com os países afri-canos que falam a língua por-tuguesa. Temos de ser mais ousados e procurar a cooperação com países onde existam portugueses», sublinhou o Presidente da República, que falava na sessão de abertura da conferência subordinada ao tema «A Convenção de Lomé III - perspectivas para a cooperação portuguesa», promovida pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.

Antes de Mário Soares intervieram Francisco Salgado Zenha, presidente do IED, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama e Buchet de Neuilly, representante da CEE. A conferência termina hoje, com a presença na sessão de encerramento do secretário de Estado da Integração Europeia, Vitor Martins.

Reencontro

«Bem vindo senhor Presidente», foi a expressão



utilizada por Salgado Zenha para saudar Mário Soares, no seu primeiro encontro depois da eleições presidenciais. Durante a sessão estiveram sentados lado a lado, numa mesa que tinha ainda outra dupla actualmente em foco: Jaime Gama, candidato à sucessão de Soares e Jorge

Sampaio, apoiante de Vitor Constâncio.

No final da sessão, Mário Soares demorou-se algum tempo no palco a falar com Salgado Zenha, Jaime Gama, Jorge Sampaio e ainda com o embaixador da Guiné-Bissau, Leonel Pires.

Morais Leitão e o Congresso do CDS

'Não é com viragens à direita que o CDS melhor servirá o País'

«Não renuncio nem cedo a outros o meu lugar no CDS», este o essencial de um comunicado esta manhã divulgado por Morais Leitão em que explica a sua posição à luz dos resultados do recente Congresso dos centristas, que terminou com a vitória de Adriano Moreira. «O passado Congresso não me deu razão. Espero que outros Congressos virão em que acabará por se reconhecer que não é com viragens à direita mas com uma estratégia política centrada e uma prática moderada, aberta e tolerante, que o CDS melhor poderá servir o País», diz ainda Morais Leitão na sua tomada de posição que reproduzimos na íntegra:

«À saída do VII Congresso do CDS entendi que devia reflectir com serenidade sobre os resultados alcançados e sobre o significado e o alcance políticos das decisões tomadas.

«Esbatidas que estão as contravérsias à volta dos debates, julgo chegada a altura de definir a minha posição perante o País e os militantes do CDS.

«Nesse sentido a primeira constatação que o Congresso permite é a de que quase metade do Partido aprovou as propostas de estratégia, de estrutura e de elenco de dirigentes que apresentei.

«Outras, porém, foram as propostas vencedoras.

«Embora mantendo a minha divergência, sujeito-me às decisões tomadas.

A segunda conclusão que o VII Congresso implica é a de que ficou reiterada, como nú-

cleo essencial da unidade do Partido, a identidade do CDS como partido democrata-cristão.

«O CDS não pode mudar de natureza, nem transformar-se no que não é. É um partido democrático, defensor de princípios políticos fundamentais decorrentes da doutrina social da Igreja e do humanismo personalista e que está para além do tempo dos seus actuais dirigentes e acima das concepções organizativas e das estratégias de acção política que cada Congresso vota.

«A terceira e última constatação é a de que a divisão do Partido em duas correntes de importância quase igual, não impede a unidade no essencial, pelo que seria inadmissível a renúncia da minha parte à prossecução da defesa no CDS dos valores fundamentais da democracia e do centrismo.

«Por isso, não renuncio nem cedo a outros o meu lugar no CDS, como seu fundador e, agora, como seu militante de base.

«O passado Congresso não me deu razão. Espero que outros Congressos virão em que acabará por se reconhecer que não é com viragens à direita mas com uma estratégia política centrada e uma prática moderada, aberta e tolerante que o CDS melhor poderá servir o País.

«Continuarei a lutar nas estruturas próprias do Partido, acompanhado como espero por todos quantos perfilham as minhas ideias, para que a acção e a intervenção do CDS na vida política nacional seja norteada pelos valores e concretize as soluções que reputamos mais adequadas aos interesses do País e do seu povo.»



RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

PROGRAMA PARA O CONCERTO DO DIA
19 DE ABRIL DE 1986

TEATRO S. LUIZ 17,00 HORAS

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

MAESTRO: JORGE MATTIA

SOLISTA: JOSÉ OLIVEIRA LOPES (barítono)

ROME E JULIETA

TCHAIKOVSKY

4 «LIEDER» de «DES KNABEN WUNDERHORN» MAHLER

SINFONIA N.º 4

BEETHOVEN



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

—Concelho de Lisboa— Sector 4— Av. Gomes Pereira, 2 a 12, Av. do Uruguai, 2 a 4 e de 1 a 7-C e Est. de Benfica, 587 a 627 e de 539 a 554 (das 8 às 12 h)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

—Concelho da Amadora— Zona 1— Amadora: Rua Infanta D. Maria, Rua Eng. Duarte Pacheco, Rua Cândido dos Reis, Av. Marquês de Pombal e imediações (das 8 às 14 horas)

—Concelho de Cascais— Zona 2— Trajouce: Casal do Caçanito, Estrada de Trajouce a Manique e imediações (das 8 às 14 horas)

—Concelho de Sintra— Zona 3— Almoçageme: Estrada Nacional, Rua Brandão Vasconcelos e imediações. Almornos: Parque de Campismo e imediações. Aruil. Camarões e Covas de Almornos. D. Maria: Ginjal. Pêro Pinheiro: EN 9 e imediações. Pinhal Verde. Vila Verde: Av. 25 de Abril, Rua Aviação Portuguesa, Rua Luís de Camões, Rua Professor Dr. Egas Moniz, Rua Professora Maria Jesus Cardoso, Largo M.F. Armadas, Rua Bela Vista, Rua Lagoa, Bairro Novo de Vila Verde e imediações (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

—Concelho de Loures— Zona 4— Lousa: Carcavelos, Alto da Portela, Monte Gordo e Freixeira. Caneças: Arco Maria Teresa (das 8 às 14 horas).

Pontinha (das 7 às 15 horas). Odivelas: Bairro Novo Santo Elói, Bairro da Milharada, Porto da Paia, Alto de Famões, Quinta das Pretas, Quinta das Dalias, Bairro Novo de Trigache e Trigache Norte (das 7 às 15 horas).

—Concelho de Mafra— Zona 5— Livramento, Monte Gordo, Pancoito, Caneira Velha, Carrascal e Barras (das 8 às 14 horas).

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-2-095/86

Aquisição de eléctrodos, para electrocardiografia.
Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 15 de Abril próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em 11 de Abril de 1986.

O Chefe do Serviço
Hidílio Luís de Sousa

AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado
dos pneus



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Soares recebe CDS e PCP

O Presidente da República recebe hoje à tarde em audiências separadas o CDS e o PCP no âmbito de um processo de consultas aos partidos políticos. Soares receberá já ontem o MDP/CDE.

A delegação centrista será presidida por Adriano Moreira e constituída por Miguel Anacoreta Correia, Narana Coissoró, Fernando Seara e Carvalho Cardoso. A dos comunistas incluirá Álvaro Cunhal, Carlos Brito e Carlos Costa.

Ontem à tarde, à saída da audiência, o líder do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, que se fez acompanhar por Oliveira Ramos e Mário Casquilho, afirmou que o Presidente da República «deve ter um papel fundamental de garante da estabilidade política contra certas ameaças de desestabilização», como o recente confronto entre o Executivo e o Parlamento.

Mário Soares recebe pela primeira vez os partidos políticos com assento parlamentar, cinco dias antes de reunir, também pela primeira vez, o Conselho de Estado.

Contactos com empresários e emigrantes

Cavaco regressou de viagem oficial: foi "uma útil visita de trabalho"

O primeiro-Ministro, Cavaco Silva, disse ontem, à chegada a Lisboa, que a sua deslocação oficial de três dias à Alemanha Federal foi uma «útil visita de trabalho».

Cavaco Silva chegou ao Aeroporto de Lisboa, às 15 e 40 horas, vindo de Madrid, onde fez escala devido a «falta de combustível e a uma avaria no sistema hidráulico do avião que o transportou da Alemanha Federal — informou um assessor de Imprensa.

O chefe do Executivo reafirmou que o Governo português apoiou a decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros, quanto ao conflito Estados Unidos-Líbia, no encontro de Haia, e preconizou o diálogo como uma «forma de combate ao terrorismo».

«O Governo português desaconselha a utilização da força e condena veementemente o terrorismo internacional» disse. «Os Estados Unidos foram o país mais afectado por actos de terrorismo, o que deixou os norte-americanos sob uma grande tensão e levou ao ataque».

Cavaco Silva disse que Portugal, «como membro da CEE, não pode deixar de participar activamente na definição das políticas europeias e internacionais» e garantiu: «O Governo estará empenhado em combater o terrorismo, devendo ser desenvolvidos esforços políticos amplos a nível internacional, nomeadamente com os países árabes, que também estão interessados no combate a estas acções».

O Primeiro-Ministro disse ter

debatido com o primeiro-ministro alemão Helmut Kohl e com as autoridades alemãs a política internacional e as relações bilaterais Portugal-RFA.

Cavaco Silva manteve contactos com empresários alemães «para os sensibilizar a investir em Portugal e para a transferência de tecnologia».

Referindo a questão dos emigrantes portugueses, Cavaco Silva disse que o Governo tem legislação preparada que «será brevemente publicada», visando a criação de facilidades para os emigrantes e «permite um controlo mais amplo de possíveis fraudes».

Quanto aos fundos da CEE para Portugal, o Primeiro-Ministro disse que os contactos mantidos com o Governo alemão-federal permitiram

concluir que a Comunidade «deverá assumir e cumprir a ajuda financeira a Portugal».

Cavaco Silva acrescentou que as verbas para o «desenvolvimento regional, formação profissional, criação de postos de trabalho e empreendimentos comerciais e industriais, devem ser consideradas prioritárias pelas autoridades comunitárias».

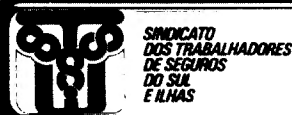
Regresso atribulado

O regresso de Cavaco Silva a Lisboa seria, no entanto, atribulado, na sequência de um acidente com o avião da Força Aérea Portuguesa, com duas versões diferentes. O resultado foi a necessidade de uma aterragem inesperada em Madrid, provocando um atraso de algumas horas na sua chegada a Lisboa.

Por essa razão, um Conselho de Ministros previamente agendado começaria sem a presença de Cavaco, que nele se integrou logo após a chegada à capital portuguesa.

A primeira versão para justificar a aterragem de emergência em Madrid foi a de que o «Falcon» da FAP teria registado uma avaria no sistema hidráulico do trem de aterragem, mas posteriormente um elemento do gabinete de Cavaco que o acompanhava disse que os ventos contrários puseram o problema do consumo de combustível e necessidade de reabastecimento.

De qualquer modo, o Primeiro-Ministro completou a viagem num outro aparelho da Força Aérea que se deslocou proposadamente a Madrid para esse efeito.



ELEIÇÕES



ELEIÇÕES

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os Estatutos e a decisão do Conselho Geral de 1 de Abril de 1986 convoco a Assembleia Eleitoral para o dia 5 de Junho de 1986, para:

- ELEIÇÃO DE DELEGADOS AO CONGRESSO
- ELEIÇÃO DOS MEMBROS DAS COMISSÕES REGIONAIS
- ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

As listas que pretendam concorrer ao acto eleitoral para aqueles órgãos, deverão apresentar a documentação exigida estatutariamente até ao próximo dia 5 de Maio, das 09.30 às 18.00 horas, na Sede do Sindicato, à Mesa da Assembleia Eleitoral, ao seu Presidente, devendo no acto indicar o seu representante para a Comissão de Fiscalização Eleitoral.

O número de exemplares das Listas de Candidatura e dos Programas de Acção a entregar, são fixados em 3 exemplares (um original e duas cópias).

As Assembleias de Voto funcionarão:

- Nos locais de trabalho, das 08.15 às 17.45 horas
- Na Sede do Sindicato e nas Secções Regionais das 9.00 às 23.00 horas.

Haverá Assembleias de Voto para o Congresso em todos os locais de trabalho com mais de 100 sócios eleitores, na Sede do Sindicato e em todas as Secções Regionais, sendo desdobradas em tantas mesas quantas o quociente de número de eleitores por 300, arredondando à unidade superior.

Nos locais de trabalho onde não existam Assembleias de Voto, deverão os sócios eleitores exercer o seu direito de voto nos locais indicados em anexo.

Para eleição dos Delegados Sindicais, haverá Assembleias de Voto em todos os locais de trabalho onde houver listas concorrentes.

Esclareço que apenas poderão eleger ou ser eleitos os sócios até ao número 20.541, inclusive, e com menos de 4 meses de quotas em atraso, excepto aqueles dispensados do seu pagamento, conforme o Artº 9º, nº. 3, dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Abril de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Jaime Sampaio Louro)



III CONGRESSO



III CONGRESSO ORDINÁRIO

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os Estatutos e a decisão do Conselho Geral de 1 de Abril/86, convoco o III Congresso Ordinário do STSSI para os dias 3 e 4 de Outubro do corrente ano, pelas 9 horas, no Teatro da Trindade (INATEL) - R. Nova da Trindade, 9, em Lisboa.

Ainda de acordo com os Estatutos mando o Secretariado proceder à publicação desta Convocatória pela forma indicada no nº 6 do Artº 11º dos Estatutos.

A Ordem dos Trabalhos será a seguinte:

- I - Eleição da Mesa do Congresso
- II - Saudações
- III - Discussão e Apreciação do Regimento do Congresso
- IV - Apresentação do Relatório do Secretariado do Triénio 1983/86
- V - Discussão e Aprovação das Teses Apresentadas
- VI - Discussão e Aprovação da Política Sindical para o Próximo Triénio
- VII - Autorização para a aquisição da Fracção Autónoma das instalações da COOPSEGUROS
- VIII - Eleições Estatutárias
 - a) Secretariado
 - b) Conselho Geral
 - c) Conselho Disciplinar
 - d) Conselho Fiscalizador de Contas
 - e) Comissões Consultivas Profissionais e Interprofissionais
- IX - Encerramento

O Presidente do Conselho Geral

(Jaime Sampaio Louro)

Lisboa, 15 de Abril de 1986

Novo governador nomeado para a semana

Constâncio cessa funções no Banco de Portugal

Vitor Constâncio deixa hoje o cargo de governador do Banco de Portugal, ignorando-se por enquanto o nome do seu substituto. Segundo fontes governamentais o futuro governador deverá ser nomeado durante a próxima semana, embora não exista nenhum prazo legal para que a substituição se efectue.

Vitor Constâncio assumiu as suas funções em 8 de Março de 1985, sucedendo a Jacinto Nunes, que atingira o limite de idade. Durante o período em que esteve à frente do banco central, o actual candidato à liderança do PS procurou reforçar a autonomia da instituição e esforçou-se por dinamizar o mercado de capitais. Outro aspecto importante da sua acção relaciona-se com as tentativas feitas para racionalizar o sistema financeiro português e para reduzir o peso da dívida externa.

Numa intervenção pública recente declarou que a principal frustração da sua passagem pela governação do Banco de Portugal tem a ver com o facto de não ter podido rever a sua lei orgânica, no sentido de uma maior autonomia face ao Governo.

Constâncio, de 42 anos, foi o governador que menos tempo se manteve no cargo, tendo presidido ontem, pela última vez, à reunião semanal do Conselho de Administração do banco. O termo do seu mandato ocorre oficialmente no próximo domingo, dia 20.

O novo governador só será nomeado após o regresso do ministro das Finanças, que se encontra em Paris para participar numa reunião da OCDE. Miguel Cadilhe chega a Lisboa no domingo e a decisão governamental poderá ser anunciada no decurso da semana seguinte.

Os nomes mais falados têm sido os dos vice-governadores do banco, Alexandre Vaz Pinto e Walter Marques, bem como os dos ex-ministros das Finanças, Silva Lopes (actualmente deputado do PRD), João Salgueiro e Ernâni Lopes, mas o Primeiro-Ministro afirmou há dias que a designação do futuro governador constituirá «uma surpresa». Numa conversa informal com os jornalistas, Cavaco Silva acrescentou que ele não será nenhum dos técnicos que têm sido referidos na Comunicação Social.

Vitor Constâncio entrou para o Banco de Portugal, em 1975, como director do Departamento de Estudos e Estatística, cargo que Cavaco Silva ocupava antes de assumir a liderança do PSD, o ano passado.

Depois de, entre 1975/76, ter desempenhado as funções de secretário de Estado do Orçamento, Constâncio regressou, em



1977, ao banco central como vice-governador, cargo que ocupou até a sua nomeação para o cargo de governador.

O dirigente do PS foi ainda ministro das Finanças e do Plano do segundo Governo constitucional, em 1978, e secretário de Estado do Planeamento, em 1974/75, na vigência dos três primeiros governos provisórios.

Constâncio foi também deputado pelo PS em 1976, tendo presidido à Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano.

Licenciou-se em Economia, com 16 valores, em 1965, no então ISCEF, agora ISE (Instituto Superior de Economia).

Tito e Constâncio: debates no Porto e em Lisboa

Manuel Tito de Morais e Vitor Constâncio são os principais oradores da primeira sessão pública de campanha para a sucessão de Soares no PS, que se realiza no Porto, no dia 21. Outros oradores são Carlos Lage, Jorge Catarino (candidato a secretário-coordenador da Federação do Porto), José Mota e António Justino do Fundo (presidente da Câmara de Penafiel).

Para a sessão de Lisboa, marcada para o dia 23, estão previstos como oradores, além de Tito de Morais e Constâncio, também Torres Couto, Sottomayor Cardia (candidato a secretário-coordenador da FAUL), Manuel Alegre e Jorge Sampaio.

Entretanto, os serviços de apoio a Constâncio anunciaram mais apoios: Saudade Cortesão (escritora), Alfredo Tropa, Teresa Olga, Fernando Matos Silva, João Matos Silva e Rogério Ceitil (televisão e cinema), Fernando Pereira Marques (historiador) e Costa Melo (fundador do PS e ex-governador civil de Aveiro).

Debates públicos:

ataque de Gama

A questão dos debates fora

das redes do PS entre os candidatos à sucessão de Mário Soares motivou um comunicado dos serviços de candidatura de Jaime Gama, onde se classifica como «contradição flagrante e até hipocrisia» as declarações de Jorge Sampaio sobre a não participação de Vitor Constâncio em tais debates.

Jorge Sampaio, um dos porta-vozes da candidatura de Vitor Constâncio, afirmou que os apoiantes e o candidato não participam em debates públicos sobre o Congresso Nacional do PS por entenderem que estes devem apenas ser efectuados no interior do partido.

Os serviços de apoio à candidatura de Jaime Gama sublinham no comunicado a «contradição flagrante e até a hipocrisia em que caem os que se negam a participar em tais debates» porque «são precisamente os primeiros a recorrer à Comunicação Social para divulgarem os seus pontos de vista, apoios e posições».

Para a candidatura de Jaime Gama, «no teor das declarações

infelizes de Jorge Sampaio, o que parece estar em causa é a natureza transparente do PS como grande partido democrático».

Eleições no Porto: controvérsia

Os resultados das eleições para os congressos das federações do PS continuam a suscitar controvérsia.

Um porta-voz da moção «Mudar a Federação, Renovar o PS», a apresentar ao Congresso do Porto, considerou ser «abusivo que qualquer moção se considere proprietária da eleição de delegados nas contagens dos resultados já conhecidos».

Numa informação onde são revelados alguns pormenores das votações é afirmado que o número de delegados ainda por eleger no Porto é de 20.

Depois de referir que os resultados que são conhecidos «não correspondem minimamente à verdade», Fernando de Jesus afirma que o número de delegados eleitos pela moção de Jorge Catarino é de 84, pela proposta

de José Lelo, 56, e os eleitos pela «Nova Esperança», 5.

Precisa ainda que não se realizaram ainda eleições em algumas estruturas, nomeadamente na Secção da Foz/Lordelo/Nevogilde, concelho do Porto, Secção de Ermesinde, concelho de Valongo e nas secções da Barca, Maia e Pedras Rubras, do concelho da Maia.

Faltam também eleger núcleos em algumas empresas, acrescenta a nota que dá conta da «existência de casos de impugnação dos actos eleitorais em algumas estruturas, nomeadamente em S. Pedro da Cova (concelho de Gondomar) e Leça do Balio e Santa Cruz do Bispo (concelho de Matosinhos).

O documento chama a atenção para a «posição charneira que os subscritores da moção dos militantes de Vale de Sousa e Tâmega — Amarante, Baião, Marco de Canaveses, Penafiel, Paredes, Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira, cujos delegados somam 20, podem ter em Congresso, uma vez que será vencedora do mesmo a moção que conseguir obter estes votos».

Parlamento favorável a referendos locais

A Assembleia da República aprovou ontem na generalidade quatro projectos de lei de autoria do PSD, PS e CDS e do deputado Lopes Cardoso, nos quais se prevêem consultas directas aos cidadãos eleitores a nível local. Os grupos parlamentares do PCP e do MDP votaram contra estas iniciativas legislativas, que baixarão agora a uma comissão eventual para apreciação dos textos na especialidade.

O debate na generalidade contou com intervenções do secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Durão Barroso, que se manifestou favorável à concretização dos projectos sobre os referendos locais e explicou não ter o Governo apresentado nenhuma proposta de lei sobre a matéria por considerar que as iniciativas legislativas em discussão «prevêem-se formas interessantes».

Durão Barroso sublinhou a importância do referendo, mas alertou para o «uso e abuso» desta forma de consulta, já que, em seu entender, «o uso excessivo do referendo conduz a uma diminuição da participação das populações». O secretário de Estado manifestou-se ainda a favor da eficácia deliberativa do referendo.

Os projectos de lei aprovados na generalidade concordam todos na necessidade de concretização dos referendos a nível local e os pontos de divergência situam-se essencialmente no facto de virem a ter eficácia ou deliberativa, ou consultiva, ou ambas.

O CDS propõe que os referendos locais tenham eficácia deliberativa, o PS consultiva, enquanto o projecto de lei do deputado independente Lopes Cardoso defende que tenham ambas, conforme decisão do órgão que promove a consulta.

O projecto de lei do PSD sustenta, por seu turno, que as consultas directas «apenas terão carácter deliberativo, vinculando os órgãos autárquicos, desde que obtenham um resultado cuja expressão eleitoral seja superior a 50 por cento do número de cidadãos eleitores recenseados na área da respectiva autarquia».

O plenário aprovou também, mas por unanimidade, as alterações introduzidas por uma sub-comissão parlamentar da Administração Interna e Poder Local ao decreto-lei que prevê a fixação, por parte das assembleias distritais, de quadros privativos integrados por pessoal que venha a ser considerado indispensável ao funcionamento dos órgãos distritais. Na sessão de ontem o plenário aprovou ainda uma outra proposta de lei que institui tribunais judiciais de primeira instância e de competência especializada, denominados Tribunais Marítimos, que baixou à respectiva comissão por um prazo de 20 dias.

No debate sobre esta matéria

interveio o ministro da Justiça, Mário Raposo, que considerou que «a especialização resultante da criação de tribunais marítimos contribuirá, significativamente, para a recomposição dogmática do direito marítimo português». Mário Raposo salientou que, em Portugal, «nunca se formou uma tradição universitária em matéria de Direito Marítimo» e acrescentou que a criação de tribunais marítimos «poderá ser um excelente exemplo de que a inovação não dispensa a prévia reflexão e a avaliação dos resultados que dos novos meios organizativos despoentará».

Após a discussão desta matéria, teve início o debate na generalidade do projecto de lei do PS que visa criar algumas limitações ao modo como podem ser alienados bens propriedade dos «media» estatizados. O deputado José Magalhães (PCP) leu o relatório prévio sobre o diploma (que ele mesmo elaborou) em nome da comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

«O projecto estabelece, nos três números do seu artigo único, limitações tendentes a assegurar a transparência e possibilidade de atempada fiscalização parlamentar dos processos de privatização de órgãos de Comunicação Social» — dizia o relatório. Invocando precedentes em favor do projecto de lei em discussão, o relatório recorda que «têm sido praticados por decreto-lei actos administrativos relativos a empresas públicas».

José Luís Nunes (PS) justificou depois o projecto de lei do seu partido, o qual obriga a que as vendas do património dos jornais estatizados tenham de ser obrigatoriamente feitas através de decreto-lei. Correia Afonso (PSD) atacou o projecto, considerando nomeadamente que através dele o PS quer dar ao Parlamento competência para a prática de actos administrativos que competem ao Governo, como sejam, por exemplo, decisões sobre concursos públicos para vendas do referido património. (Uma vez que sejam feitas através da publicação de um decreto-lei, estas vendas passarão a estar sujeitas ao controlo da Assembleia que pode chamar o diploma para ratificação).

A Assembleia da República prossegue hoje à tarde a discussão sobre esta matéria.

Estruturas fundiárias vão mudar

Governo quer propor nova lei do emparcelamento rural

— anunciou Álvaro Barreto em Faro

O Governo vai propor uma nova lei sobre emparcelamento rural para resolver «o mais rapidamente possível os problemas da estrutura fundiária», afirmou em Faro o ministro da tutela, Álvaro Barreto. Segundo afirmou, «a actual legislação é excessivamente complexa, necessitando de uma alteração no sentido de se obter uma simplificação do processo de reestruturação agrícola».

«O problema é muito complexo, uma vez que está ligado aos direitos das pessoas à terra e, por isso, não pode ser aplicado à força sem a adesão do agricultor», disse o ministro.

Para Álvaro Barreto, trata-se de um processo a aplicar, sobretudo, as regiões de minifúndio, «onde a actual dimensão da propriedade muitas vezes é incompatível com os bons rendimentos e com uma boa produtividade».

O ministro anunciou ainda que entrará em funcionamento no próximo mês de Maio um novo esquema de crédito destinado aos agricultores, no âmbito dos acordos comunitários e em substituição do actual sistema do «CIFAP».

Nesse sentido, Álvaro Barreto afirmou que se deslocará a Bruxelas, no princípio da próxima semana, para concluir as negociações em curso com a CEE sobre esse regulamento de crédito.

Quando ao Projecto do Alqueva, o ministro da Agricultura disse que o Governo ainda não se pronunciou sobre o assunto, embora pessoalmente defende o prosseguimento das obras da barragem.

Mantêm-se esquemas de bonificação agrícola

Apesar das descidas previstas dos preços dos combustíveis ao consumidor, os actuais esquemas de bonificação ao sector agrícola deverão manter-se.

A disposição do Governo neste aspecto foi ontem adiantada por Álvaro Barreto, que na circunstância esclareceu que «os agricultores vão continuar a beneficiar de subsídios iguais a 1986, mantendo-se o preço de 44,5 escudos do gasóleo para a agricultura».

O ministro afirmou que irá dar instruções para acelerar o pagamento dos subsídios de gasóleo relativos a 1985, no que respeita às zonas onde ainda não

foi pago, como o Algarve. Anunciou também ser intenção do seu Ministério que os subsídios de gasóleo referentes a 1986 possam ser pagos no mesmo ano.

Os encargos do Governo com o subsídio de gasóleo, a reembolsar aos agricultores na totalidade, é de 9 milhões de contos — disse o ministro.

O ministro disse também aos jornalistas que a Direcção-Regional de Agricultura do Algarve irá fazer um levantamento dos regadios na região e projectar novos regadios colectivos que possam abranger 400 hectares.

Barreto salientou que a vantagem dos regadios colectivos, dentro do esquema comunitário,

é de que os empreendimentos podem beneficiar de apoios financeiros no valor de 75 por cento do total dos projectos.

O ministro, que se fez acompanhar do secretário de Estado da Agricultura, Rosado Gusmão, visitou a Estação Experimental do Patacão e as instalações da Unihorta, adiantando entretanto que o Governo «vai

estudar» a questão do subsídio aos agricultores que foram prejudicados com as recentes geadas em certas zonas do País.

Álvaro Barreto referiu-se ao seguro de colheitas para fazer face a determinadas calamidades, com o qual — frisou — o Estado despende 150 000 contos/ano para o seguro ficar mais barato aos agricultores.

A 22 DE ABRIL

O SECULO

A TRADIÇÃO RENOVADA DE UM GRANDE JORNAL

Volta O SECULO. Com ele regressa, aos seus leitores de sempre e ao País, um título prestigiado, uma memória e uma história que se confundem com a Memória e a História de Portugal nos últimos cem anos.

Volta O SECULO.

Renovando a tradição, empresários privados, escritores e jornalistas independentes unem-se para produzir um jornal vivo, moderno, diferente.

Volta O SECULO.

Nome que traz força mas também responsabilidade. Nas páginas de O SECULO, dos jornais e revistas do grupo, estão, em palavras e imagens, as histórias da História — da Monarquia Constitucional, da I República, da Grande Guerra, do Estado Novo, da II Guerra Mundial. Estão as caras e os casos do País e de Lisboa, os políticos, os intelectuais, os artistas, os boémios, os anónimos...

Em ideias, em factos, em histórias, em gente viva.

Reviver esta tradição, hoje, é o desafio da equipa que traz de volta O SECULO:

Uma linha editorial de rigor crítico.

A opinião de colaboradores de prestígio.

O Mundo e o País, numa informação diversificada e rigorosa, apoiada em correspondências exclusivas com grandes jornais europeus e americanos.

A Cidade e a Grande Lisboa em notícias e reportagens vividas. A tradição regionalista de O SECULO através dos correspondentes locais.

A informação económica e social, do País que investe, que cria, que trabalha.

Um panorama da Cultura e das novas formas de expressão literária e estética, das ideias que vão mover o mundo.

Uma agenda exhaustiva de informações úteis, aquilo que você precisa de saber para o seu quotidiano de trabalho e tempos livres.



"Francisco Miguel: Das Prisões à Liberdade"

«Francisco Miguel — Das Prisões à Liberdade», da autoria de Fernando Correia, do corpo redactorial do «Avante!», foi o livro que ontem levou à Livraria Interlivro numerosos leitores interessados. Convívio, autógrafos, abraços. Francisco Miguel (à direita na foto) é membro do CC do PCP. Fernando Correia (o segundo à

esquerda) apresentou a «personagem» do seu livro, um cidadão que se votou à resistência (como muitos outros) para que a democracia triunfasse no nosso país. Na mesa que presidiu à sessão de lançamento do livro sentaram-se também António Melo (da Editorial Caminho) e Dias Lourenço (director do semanário «Avante!»).

Informatização torna mais difícil a importação de carros roubados

A importação de automóveis roubados vai ser mais difícil a partir de hoje em Portugal, com a introdução na Direcção-Geral das Alfândegas de um computador destinado ao controlo das viaturas roubadas.

Trata-se de uma oferta aos serviços aduaneiros portugueses do grupo de seguradoras francesas na luta contra o roubo (ARGOS), em colaboração com a Companhia de Seguros Império.

O novo computador foi entregue hoje pelas 11 horas pelo presidente da Argos ao Director-Geral das Alfândegas, em cerimónia realizada em Lisboa, na qual estiveram ainda presentes o presidente da «império», o director-adjunto da

Polícia Judiciária, o presidente do Instituto de Seguros de Portugal, o director da Associação Portuguesa de Seguros, e outras individualidades, incluindo jornalistas franceses e portugueses.

A oferta do computador insere-se na cooperação já existente entre as companhias de seguros, as alfândegas e as autoridades policiais dos países da CEE para a procura e recuperação de automóveis roubados.

Em França, são roubados anualmente 250.000 automóveis dos quais 50.000 nunca são recuperados. Destes últimos, grande número é desviado para a Península Ibérica e Norte de África, existindo, por isso, a necessidade de um rigoroso controlo da entrada e permanência de veículos de matrícula estrangeiras em Portugal.

O grupo francês, criado em Maio de 1984 por 12 companhias que representavam cerca de 28 por cento do mercado de seguros, detectou já nos depósitos de Portugal, Espanha, Itália e França 2.000 veículos roubados.

Actualmente, o grupo é formado por 25 sociedades, as quais representam mais de 60 por cento do mercado de seguros em França.

A porta do Consulado

em Paris

Funcionária portuguesa faz greve de fome

Aurora Soalheiro, funcionária despedida do Consulado de Portugal em Nogent Sur Marne, nos arredores de Paris, encontra-se em greve de fome, desde a passada sexta-feira, à porta daquele departamento diplomático em França. Despedida após onze anos de serviço, por razões que considera sem qualquer justificação legal, Aurora Soalheiro afirma que continuará na mesma forma de luta até que o seu caso seja revisto pelas autoridades competentes.

Para observação

de rotina

Eva Pinto esteve em Santa Cruz

Eva Pinto, a primeira paciente a submeter-se em Portugal a uma transplantação cardíaca, foi ontem observada no Hospital de Santa Cruz de onde saíra na segunda-feira após 54 dias de internamento. Um porta-voz do hospital de Carnaxide, que não especificou o teor da observação, disse, no entanto, que Eva Pinto estava bem e que continuará a ser vista semanalmente pela equipa médica que a operou em 18 de Fevereiro. Natural de Gerês de Lima e com residência no Porto, Eva Pinto vive temporariamente em casa de familiares na Moita.

Por mancebos

em situação de espera

Necessidade de consulta de editais militares

Os mancebos, que ainda não comprovaram as suas habilitações literárias deverão consultar a partir de Maio próximo os editais com a data das provas de classificação e selecção, informou ontem o Estado-Maior do Exército. Os mesmos editais deverão ser consultados pelos mancebos que frequentam o último ano do seu curso e os que não confirmaram ou desistiram da objecção de consciência. A nota do Estado-Maior do Exército informa ainda que a data marcada nos editais poderá ser antecipada mediante convocação prévia através de postal.

Importados segundo as normas da CEE

Burocracia retém na Alfândega 45 mil discos legalizados

Quarenta e cinco mil discos legalmente importados por uma única editora encontram-se retidos na Alfândega de Lisboa por questões burocráticas. Os discos dizem respeito a 137 obras de 46 intérpretes, mais 5 bandas sonoras originais, tendo a importação sido feita na sequência da adesão de Portugal à CEE.

Entre as obras importadas

contam-se a colecção completa dos Led Zeppelin, Yes e ZZ Top, os grandes êxitos dos America, Aretha Franklin, Buddy Holly, Carly Simon, Linda Ronstadt, Lynyrd Skynyrd, Mamas and Papas, Neil Diamond e Sam and Dave. Outras preciosidades da discografia «pop» como De la Vu, Crosby, Stills, Nash and Young, Hotel California, Ea-

gles, Rumours, Fleetwood Mac, Sweet Baby James, James Taylor, Harvest, Neil Young, Astral Weeks, Van Morrison e Loaded, Velvet Underground estão também incluídas no lote retido na Alfândega. Quanto às cinco bandas sonoras são as dos filmes Cabaret, Jesus Christ Superstar, Miami Vice, Back to the Future e Woodstock.

Revelado por ministro da Justiça

Estão a ser construídos 42 novos tribunais

O ministro da Justiça, dr. Mário Raposo, que ontem presidiu em Lisboa à sessão de abertura do Congresso da União Europeia dos Oficiais de Justiça, disse que estão actualmente em construção 42 novos tribunais, ao mesmo tempo que revelava terem sido comprados ou cedidos pelas Câmaras Municipais, nos últimos quatro meses, 68 terrenos destinados a esse efeito.

Mário Raposo afirmou, por outro lado, que a administração da Justiça deve ser encarada como «um consumo social», pois deve estar ao alcance de «todos os que dela carecem». Quanto à administração dessa mesma justiça, o ministro disse que «carece de uma estratégia de renovação».

«Parte importante nesta renovação — disse o ministro — cabe aos oficiais de Justiça,

sector em que, segundo afirmou, acabam de ser criados 372 novos lugares».

O Presidente da República enviou uma mensagem ao congresso, em que participam 15 países da Europa e a Tunísia. Na sua mensagem Mário Soares fazia votos para que o congresso contribua para «um maior aprofundamento das relações entre os países membros».

Foram fracos mas pouco profundos

Dois sismos quase simultâneos criaram pânico em Benavente

Dois sismos quase simultâneos, de grau 3,5 na Escala de Richter, abalaram, cerca das 21 e 45 de ontem, a região de Benavente — Salvaterra de Magos. De acordo com o Instituto Nacional de Geofísica, o epicentro dos sismos foi localizado a 10 quilómetros Este-Sueste de Benavente, tendo os abalos sido pouco

profundos, daí os dois estrondos muito fortes que levaram a população a fugir em pânico para a rua.

Benavente, que fica uma região propensa a sofrer os efeitos de tremores de terra, sentiu o seu mais forte sismo a 23 de Abril de 1909, sismo que teve várias réplicas nos dias posteriores. Para além de sofrer fortemente ainda os efeitos do sismo

de 1 de Novembro de 1755, as crónicas referem que um grande tremor de terra abalou aquela vila do distrito de Santarém em 1531, sendo rei em Portugal D. João III.

Igualmente se registou um sismo de certa intensidade em 11 de Novembro de 1858, e já este ano, em 19 de Março, a terra voltou a tremer.

Mário Castrim



Aos domingos, quando nos batem à porta quase de madrugada, são com certeza os membros de qualquer seita religiosa que nos querem dar a conhecer a Palavra do Senhor. De caminhar impingem-nos livros e folhetos. Baratos, se nos lembrarmos que nada é caro quando está em jogo a salvação da nossa alma. A campainha, no domingo passado, tocou e voltou a tocar. Acordado a pouco mais de quarenta por cento, IVA incluído, fui abrir a porta. Que diabo queria aquele homem barbudo, moreno até ao ciganato, qualquer de árabe, enfim, com um barril aos ombros? Estava ele realmente no patamar da escada ou no patamar do meu sono precário?

— Deseja?

— Desculpe vir incomodá-lo.

— Não incomoda nada. Mas

desde já lhe digo que não estou nada interessado na salvação da minha alma.

O homem riu de amarelo.

Pudera, o barril devia pesar como tudo!

— Não se trata disso.

— Então de quê?

— Vim a Lisboa a fazer

negócio e ando nisso.

— De porta em porta?

— Claro. Fujo ao circuito,

salvo despesas.

— Com um barril às costas?

— De facto é incómodo.

Ainda não tenho capital bastante para andar com as costas ao barril...

— Isso traz vantagens aos clientes?

— Evidentemente.

Mercadoria posta em casa, preço CIF (Cost, Insurance, Freight) está a ver? Nem

procuras, nem amostras,

nem chatices. Mercadoria em

casa — e pronto.

— Correcto. E o preço?

— Quinze dólares.

— O quê? Quinze dólares?

Você está doido, homem.

Arranjo por muito menos.

Na OPEP, por exemplo,

consigo a menos de onze

dólares!

— Mas...

— Da Inglaterra, se eu

quiser. Tenho-o a 9,9 dólares

o barril. Telejornal já falou

disso.

— Pode ser. Mas...

— Qual mas! E os

americanos estão aflitos. As

falências sucedem-se.

Vendem o petróleo ao preço

da uva mijona.

— Mas aí é que está, eu não

lhe quero vender petróleo.

— Então que traz no barril.

— Água de Luso meu

senhor. Cada barril, quinze

dólares.

— Ah, bom, isso já é outra

história. Quinze dólares?

Baratíssimo. Negócio

fechado.

De facto, na vida de um

cidadão há domingos felizes...

Esta manhã, no Tribunal de Monsanto

Réu não compareceu por "cansaço"

O réu do processo FP-25, Luís Filipe Govern Lopes, é considerado um dos operacionais daquela organização, e cujo interrogatório deveria começar esta manhã, não compareceu no Tribunal de Monsanto por se encontrar «cansado», informou o director do Estabelecimento Prisional de Lisboa.

A informação foi lida pelo juiz-presidente no início da 104.ª sessão do julgamento, marcada para hoje de manhã, porque logo à tarde a energia eléctrica vai ser cortada, mais uma vez, nas instalações do Tribunal, onde estão em curso obras de ampliação.

Adelino Salvado considerou que o motivo invocado por Govern Lopes não tem pertinência, pois, disse, «o cansaço atinge todos os réus e o próprio Tribunal em sentido amplo».

O juiz-presidente decidiu convocar um novo réu: João Martins de Castro, o 30.º a ser chamado à barra do Tribunal para interrogatório.

Má-fé e animosidade

«Estou aqui a responder por má-fé de dois indivíduos que me acusavam sem razão» — disse ontem, no decorrer da 103.ª sessão do julgamento de Monsanto, Lídio Galinho de Silva Galinho, o 28.º réu a depor no processo FUP-FP-25.

Lídio Galinho, 38 anos, casado, arrais de duas embarca-

ções de pesca artesanal, dirigente sindical do sector e residente na Costa de Caparica, foi preso em Junho de 84 na sequência de denúncias dos «arrepentidos», José Manuel Barradas e Alexandre Figueira. Ambos disseram que Galinho fazia parte do «Grupo da Caparica» que teria estado envolvido em várias actividades do Projecto Global.

Ontem, Galinho desmentiu formalmente essas declarações dos arrependidos, atribuindo a «animosidade e má-fé» do Barradas e do Figueira aos problemas de ordem laboral que entre eles tinham surgido.

No que ao Barradas respeita, Galinho contou uma história — o pai daquele réu (entretanto abatido a tiro na Caparica) fora seu empregado durante algum tempo até que, por não haver cumprido uns determinados prazos, o despedira, o que levou os Barradas, pai e filho, a cortar relações com ele, Galinho.

Quanto ao Figueira a história relatada não era muito diferente: «Trabalhou para mim em 78, mas mandei-o embora» — disse.

Na sequência, Galinho negou ter alguma vez convidado o Barradas para quaisquer reuniões e afirmou mesmo desconhecer a existência do «Projecto Global». Declarou ter sido militante da OUT — a componente aberta do referido PG — mas, esclareceu, devido à sua actividade profissional e sindical não deu «grande contributo» àquela organização.

«Em primeiro lugar estava a minha actividade profissional» — acrescentou.

Galinho afirmou ainda nunca se ter debruçado sobre as bases programáticas da OUT, onde, disse, «havia uma figura que merecia respeito — Otelo Saraiva de Carvalho».

Sobre as FP-25 Galinho declarou conhecer apenas «o que era difundido pelos órgãos de informação».

Mouta Liz ouvido esta manhã

Mouta Liz reafirmou hoje no Tribunal de Monsanto só ter pertencido à direcção Político-Militar (DPM) do Projecto Global em 1980 e 81.

O presumível dirigente e fundador das FP-25 voltou hoje a ser ouvido durante a 104.ª sessão do julgamento, por requerimento do Procurador da República.

Mouta Liz foi confrontado com um manuscrito apreendido

a Otelo Saraiva de Carvalho, relativo a uma reunião da DPM de Dezembro de 1983, onde figuram anotações suas.

Aquele documento contradiz — segundo o Procurador — as declarações anteriores prestadas em Tribunal por Mouta Liz.

O réu confirmou que as anotações eram suas, mas, segundo disse, foram-lhe ditadas durante uma reunião do secretariado da FUP em que leu o referido manuscrito de Otelo.

«Não fiz parte da DPM de 1981 para a frente», disse.

Mouta Liz declarou, por outro lado, continuar «disponível para prosseguir os objectivos do projecto global», que classificou de «patriótico».

O réu admitiu contudo «um caso ou outro de degenerescência» no interior da componente clandestina do referido projecto, a Estrutura Civil Armada (ECA).

Mouta Liz considerou igualmente que a sua organização «falhou» na análise política da conjuntura ao encetar em 1979 a «possibilidade de um golpe fascista».

Instado pelo juiz a explicar os «desvios» ou «degenerescência» ocorridos no seio da ECA, Mouta Liz escusou-se, «por princípios éticos», a responder.

«Isso traduzia-se objectivamente numa denúncia», disse.



Judiciária apreendeu cofre pessoal de Mouta Liz com documentos irrelevantes

Fontes da Polícia Judiciária confirmaram esta manhã ao «DL» a concretização de uma diligência que culminou com a apreensão de um cofre pessoal de Mouta Liz, um dos réus actualmente em julgamento no Tribunal de Monsanto, no âmbito do «caso FP-25».

A actuação terá sido desenvolvida por um dos juizes de Instrução Criminal e não por iniciativa do júri que está a julgar o actual processo que corre no Tribunal de Monsanto. Poderá esta informação significar, ao que apurámos, o desenvolvimento de investigações para instrução de outros processos do «caso FP».

Segundo o «O Jornal», o cofre apreendido pela PJ encontrava-se depositado numa instituição bancária e conteria documentos de Mouta Liz. No entanto e de acordo com a fonte da Judiciária por nós contactada, a análise dos documentos revelou-se irrelevante.

Assinale-se, a propósito, que a Direcção Central de Combate ao Banditismo, um dos braços da PJ para casos como os das FP, se encontra sem director na sequência da demissão de Dias Borges, na semana passada anunciada pelo «Expresso». A indigitação do seu substituto estará para breve, segundo apurámos.

Actuava no Algarve "vendendo" barcos de recreio

Desmantelada quadrilha envolvida em burlas de 150 mil contos

A Polícia Judiciária acaba de desmantelar uma «quadrilha de malfeteiros», integrada por três indivíduos, dois dos quais já com cadastro, responsável por fraudes no valor de 150 mil contos, praticadas no Algarve, com particular incidência na zona da praia da Rocha.

O «cérebro» da quadrilha era

Gonçalves Rodrigues, agora detido num hospital do Porto, que se evadira da Cadeia de Coimbra, em Janeiro de 1984, após saída com «licença precária», e onde cumpria uma pena de 14 anos de prisão por burla, tendo ainda pendentes dois mandados de captura emitidos

pelo Tribunal de Instrução Criminal (TIC) de Cascais.

Após a fuga, Gonçalves Rodrigues associou-se com Godinho e Ladeira (este já capturado pela PJ de Setúbal), formando uma firma fictícia sob a designação de «Fernando, Gonçalves e Godinho, Ld.ª», através da qual conseguiram requisitar a

vários fornecedores, mediante crédito a prazo, barcos de recreio, electrodomésticos e televisores, que depois venderam.

A Subinspecção de Portimão da Polícia Judiciária, a quem foram confiadas as investigações, conseguiu recuperar apenas uma pequena parte dos artigos.



Morreu António Redol

Faleceu ontem, com 99 anos de idade, na sua residência em Vila Franca de Xira, António Redol da Cruz, pai do escritor Alves Redol. O extinto foi um destacado republicano, participou activamente na revolta de 5 de Outubro, em Vila Franca de Xira, e manteve-se ao longo de muitos anos ligado às colectividades da sua terra, designadamente o Montepio.

O funeral de António Redol da Cruz, cujo corpo está em câmara ardente no Ateneu Artístico Vilafranquense, sai às 14 horas de amanhã para o Cemitério de Vila Franca de Xira.

Ao seu filho Inocêncio Alves Redol Ferreira e aos seus netos, António Mota Redol, Maria Margaride Alves Redol Ferreira Faria e Isabel Alves Redol Ferreira, o «DL» apresenta sentidas condolências.

Por candidato a proxeneta

Recusou prostituir-se e foi atada a uma árvore

Uma jovem mãe de 20 anos, Maria da Rosa Rocha Pinto, residente num bairro de lata nos arredores de Matosinhos, foi atada a uma árvore por um vizinho que a tentou violar após ela haver recusado a sua proposta para que se dedicasse à prosti-

tução, na zona do Castelo do Queijo, tendo-o a ele como «protector».

O candidato a proxeneta, Henrique João Duarte Gonçalves, de 23 anos, já detido, é ainda acusado de ter pontapeado

Maria Rosa, na presença de um filho de nove meses, antes de a arrastar até à árvore onde a atou com cordas, só não a tendo violado porque, entretanto, surgiu no local um morador do bairro que o pôs em fuga.

Condutor vitimado em Vale do Zebro

Dois automóveis colidiram frontalmente, cerca das 8 e 40 desta manhã, junto ao quartel dos Fuzileiros Navais, em Vale do Zebro, na estrada que liga o Barreiro a Coina, tendo dado origem a um morto e dois feridos ligeiros. A vítima mortal é Francisco José Prata Jesus Caldeira, de 28 anos, que conduzia um dos veículos.



Aspecto da acção de protesto ontem realizada, junto à Embaixada dos EUA, em Lisboa

Protesto em Lisboa contra os EUA

Criticada a posição "indefinida" do Governo

O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) criticou ontem o Governo pela indefinição da sua política e «tomada de posição» no conflito entre os Estados Unidos e a Líbia.

O CPPC acusou o Governo de não se ter pronunciado pela defesa dos cidadãos portugueses naquele país e salientou a necessidade de o Executivo ter uma atitude «coerente e de paz de acordo com a Constituição da República».

Os protestos foram formulados numa concentração frente à Embaixada dos Estados Unidos, onde várias centenas de manifestantes impediam a circulação rodoviária

na Avenida das Forças Armadas, no sentido de Sete Rios para Entrecampos.

Manuel Lopes, da direcção do Conselho Português para a Paz e Cooperação, afirmou que «os Estados Unidos, com o ataque à Líbia, desencadearam uma acção de agressão e guerra, violaram flagrantemente os princípios e normas elementares da moral e direito internacionais e a carta das Nações Unidas».

«Neste momento o que está em causa é a Líbia, mas esta ameaça pode estender-se ao Oriente e ao Norte de África, atingir Angola e os países africanos soberanos», disse Manuel Lopes, acrescentando:

«da nossa posição firme nesta altura pode depender a paz no futuro.»

Paulo Areosa, daquela organização disse que o «Conselho Português para a Paz e Cooperação promoverá quantas vezes forem necessárias concentrações de protesto para exigir o fim das agressões contra os povos de todo o Mundo e contribuir para a paz e segurança mundiais».

Entretanto, associações cívicas, religiosas e sindicais convocaram para a próxima terça-feira, dia 22, uma sessão de solidariedade com o povo líbio, que se realizará na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Governo vai convocar embaixador líbio

Inúmeros países manifestaram já a sua condenação pela intervenção norte-americana na Líbia, quer através das vias diplomáticas, quer através de numerosas manifestações populares.

Os chefes das missões diplomáticas árabes acreditadas em Portugal também divulgaram o seu repúdio pelo ataque, «bem como todas as formas de terrorismo de Estado ou de indivíduos».

Entretanto o Ministério português dos Negócios Estrangeiros anunciou à noite passada que vai chamar o chefe da representação diplomática líbia em Lisboa.

Segundo comunicado do porta-voz daquele Ministério, a

convocação insere-se nas medidas previstas na recente declaração de Haia, segundo a qual é preciso assegurar que os diplomatas acreditados nas capitais dos doze países do Mercado Comum Europeu não exerçam actividades incompatíveis com o seu estatuto.

Ainda de acordo com o mesmo comunicado, divulgado pouco depois das 21 horas de Lisboa, encontra-se em vias de conclusão um relatório elaborado por técnicos dos países da Comunidade Económica Europeia, com a participação activa de Portugal, sobre medidas de segurança para prevenção do terrorismo.

Cavaco Silva, em resposta a uma pergunta sobre a reacção portuguesa a um hipotético pe-

dido norte-americano para utilizar a base das Lajes no diferendo com a Líbia, disse que o Governo «não se pronuncia sobre meras hipóteses».

O Primeiro-Ministro, que falava à saída da audiência de uma hora e um quarto que teve em Belém com o Presidente da República, sublinhou que o acordo para utilização da base das Lajes pelos Estados Unidos se inscreve no âmbito da NATO.

Cavaco Silva deslocou-se a Belém para informar Mário Soares dos resultados da sua visita à Alemanha Federal e «dos contactos estabelecidos» e reafirmou à saída da audiência que Portugal não defende a utilização da força mas «colaborará para que seja possível dominar a chaga que é o terrorismo».

Enquanto os EUA refutam acusações soviéticas

Europa dos "Doze" preocupada com o "raid" nas relações Leste-Oeste

Os Estados Unidos refutaram as acusações da União Soviética sobre os ataques aéreos norte-americanos à Líbia e afirmaram que a civilização deve defender-se a si própria contra o terrorismo. A declaração foi feita na mensagem de abertura da delegação norte-americana à reunião para fazer o balanço dos progressos obtidos desde os acordos de Helsínquia de 1975 sobre segurança e cooperação na Europa.

A reunião, convocada para debater a questão das relações humanas, começou na quarta-feira com um violento ataque soviético ao «raid» aéreo norte-americano, qualificado de «acto recente de terrorismo de Estado» na região do Mediterrâneo.

O chefe da delegação norte-americana, Michael Novak, respondeu dizendo: «o direito de defender a civilização contra o terror é permitido pelo Direito Internacional, é ordenado pelo Direito Moral».

Quase simultaneamente, Moscovo deixou claro que tencionava exercer plenamente o direito de navegação aérea e marítima na área da Líbia, mas diplomatas ocidentais disseram que não se deve dramatizar excessivamente a questão.

Fontes diplomáticas ocidentais disseram que os embaixadores em Moscovo foram convocados na 4.ª-feira ao Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros e que foram informados de que a União Soviética fará pleno uso dos direitos ao livre movimento nas águas e espaço aéreo internacionais.

As mesmas fontes disseram que foram levados a crer que navios soviéticos estão já posicionados ao largo da costa Líbia, mas disseram que a União Soviética não tem porta-aviões no Mediterrâneo — no que se

referia aparentemente ao uso do espaço aéreo.

A primeira reacção dos círculos diplomáticos ocidentais em Moscovo foi no sentido de não dramatizar as implicações da posição soviética. Consideram que Moscovo pretende somente deixar claro que o Mediterrâneo ao largo da Líbia não é «campo de jogos» dos Estados Unidos.

Moscovo — disseram — quer também estar nesta situação de cara levantada enquanto superpotência e mostrar que está a fazer algo. Excluem a hipótese de uma acção militar.

Segundo a agência soviética TASS, o embaixador dos Estados Unidos e o encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, Arthur Hartman, e Bryan Cartledge, foram convocados ao Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros e informados de que a utilização de bases britânicas pelos Estados Unidos — para os ataques contra a Líbia — tornam Londres «um cúmplice directo» de um «acto agressivo».

Numa mensagem ao líder líbio, o líder soviético, Mikhail Gorbachev, disse que Moscovo «tenciona intensificar e cumprir os seus compromissos em termos de maior reforço da capacidade líbia de defesa» e que isso «tem particular importância para o seu país na presente situação».

tução».

Em Bona, fontes governamentais alemãs-federais comentaram que Moscovo parece estar a seguir uma linha cuidadosa e ponderada no que se refere aos acontecimentos envolvendo Líbia e Estados Unidos e que a convocação dos embaixadores não alterou essa posição.

A mensagem de Gorbachev a Moammar Kadhafy parece vir ao encontro das especulações dos círculos ocidentais em Moscovo, que julgam ter percebido uma atitude «tibia» por parte da União Soviética durante a recente crise do golfo de Sidra, como modo de «pressão subtil» sobre Kadhafy.

Essa atitude, disseram, teria como objectivo demonstrar ao líder líbio as «vantagens» de um maior estreitamento de relações com Moscovo. A mensagem de Gorbachev, contudo, desfaz essas dúvidas, revela expressamente «o apoio moral, político, diplomático e militar» de Moscovo a Trípoli contra os Estados Unidos.

Mas o que é certo é que o ataque dos EUA à Líbia e a tensão actual na região mediterrânica terão os seus reflexos nas relações Leste-Oeste, o que constitui um motivo de preocupação para a Europa comunitária.

Com efeito, os «Doze» que se haviam felicitado pelo reatar das conversações Leste-Oeste, encaram o conflito como um elemento negativo para a normalização das relações entre os dois blocos.

O primeiro sinal dessa crise é o adiamento do encontro entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Sche-

Represálias começaram

Reféns britânicos executados e am

A Rádio oficial de Beirute negou que tenha sido encontrado em Beirute Ocidental um cadáver alegadamente pertencente ao operador de Televisão britânico John McCarthy, como

emissoras privadas tinham noticiado.

McCarthy, de 29 anos, que se encontrava no Líbano desde 16 de Março como chefe de equipa da «Worldwide Television

News», foi sequestrado quando se dirigia de automóvel para o aeroporto internacional, ao Sul de Beirute.

O hospital norte-americano na capital libanesa informou,

CARTÃO JOVEM ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução de 50%, para percursos superiores a 50 km, se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata. A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.

É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.



cupada com os reflexos Leste-Oeste

wardnadze, e o seu colega americano George Shultz.

Os Estados da CEE que na reunião de Haia tinham optado pela prudência e lançado um apelo à «moderação» constatarem actualmente a sua impotência perante a escalada do conflito norte-americano-líbio e o aumento da tensão nas relações Leste-Oeste.

A perspectiva de uma nova Cimeira Reagan-Gorbachev, prevista para Julho deste ano em Washington, parece afastar-se a passos largos e os dois líderes, que em Genebra tinham relançado o diálogo e quebrado o gelo nas relações bilaterais, não parecem preparados para um novo encontro.

Também aqui as perspectivas europeias de retirada, parcial ou total, das armas nucleares já instaladas na Europa se desvanecem lentamente.

No entanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, em carta ontem enviada ao secretário-geral da ONU, pediu o desbloqueio da crise EUA-Líbia.

A carta de Shevardnadze, segundo o porta-voz do secretário-geral da ONU, afirma que «caso não sejam hoje tomadas medidas urgentes para travar a agressão à Líbia, amanhã qualquer país soberano poderá tornar-se alvo da violência armada que ameaça a paz e seguranças internacionais».

«Encorajar» OPPOSITORES

O embaixador norte-americano na ONU afirmou que os ataques aéreos norte-americanos contra a Líbia vão encorajar os oponentes de

Muammar Khadafy a tentar derubar o líder líbio.

«Creio que aquilo que fizemos deu uma nova esperança a esses opositores» — disse o general Vernon Walters em resposta a perguntas que lhe foram feitas depois de proferir um discurso em Washington.

Acrescentou que o tiroteio registado nas proximidades do quartel-general de Khadafy, na sequência dos ataques dos Estados Unidos, tinha como alvo o líder líbio.

«Até aos ataques nunca se tinha registado um tiroteio assim contra ele» — indicou.

O secretário de Estado George Shultz revelou também que um dos objectivos dos ataques aéreos era precisamente o de encorajar os opositores de Khadafy existentes nas Forças Armadas líbias.

Shultz indicou que Khadafy não era um alvo a atingir nos ataques, referindo que «existe uma política norte-americana de oposição a qualquer acção no sentido do assassinio de líderes estrangeiros».

O secretário de Estado norte-americano disse que era conhecida a existência de «grande dissidência nas Forças Armadas líbias em relação à direcção de Khadafy e ao que ele está a fazer», ligando este facto a dois sinais que disse os Estados Unidos terem pretendido lançar com os ataques.

No entanto, disse não poder referir se existem ou não movimentos na Líbia com vista a um golpe, acrescentando também não poder comentar as razões do tiroteio que quinta-feira irrompeu em Trípoli.

A televisão líbia mostrou Muammar Khadafy a visitar um hospital de Trípoli onde se encontram muitas das vítimas do «raid» norte-americano e apertando-lhes as mãos.

Muitos dos feridos gritaram «slogans» anti-americanos durante a visita de Khadafy e a reportagem televisiva focou ainda uma mulher ferida que, ao ver o dirigente líbio exclamou «graças a Deus que está vivo».

«Unidade árabe», foi o «slogan» mais ouvido no Hospital Central de Trípoli durante a visita de Khadafy.

Danos infligidos

Pelo menos 13 helicópteros, aviões de combate e de transporte líbios foram destruídos ou danificados durante o «raid» aéreo norte-americano à Líbia, informou o Pentágono.

No primeiro relatório oficial sobre os danos infligidos no ataque da aviação norte-americana a Trípoli e Benghazi, o Pentágono disse que foram lançadas quatro bombas de 1000 quilos sobre o quartel-general de onde eram conduzidas «operações terroristas» líbias em Trípoli, mas não sobre a residência de Khadafy, que se encontra próximo do alvo seleccionado e atingido.

O porta-voz do Pentágono disse desconhecer se os danos causados em zonas residenciais da capital líbia foram provocados por mísseis anti-aéreos líbios ou «inadvertidamente pela aviação norte-americana».

dois carros, perto de instalações navais norte-americanas, nos arredores de Tunes, não se tendo registado vítimas.

Enquanto isto, a Polícia britânica encontrou ontem explosivos na mala de mão de uma mulher que se preparava para embarcar no aeroporto de Heathrow, tendo o terminal terminal um do aeroporto sido imediatamente evacuado — disseram os serviços de segurança do aeroporto. A Polícia confirmou que a mala de mão continha explosivos que foram desactivados pela brigada antiterrorista.

A mulher estava junto dos serviços de embarque da companhia israelita El Al, tendo um homem que aparentemente viajava com ela, conseguido escapar na confusão. A mulher foi presa imediatamente.

Dirigentes negros rejeitam

Botha propõe solução "intermédia" para a África do Sul

O presidente sul-africano Pieter Botha, revelou que o seu governo vai realizar uma assembleia nacional multiracial para negociar o futuro do país.

Botha reafirmou que o seu Governo está empenhado numa reforma social do país mas rejeitou mais uma vez uma democracia do tipo um homem, — um voto.

Anunciou a convocação de uma sessão parlamentar especial em 18 de Agosto para análise da legislação que projecta conceder aos negros um maior poder de decisão, direito de cidadania e posse de terras.

Entre os oito projectos a discutir pelo Parlamento, encontram-se também a introdução de um documento de identificação uniforme para todos os sul-africanos, a migração negra para as cidades e o alargamento dos poderes dos dirigentes dos bantustões.

Entretanto, vários dirigentes negros, já rejeitaram a ideia de participarem nessa assembleia, tendo apelado ao



Governo para abolir primeiro o sistema de segregação racial.

Botha precisou que o Governo está a procurar um caminho intermédio entre o «apartheid» ou domínio branco de linha dura e um sistema de um homem — um voto.

Na prática, a África ensinou-nos o que significa a ditadura do grupo negro mais poderoso. No caso da República

da África do Sul, significaria um combate maior e mais sangrento do que aquele que experimentamos actualmente», disse Botha.

No discurso, Botha acusou os guerrilheiros negros sul-africanos de manterem ligações com a Líbia e com o expansionismo comunista internacional.

Revelou que esta semana se realizará em Trípoli uma conferência de guerrilheiros da Organização de Libertação da Palestina (OLP), da África do Sul e da Namíbia.

Apelou à Comunidade Internacional para não interferir nos assuntos do país e para não transformar o povo sul-africano em cobaia das suas experiências políticas.

Referindo-se a um grupo de 12 sul-africanos detidos recentemente, dois dos quais teriam recebido treino militar na Líbia, disse que a maioria deles eram muçulmanos empenhados no terror e violência, treinados como esquadrões de terror.

americanos ameaçados

por outro lado, que não recebeu nenhum novo cadáver.

A «Organização Revolucionária de Muçulmanos Socialistas», que afirmou ter «executado» um dos três reféns britânicos, divulgou um comunicado em que convidou «aqueles que têm em seu poder reféns norte-americanos e britânicos a executar a sentença de morte» para vingar a agressão norte-americana contra a Líbia.

Cinco norte-americanos, sequestrados há mais de uma ano, e um professor irlandês da Universidade norte-americana de Beirute, raptado em 11 de Abril, são, além de McCarthy, os mais directamente ameaçados pelas possíveis represálias.

Duas organizações extremistas islâmicas comunicaram ontem, por seu turno, a «execução» de três reféns britânicos, mas existem, todavia, algumas dúvidas sobre se os três cadáveres

encontrados nas montanhas a Leste de Beirute são efectivamente os dos três britânicos sequestrados na capital libanesa.

Entretanto, trezentos norte-americanos, na maioria mulheres e crianças, partiram do Aeroporto de Cartum a bordo de um avião fretado à Lufthansa, no início da saída de emergência de norte-americanos por receio de represálias pelo ataque à Líbia.

Os primeiros visados pela evacuação são na maioria familiares de funcionários e diplomatas norte-americanos na Líbia e o pessoal da Embaixada norte-americana em Cartum ficou reduzido ao «estritamente necessário», segundo fontes norte-americanas.

Para além de várias ameaças e voos norte-americanos, a Polícia tunisina informou que bombas incendiárias explodiram em

III Jovem /86

LOCAIS DE INSCRIÇÃO

ASSOCIAÇÃO	ENDEREÇO	HORARIO	TELEFONE
Atl. Averno	Pavilhão Gimnodesportivo 3500 AVERNO	14 30 18 30	2 66 01
Desp. Beja	Rua de Casa Pia 17 7800 BEJA	19 00 22 30	2 54 47
Atl. Braga	Largo S. Tiago 18 4700 BRAGA	21 00 23 30	2 58 55
Desp. Bragança	Pav. Gimnodesportivo Munic. 5300 BRAGANÇA	18 00 22 00	
Desp. C. Branco	Rua Rei D. Diniz 13-2 Esq. 6000 CASTELO BRANCO	18 00 20 00	2 12 46
Atl. Coimbra	Rua Alexandre Herculano 7-2 3000 COIMBRA	18 00 20 00	2 91 99
Desp. Évora	Rua Bernardino Maris 25 7800 EVORA	14 00 17 00	2 84 25
Atl. Faro	R. Bites de A. Mendiz 3-1-1 8000 FARO	20 30 23 00	2 49 46
Atl. Guarda	Apartado 7-1 6300 GUARDA	21 00 23 30	2 25 19
Desp. Leiria	Pav. Pão Gimnodesportivo 2400 LEIRIA	19 00 14 30	2 41 84
Atl. Lisboa	Rua 2.ª Ave. 1-5 Esq. 1096 LISBOA (Cidade)	12 30 17 30	2 00 45
Desp. Portalegre	Rua 2.ª Ave. 1-5 Esq. 1096 LISBOA (Cidade)	12 30 17 30	2 33 48
Atl. Porto	R. Antão 1-1-1 Esq. 4100 PORTO	19 30 18 00	69 02 24
Atl. Santarém	Rua 2.ª Ave. 1-5 Esq. 1096 LISBOA (Cidade)	12 30 17 30	2 33 48
Atl. Setúbal	R. Antão 1-1-1 Esq. 4100 PORTO	19 30 18 00	69 02 24
Desp. Viana do Castelo	Rua 2.ª Ave. 1-5 Esq. 1096 LISBOA (Cidade)	12 30 17 30	2 33 48
Desp. Vila Rica	Rua 2.ª Ave. 1-5 Esq. 1096 LISBOA (Cidade)	12 30 17 30	2 33 48
Desp. Viseu	Rua 2.ª Ave. 1-5 Esq. 1096 LISBOA (Cidade)	12 30 17 30	2 33 48
R. A. Açores	R. Antão 1-1-1 Esq. 4100 PORTO	19 30 18 00	69 02 24
R. A. Madeira	Rua 2.ª Ave. 1-5 Esq. 1096 LISBOA (Cidade)	12 30 17 30	2 33 48

CRONOMETRAGEM
Ω
OMEGA

Uma iniciativa Diário de Notícias

com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Atletismo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa, na Acção Sumária n.º 11899 em que é Autora TV Nova Cor - Aluguer, Instalações e Representação Video, Ld.ª e Ré Alda Manuela Veiga Galhardo, com última residência conhecida na Quinta da Bogalheira, lote 13-casa 11, CAMARATE, correm editos de 30 dias, para, no prazo de 10 dias, findos o dos editos, citando a Ré para contestar a acção na qual a Autora pede a sua condenação a pagar-lhe a quantia de Escudos 120 400\$00, acrescida dos juros de mora vencidos, à taxa legal, e os já vencidos quer sobre os que se vencem e não sejam pontualmente pagos até ao efectivo e integral pagamento. Lisboa, 1 de Abril de 1986.
O Juiz de Direito
João Augusto Moura Ribeiro Coelho
O Escrivão Adjunto
Nuno Rodrigues Ferreira
DL18/86 2.ª Pub

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA RUI JORGE PIRES CARRONDO AJUDANTE DESTA CARTÓRIO

CERTIFICADO

para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Março de 1986, lavrada de fls. 127 a 129, do livro de notas 28-I deste Cartório, foi constituída entre Alexandre Simões de Campos e D. Maria Isabel Gomes Teixeira de Campos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

- 1.ª - A sociedade adopta a denominação Editorial A. Campos, Limitada, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Alfredo Pimenta, número 4, freguesia de Benfica.
- 2.ª - O objecto social consiste na edição, comercialização, importação e exportação de livros, revistas, impressos em geral e material didáctico.
- 3.ª - A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.
- 4.ª - O capital social é de 300 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de 150 000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada sócio.
- 5.ª - A cessão de quotas e estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

§ único: - Na cessão de quotas e terceiros é conferido o direito de preferência em primeiro lugar à sociedade e, se esta dele não fizer uso, aos outros sócios. Os direitos de preferência serão exercidos no prazo de 8 dias, respectivamente, para a sociedade e para os sócios.

6.ª - A gerência da sociedade é exercida pelos dois sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral e com dispensa de caução, sendo necessária a assinatura dos dois gerentes ou seus procuradores para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos.

Porém, para actos de mero expediente é bastante a assinatura de um gerente ou de um seu procurador.

7.ª - É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos estranhos ao objecto social, designadamente em fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

8.ª - A sociedade pode nomear procuradores com poderes gerais nos termos e para os efeitos do Artigo 256 do Código Comercial e os gerentes poderão delegar os seus poderes no todo ou em parte, em quem entenderem.

9.ª - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, salvo para os casos que a Lei exigir prazos e formalidades especiais.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte de Março de mil novecentos e oitenta e seis.

Ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa
Rui Jorge Pires Carrondo

DL - 18/4/86 - 1.ª Pub.

Com investimentos de 1,3 milhões de contos

Fábrica de cimento de Souselas já pode funcionar a carvão

A fábrica de Souselas, da Cimpor, poderá utilizar carvão como combustível, com a entrada em funcionamento, hoje mesmo de duas unidades de moagem daquele combustível sólido.

As novas instalações dotarão a fábrica de cimento de Souselas de total flexibilidade para queimar carvão e/ou fuelóleo, o que permitirá à empresa diversificar os mercados abastecedores e optar pelo combustível mais económico.

Integradas na unidade fabril de Souselas, que tem uma capacidade de produção de dois

milhões de toneladas de cimento por ano, as novas instalações de moagem de carvão implicaram um investimento de 1,3 milhões de contos, oitenta por cento do qual relativo a fornecimentos e serviços de empresas portuguesas.

Fonte da Cimpor disse que na concepção das novas instalações foi dedicado um especial cuidado aos aspectos de segurança e de protecção do ambiente.

A inauguração das suas novas unidades insere-se no âmbito das comemorações do décimo aniversário da Cimpor, empresa

pública de cimentos criada em 1976 por nacionalização de cimenteiras privadas.

Trata-se do segundo investimento inaugurado pela Cimpor por ocasião do seu décimo aniversário.

Com efeito, no princípio deste mês, foi inaugurado um investimento de 5,4 milhões de contos na fábrica da Cimpor de Alhandra.

Trata-se de um empreendimento, que, para além do aumento para dois milhões de toneladas anuais da capacidade produtiva da fábrica, dispõe de melhores condições de protec-

ção ambiental e permitirá reduzir em um terço o consumo de combustível.

O investimento consistiu na remodelação total das instalações fabris de Alhandra, as quais ficam agora com uma capacidade instalada que representa cerca de 25 por cento da produção nacional de cimentos.

Cerca de 75 por cento do investimento respeita a fornecimentos e serviços de empresas portuguesas.

A Cimpor, que no passado dia 1 de Abril completou 10 anos de actividade, investiu até hoje, no seu programa de mo-

dernização, cerca de 55 milhões de contos.

A empresa dispõe actualmente de uma capacidade instalada de seis milhões de toneladas de cimento por ano, tendo produzido, nos últimos anos, entre 3,8 e 4,4 milhões de toneladas.

Previsões da empresa, apontam para uma produção este ano de 4,1 milhões de toneladas de cimento e para um consumo de 5,4 milhões.

Entre 1976 e 1983, o consumo de cimento em Portugal aumentou cerca de 63 por cento.

A Cimpor emprega 2600 trabalhadores.

Cooperativas estão sub-representadas no Comité Económico

A solução escolhida pelo Governo português para representar o sector cooperativo no Comité Económico e Social da CEE está a suscitar numerosas críticas no seio do movimento cooperativo.

Ao contrário do que se previa e do que é habitual nas representações dos outros países de idêntica dimensão à nossa, a actividade cooperativa não está representada por dois membros mas apenas com um. De acordo com fontes da Comissão Nacional do Sector Cooperativo esperava-se que viesse a ser nomeado um representante para as

cooperativas da área agrícola e outro para as restantes.

A lista apresentada pelo executivo para nomeação pelo Conselho de Ministros dos «doze» inclui no entanto apenas um representante das cooperativas leiteiras, adegas cooperativas e caixas de crédito agrícola, reunidas na Confragri. Trata-se de Bento Gonçalves, ex-secretário de Estado do Fomento Cooperativo, cuja presença no CES não é posta em causa pela Comissão Nacional do Sector Cooperativo.

O que se passa, precisou ao «DL» um membro daquela es-

trutura representativa da maioria das cooperativas do País, é que deveria ter sido nomeado mais um elemento proposto pela Comissão Nacional, em representação dos outros sectores.

Segundo algumas interpretações, o Governo resolveu os conflitos entre organizações surgidos na representação de interesses específicos, nomeando para o grupo de «interesses diversos» do Comité pessoas que pertencem a sectores já representados nos outros grupos, designadamente no dos empregadores. Esta maneira de «sacudir a água do capote» terá impedido

que as cooperativas estivessem convenientemente representadas, reduzindo a um único membro a representação do sector.

Acresce que, nesta conformidade, o Governo esqueceu pura e simplesmente a candidatura da Comissão Nacional e não a ouviu sequer quando se tratou de nomear apenas um elemento para todo o sector.

A Comissão Nacional do Sector Cooperativo prepara-se entretanto para contestar publicamente a forma como o Governo resolveu esta questão.

Consórcio português investe em Marrocos

Agadir, Saidia e Tan-Tan foram as três localidades marroquinas escolhidas por um consórcio português para investimentos turísticos da ordem de 100 milhões de dólares (cerca de 15 milhões de contos) — informa a NP de fonte empresarial.

Inicialmente previsto para uma só localidade, o projecto consiste actualmente, depois do grupo ter visitado Marrocos, e de «ter ficado seduzido pelos três locais», na construção de três complexos turísticos.

Um campo de golfe, dois complexos turísticos hoteleiros e uma marina estão previstos para Saidia na costa mediterrânica, uma unidade hoteleira da ordem dos 300 quartos, em Agadir e uma outra de 250 quartos em Tan-Tan, pequena cidade situada na costa atlântica, frente às ilhas Canárias.

O grupo deslocou-se na semana passada a Marrocos, depois de ali ter estado uma primeira vez em finais do ano passado, para negociar com membros do governo, as condições de investimento e os apoios financeiros e fiscais de que poderão beneficiar — disse António Rebelo de Sousa, um dos membros do consórcio.

De acordo com os contactos efectuados, o investimento terá a possibilidade de um financiamento de 60-70 por cento de capitais alheios a uma taxa de juro bonificada a 13 por cento, a reembolsar em 17 anos, e poderá beneficiar de um apoio suplementar estatal, sem juros e a 12 anos.

Caso se concretizem os contactos feitos com as autoridades responsáveis pelo sector do turismo marroquino, o consórcio investirá de 15 a 30 por cento de capitais próprios.

«TÉCNIMA-PROJECTOS, REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS E COMÉRCIO DE MÁQUINAS, LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária, Lic. Olivia Nunes Pinto Capelo Ramos.

CERTIFICADO

— para efeitos de publicação:
— Que, por escritura de catorze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas oitenta e oito a folhas oitenta e nove deste Livro vinte e nove-H, das notas deste Cartório, JORGE MANUEL DA MOTA PONCE DE LEÃO e PETER MICHAEL WILHELM ERNEST MERTENS, como únicos e actuais sócios da sociedade «TÉCNIMA-PROJECTOS, REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS E COMÉRCIO DE MÁQUINAS, LIMITADA», com sede provisória na Avenida de Roma, número setenta e quatro, terceiro esquerdo, porta um, em Lisboa, com o capital social, inteiramente realizado em dinheiro de quatrocentos mil escudos, alteraram o respectivo capital para três milhões e quinhentos mil escudos, sendo a importância do aumento de três milhões e cem mil escudos inteiramente subscrito pelo sócio Peter Michael Wilhelm Ernest Mertens e transferiram a sede social para a Rua Castilho, número um, segundo andar, direito, freguesia de São Mamede, concelho de Lisboa, e em consequência, alteraram par-

cialmente os respectivos estatutos, no que se refere aos artigos primeiro e terceiro, os quais ficaram com a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO

A sociedade mantém a denominação de «TÉCNIMA-PROJECTOS, REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS E COMÉRCIO DE MÁQUINAS, LIMITADA», fica com a sua sede na Rua Castilho, número um, segundo andar direito, freguesia de S. Mamede, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição.

TERCEIRO

UM — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escritura, é de três milhões e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de três milhões quatrocentos e noventa e cinco mil escudos pertencente ao sócio Peter Michael Wilhelm Ernest Mertens, e outra de cinco mil escudos pertencente ao sócio Jorge Manuel da Mota Ponce de Leão.

DOIS — A sociedade por deliberação da assembleia geral pode exigir prestações suplementares de capital, quando o achar necessário. Está conforme ao original.

Lisboa, vinte de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis.

A Ajudante,
Cidália Inácio Duarte Palma

D.L. — 18/4/86 — 1.ª Pub.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 374 REFERENTE A JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saude e Cultura integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTE ARTIGOS:

- Nota de Abertura
- Editorial
- A Bomba de 1986: A Medicina Natural vai ter a primeira e única Fundação na Europa
- Sexta entrevista com o Dr. Colucci
- Naturismo e Vegetarianismo
- Ninguém morre de velho
- A Agricultura do Futuro terá de ser Biológica se quisermos salvar a raça.
- Algas Marinhas — qual o interesse alimentar?
- A Hidroterapia e as suas virtudes
- Coluna aberta aos curados
- Revista da Imprensa
- Rir ajuda Terapia
- Receitas de Culinária
- Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUEENTAL, 35-1.º (ao Intendente)

Telefone 55 64 98

Assinatura Anual 900\$00 • Semestral 450\$00

Estrangeiro 1500\$00 • Avulso: 80\$00

Segundo diz o ministro do Trabalho

Governo quer viabilizar a metalomecânica para manter nível de emprego em Setúbal

O desenvolvimento de acções no distrito visando a manutenção do emprego através da viabilização da metalomecânica pesada e da reconversão da metalomecânica ligeira ligada à electrónica foi ontem anunciado em Setúbal pelo ministro do Trabalho.

Mira Amaral visitou as instalações do futuro Centro de Formação Profissional de Setúbal, instalado numa antiga fábrica, que dispõe de 7 hectares de terreno, dos quais 22 000 metros quadrados de área coberta. Pretende-se, segundo disse, que estas instalações sejam rapidamente aproveitadas para que em

Outubro arranquem as primeiras acções de formação profissional.

Sublinhou a necessidade de acções no plano industrial, em que a formação profissional tem extrema importância e destacou que o Centro de Formação Profissional deverá desempenhar um papel útil nesta região deprimida, em termos económicos e sociais.

Mira Amaral informou que serão dados cursos de aprendizagem com a duração de dois anos e de reciclagem, de acordo com as necessidades económicas do distrito.

Afirmou que estão previstos

cursos de manutenção e afinação de máquinas, electrónica, secretariado, escriturários-dactilógrafos, cabeleireiros e esteticistas, cursos para jovens empresários agrícolas e para gestores de pequenas e médias empresas, destacando as acções de formação que permitirão encontrar saídas profissionais para trabalhadores independentes.

Prolongado o decreto dos salários em atraso

O ministro do Trabalho revelou, entretanto, em declarações à Anop que o Governo decidiu

prolongar por seis meses a vigência do Decreto 7-A/86, que permite aos trabalhadores com salários em atraso a suspensão ou rescisão do contrato. O prazo para utilização dos mecanismos do decreto terminava em 19 de Abril.

Mira Amaral salientou que a decisão tem nomeadamente em conta a situação de trabalhadores de empresas paralisadas ou encerradas actualmente ao abrigo do Despacho Normativo 45/84 e que manifestaram interesse em beneficiar do decreto para rescisão ou suspensão de contratos.

Lista única no maior sindicato de Aveiro

Tomaram ontem posse, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro, em Riomeão, os novos corpos gerentes para o triénio de 1986/89.

No acto eleitoral que decorreu na passada 6.ª-feira, a única lista concorrente, com a sigla «Organizar para lutar, unir para vencer os novos desafios», e apoiada pela direcção cessante, obteve 95% dos votos expressos. Participaram cerca de 50% dos associados distribuídos por 119 mesas de voto espalhadas por todo o distrito em empresas, nos concelhos e nas delegações e sede do sindicato.

«Tais resultados exprimem claramente um elevado grau de consciência e coesão dos trabalhadores do sector e constituem uma manifestação inequívoca do seu apoio às linhas de rumo fundamentais traçadas pela anterior direcção e constituem acima de tudo uma grande vitória da unidade dos trabalhadores metalúrgicos», comentou o departamento de Informação do sindicato.

Ao nível dos 80 por cento

Desemprego agrícola no Alentejo atinge sobretudo as mulheres

São mulheres oitenta por cento dos 40 000 trabalhadores agrícolas desempregados no Alentejo e Ribatejo, afirmou ontem uma representante dos Sindicatos Agrícolas do Sul.

Em conferência de Imprensa, em Lisboa, onde se deslocaram 150 trabalhadoras agrícolas desempregadas, foi relatado que em muitas aldeias do Alentejo só uma escassa dezena de pessoas tem trabalho.

«Muitas de nós aceitamos trabalho pago abaixo do salário mínimo ou concordamos com o patrão em não nos inscrevermos na segurança social», afirmou Maria Luísa, da Federação dos Sindicatos Agrícolas.

A situação de desemprego que se vive na região é, na opi-

nião dos Sindicatos, devida à política de «desmantelamento da Reforma Agrária realizada pelos sucessivos governos».

As sindicalistas recordaram que a conferência da Mulher Trabalhadora Agrícola, efectuada em Évora e que reuniu 2000 delegadas, concluiu que o desemprego na agricultura no Alentejo e Ribatejo é consequência de uma política agrícola orientada para a reconstituição do latifúndio.

«Já foram retirados mais de 62 por cento das terras das cooperativas da Reforma Agrária, que foram entregues aos grandes agrários que as deixam ao abandono», afirmaram.

As sindicalistas frisaram que

existem na zona da Reforma Agrária cerca de 500 herdades abandonadas, representando mais de 320 mil hectares.

Como exemplo foi referida a Herdade do Chaparral, no distrito de Setúbal, que se encontra abandonada. Nela, as dívidas aos trabalhadores atingem 14 000 contos.

«A maioria de nós não recebe sequer o subsídio de desemprego pois para isso é preciso trabalhar 180 dias no ano», disse uma das mulheres.

As trabalhadoras agrícolas vão contactar com todos os grupos parlamentares e distribuir à população de Lisboa um documento com as conclusões da sua conferência.

Alguns guineenses entre os trabalhadores

Grupesca (de Canto e Castro) não paga salários há mais de um ano

Cerca de 40 trabalhadores, 20 dos quais pescadores de alto mar, da empresa Grupesca, estão com salários em atraso há mais de um ano, os quais ascenderiam a mais de 12 mil contos.

Os trabalhadores disseram à NP que o coronel Canto e Castro, administrador da empresa, «raramente visita a sede da firma e a última vez que o fez foi há mais de um mês».

«Os trabalhadores têm vindo aqui periodicamente segundo informações que lhes fornecemos visando o pagamento dos salários mas a cada data referida nunca aparece o dinheiro» — disseram os trabalhadores que acrescentaram «estarem-se já a verificar casos de fome».

A Grupesca tem ao seu ser-

viço alguns guineenses que com 12 meses, 10 meses e nove meses sem salários, se encontram em condição dramática, com fome e doenças, sem possibilidade de alterarem a situação.

«Alguns casais de trabalhadores da Grupesca habitam mesmo as instalações administrativas por impossibilidade de poderem pagar as rendas das casas em que viviam» — referiram.

«Um outro administrador da empresa, capitão Mota Carmo, está detido em Bissau por alegada fraude de uma importância de 300 mil dólares de camarão que teria sido exportado via Brasil sem que as autoridades guineenses tivessem auferido o

respectivos impostos» — disseram os trabalhadores.

Anteriormente e segundo os trabalhadores, as mesmas pessoas haviam sido detentoras da empresa Acesa que encerrou a actividade também por actividades pouco esclarecidas, tendo quatro barcos da Guiné-Conakri, ao serviço da Acesa, sido abandonados em Lisboa.

«A Grupesca tinha uma empresa mista com as autoridades de Bissau e que se denominava Guipeixe e nessa condição tomou conta dos armazéns frigoríficos que acabaram por se degradar por a Grupesca não cumprir com o estipulado no acordo com o governo de Bissau» — acrescentaram.

Uma trabalhadora da empresa mista soviético-guineense, que

concluiu em Portugal um curso de formação por acordo com a Grupesca, empresa que tinha a cargo as despesas dessa formação e estadia, está também com dívidas acumuladas por falta de entrega das verbas acordadas.

«Entretanto Canto e Castro formou já outra empresa, a Cazedo, que se calhar é para novamente fugir às suas responsabilidades e às suas dívidas» — disse um trabalhador.

A empresa Cazedo, formada em Fevereiro deste ano, e segundo a acta notarial de constituição, tem por fim dedicar-se à importação e exportação de tecnologia, equipamento militar e segurança, material eléctrico e de construção e electrodomésticos.

Notas de 20 e 50 escudos substituídas por moedas

As moedas de 20 escudos vão entrar brevemente em circulação, de acordo com um projecto de diploma que o Governo tem já pronto, informou uma fonte do Banco de Portugal.

Numa segunda fase, serão lançadas as moedas de 50\$00 e regressarão as de 10 escudos, estas possivelmente até ao final do ano, indicou a mesma fonte.

A entrada em circulação de moedas com este valor facial visa substituir as notas de 20 escudos, que deverão ser retiradas do mercado até 31 de Maio, e as de 50 escudos, que o Banco de Portugal também já não produz.

Não é previsível entretanto que a moeda de 1\$00 deixe de ser produzida, por representar a unidade do sistema monetário português, não obstante os seus custos reais de fabricação (cerca de 1\$30 escudos) serem já superiores ao seu valor facial.

No entanto, será lançada uma nova moeda de 1\$00 com menor peso e dimensão que as que estão actualmente em circulação. Vão também deixar de ser cunhadas as moedas de 2\$50 escudos, 5e 25 escudos.

Todas estas alterações estão contidas num projecto de reforma elaborado desde há dois anos por uma comissão mista do Banco de Portugal e da Casa da Moeda e que será, entretanto, apresentado ao Governo.

BP portuguesa triplicou lucros

A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP teve em 1985 um resultado líquido de 265 mil contos, mais de três vezes superior ao obtido no ano passado. O resultado, depois de deduzidos os impostos elevou-se a 265 mil contos, contra os 80 mil conseguidos em 1984, o que representa um aumento de cerca de 231 por cento.

Este espectacular aumento é atribuído por fontes da empresa contactada à estabilidade dos preços de compra dos seus produtos e ao aumento de 20 por cento das vendas em valor, e 7,7 por cento em tonelagem, reflexo parcial do aumento do poder de compra em relação ao ano de 1984 face à redução da taxa de inflação.

No sector dos combustíveis líquidos, as vendas de gasolinas aumentaram 4,3 por cento, em linha com o aumento da procura, e no mercado de gasóleo, cujo consumo nacional baixou, a BP aumentou as suas vendas em quatro por cento.

O mercado de gases de petróleo liquefeitos no Continente e na Região Autónoma da Madeira aumentou um por cento, enquanto as vendas da companhia cresceram no mesmo período de 3,4 por cento.

A Companhia investiu em Portugal um valor total de 414 mil contos, contra 302 mil contos em 1984 tendo melhorado nomeadamente os seus serviços de informática.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$20	56\$20
ALEMANHA FED. (marco)	65\$75	66\$95
AÚSTRIA (xelim)	9\$30	9\$50
BÉLGICA (franco)	3\$058	3\$258
BRASIL (cruzado)	4\$00	6\$50
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	105\$20	107\$70
(notas de 5 a 1000)	105\$70	108\$20
DINAMARCA (coroa)	17\$80	18\$20
ESPAÑA (peseta)	1\$007	1\$127
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	146\$60	150\$10
(notas de 5 a 1000)	147\$10	150\$60
FINLÂNDIA (marka)	28\$95	29\$55
FRANÇA (franco)	20\$65	21\$35
HOLANDA (florim)	58\$30	59\$40
IRLÂNDIA (libra)	201\$00	205\$00
ITALIA (lira)	\$088	\$098
JAPÃO (iene)	\$809	\$844
NORUEGA (coroa)	20\$70	21\$20
REINO UNIDO (libra)	223\$40	227\$90
SUÉCIA (coroa)	20\$45	20\$95
SUÍÇA (franco)	78\$75	80\$25
VENEZUELA (bolívar)	6\$95	7\$95
Observações:		
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.		
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.		

Microscópio -

Regatas em Leixões

O Sport Clube do Porto organiza no próximo fim-de-semana três regatas para as classes «snipes» e «vaurien», de homenagem a Manuel Meneres e a Jean Jacques Herbulot, anunciou o direcção daquela colectividade.

Jena Jacques Herbulot é o pai da classe «vaurien», uma classe com 26 anos de idade e na qual Portugal obteve já os títulos mundiais de seniores e de juniores, nos respectivos campeonatos disputados na Póvoa de Varzim, em 1980.

Manuel Meneres é o actual presidente da Associação Regional de Vela do Norte e, para além de ter sido campeão regional e nacional de «snipe» e «star», representou Portugal em diversos campeonatos da Europa e do Mundo.

As provas disputar-se-ão ao largo de Leixões, com o mesmo campo de regata, e as partidas das duas classes serão separadas por cinco minutos. A primeira será disputada amanhã à tarde e as segunda e terceira no domingo, a partir das 11 horas.

O percurso será do tipo olímpico e se não for possível realizar qualquer regata em pleno oceano, poderá a mesma efectuar-se dentro da baía de Leixões.

Golfe: Dantas comanda circuito

António Dantas, da Quinta da Marinha, continua no comando da terceira prova do circuito profissional português de golfe, a decorrer no Campo da Aroeira, após a segunda volta.

Motonáutica é a festa domingo em Sesimbra

Rodrigues Borges

Em Sesimbra, no domingo próximo, a Festa chama-se Motonáutica. E vai chamar-se muito bem, já que, a partir do entusiasmo feliz entre a Região de Setúbal - Costa Azul, a Câmara Municipal de Sesimbra e a Federação Portuguesa de Motonáutica, foi muito fácil projectar, para o magnífico cenário da baía sesimbrense, este «Grande Prémio» que o é por direito próprio e há-de ser para o ano integrado no calendário internacional.

Mas começemos pelo princípio: como devem estar recordados, a 1.ª edição do grande Prémio Internacional de Motonáutica da Costa Azul, programada para o domingo de Páscoa do passado ano de 1985, que o calendário indicava como sendo o dia 7, de Abril, não chegou a ser realizada, por exclusiva culpa dos violentos temporais que então assolaram a região e forçaram a organização a cancelá-lo, a poucas horas do seu início.

Assim, este será efectivamente o ano de arranque de uma prova que tanto a Região de Turismo de Setúbal como a Federação Portuguesa de Motonáutica desejavam ver implantada nos calendários nacionais e internacionais da modalidade.

Para já, apesar da inscrição oficial no calendário internacional da Union International Motonautique, ficar para a época que vem, a organização conta com a participação de pilotos espanhóis e holandeses, para além de um significativo número de portugueses.

O Grande Prémio Internacional da Costa Azul será disputado em duas mãos de vinte minutos cada, sendo as classificações estabelecidas pelo somatório dos pontos conseguidos por cada piloto em cada mão, de acordo com as regras da UIM. A prova contará para o campeonato nacional de 1986 e é ainda pontuável para o Prémio «Galp» e Troféu «A Capital».

O Grande Prémio tem o seu início marcado para as 15.30, prevendo-se que termine cerca das 17.20. Mas logo pela manhã (entre as 11 e as 12.30), o horário aponta para a verificação técnica e início de treinos, tarefas estas seguidas da reunião de pilotos. Em princípio, está prevista a participação dos seguintes pilotos: classe ON - Manuel Alves Barbosa, Mário Pestana; classe SE - os portugueses José Carolo, Luís Nobre da Veiga, Mário Benavente e José Carlos Neves, mais seis espanhóis; na classe T1 - Pedro Viegas, Guilherme Matos, JONAV, José Gonçalves e Joaquim Peso,



Baía de Sesimbra, palco magnífico para a festa de domingo

todos de Portugal; dos holandeses Steve van der Laan e Maurício van der Laan e ainda de um espanhol; na classe T2 - Fernando Faustino, António Coutinho, Vítor Rodrigues, Mário Rui Martinho, Carlos Faustino Valente e Amílcar Naclasse (Port.); finalmente, na classe TE - os portugueses Joaquim Alves, Vítor Fortuna e Vítor Sousa Rodrigues.

As palavras e os factos

A apresentação (oficial, mas não formal...) decorreu no acolhedor ambiente do «Escondidinho», uma noite destas, em Sesimbra, ali mesmo a dois passos das calmas

águas e dos penetrantes aromas da maresia.

Encontro, à boa mesa, dos jornalistas com os anfitriões. Lá estavam o presidente da Câmara Ezequiel Lino, a vereadora Odete Graça como representante do presidente da Região de Turismo de Setúbal Edgar Costa, Mário Gonzaga Ribeiro e Sérgio Ribeiro Teles (presidentes da direcção e do conselho técnico da Federação de Motonáutica).

Os esclarecimentos pedidos são-nos integralmente fornecidos. Tanto a Região de Turismo como a Câmara Municipal demonstram que têm ideias bem arejadas e realistas

no que toca à promoção turística, à projecção do nome da vila, à atracção de sempre mais visitantes, ao carinho e entusiasmo com que tratam a cultura e o desporto... Sim, e porque não, também, a Motonáutica?

Outros temas foram naturalmente abordados, com a indispensável abertura: desporto amador e de alta competição, desporto de massas e desporto de elites, preconceitos e os sistemas que os geram e muito mais haveria para contar... se o tempo não fosse tão curto. E afinal o objectivo era, tão-só, a Motonáutica e o Grande Prémio de Sesimbra. Domingo, dia 20 de Abril.



**Sindicato dos Trabalhadores
de Escritório e Serviços
do Distrito de Setúbal**



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Convocam-se todos os sócios para a eleição de delegados ao Congresso no dia 19 do próximo mês de Junho de 1986.

Os locais de votação e o respectivo horário serão oportunamente informados.

As listas terão que ser apresentadas até ao dia 19/5/86.

Setúbal, 11 de Abril de 1986

O Presidente do Conselho Geral
Bernardo Joaquim Nunes Venâncio



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ÁLMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 20/4/86 (domingo).

CONCELHO DE ÁLMADA: Almada (Centro Cívico) das 8h 30m às 10h 30m (Lusitano) das 10h 30m às 13h, Charneca de Caparica (Charneca de Caparica, Tojeiro, Cassapo, Qt.ª do Rego de Cima, Monserrate). Capuchos, Vila Nova de Caparica (Vila Nova de Caparica, Robalo, Fátima). Costa de Caparica (Cantoneiros), Lazarim (Lazarim), Vale Fetal (Aleluia, Palhais), das 7h às 14h, Lazarim (Areiro), das 7h às 12h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Qt.ª do Conde (Melão) das 6h 30m às 14h.

CONCELHO DO BARREIRO: (Qt.ª da Areia, Covas de Coia, Alto Carvalhais), das 6h 30m às 8h 30m, Rua Almirante Reis, Rua 6 de Janeiro, Rua da Bélgica, Rua Miguel Bombarda, Qt.ª da Várzea, Rua D. Pedro II, Rua da Indústria, Rua de São Vicente, Rua de St.ª Margarida, Rua D. António Chantilon, Rua D. Luís Furtado de Albuquerque, Rua D. José Garçano Lobo, (entre as Ruas D. Pedro II e Cândido Manuel Pereira), Beco D. António, Rua Cândido Manuel Pereira, Av. J.J. Fernandes (entre as Ruas Miguel Bombarda e Carvalho Araújo), Beco das Patacas - no Lavradio, das 8h às 13h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 16 de Abril de 1986

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ÁLMADA
O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, com o n.º 5220, que o Autor - FERNANDO REIS DE SOUSA, residente na Rua Dr. António Martins, n.º 23-4.º Dt.ª Frente-Lisboa, move contra a Ré, sua mulher, MARIA HELENA RODRIGUES ALCANTARA, com última residência conhecida na Rua Dr. António Martins, n.º 23-4.º Dt.ª Frente-Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, correu editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela Ré, para no prazo de VINTE DIAS, fizesse o seu comparecimento, contestar, querendo, o pedido formulado pelo Autor, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento no Art.º 1779.º do Código Civil (e bem assim para no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado pelo Autor, no sentido de lhe ser concedido o benefício da assistência judiciária, com base na sua insuficiência económica).

O duplicado da respectiva petição inicial fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição da Ré.

Lisboa, 8 de Abril de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
as) Arlindo Oliveira Rocha

A ESCRIVA ADJUNTA,
as) Delfina Figueiredo dos Santos Silva

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁLMADA

ANÚNCIO

Pelo primeiro juízo e segunda secção desta comarca de Almada se anuncia que correu editos nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 3873/80 que Serra & Irmãos Lda. move a Frederico António de Oliveira Pegado, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Tristão Vaz n.º 22-1.º Dt.ª em Lisboa, é este réu citado para contestar, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 10 dias, que comece a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de vir de ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado lhe será entregue quando solicitado.

Almada 10 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
(Mário Meira Torres Veiga)

A escrivã-adjunta
(Leontina Casimiro)

DL - 18/4/86 - 1.ª Pub.

VENDO

FORD ESCORT L

3 Portas c/Extras

Depois das 20 Horas

Telf. 86 22 96

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga e estará contigo

Ciclismo: "JN" organiza a "Volta"

A empresa do Jornal de Notícias retoma a organização da edição de 1986 da Volta a Portugal em bicicleta, foi anunciado pela direcção de promoção e iniciativas daquele matutino.

A 48.ª edição da volta a Portugal terá o seu início em Matosinhos a 25 de Julho e terminará na Póvoa de Varzim, a 10 de Agosto.

A empresa JN organizará mais três iniciativas ciclísticas: o Porto-Lisboa, o VIII Grande Prémio JN e o Prémio Nacional JN da Juventude. O Porto-Lisboa será corrido no próximo dia 10 de Junho, com partida da Praça da Batalha e chegada ao Campo Grande. O VIII Grande Prémio JN decorrerá entre os dias 18 e 24 do mesmo mês, com início em Aveiro e chegada ao Porto.

O Prémio Nacional JN da Juventude será corrido entre os dias 16 e 17 de Agosto.

Setúbal: o apelo a Deus

O bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, disse ontem à noite — no pavilhão gimnodesportivo do Vitória — que, por vezes, Deus é uma espécie de jogador de futebol. Por isso, quem sabe se ele não vai torcer pelo Vitória? fazemos todos força para que sim — acrescentou o prelado, segundo o qual o melhor pagamento que se poderia fazer ao clube por ter emprestado o pavilhão para uma actividade da Igreja Católica seria conseguir-lhe melhor sorte na fase final do campeonato nacional de futebol, primeira divisão.

D. Manuel da Silva Martins falava no decurso de um encontro que o arcebispo brasileiro D. Hélder Câmara teve naquele pavilhão com milhares de cristãos da diocese de Setúbal.

O Vitória de Setúbal, que em outras épocas tem conseguido lugares destacados no futebol português, encontra-se este ano num dos últimos seis lugares da tabela classificativa da primeira divisão.

Atletismo para deficientes

O Grupo Desportivo e Recreativo «A Joanita» de Linda-a-Velha organiza no próximo domingo (dia 20), uma prova de atletismo denominado II «GP» da Costa do Estoril entre a Parede (passagem de nível da Baforeira) e Oeiras (Largo Marquês de Pombal), destinada a deficientes auditivos, mentais, motores e visuais, de ambos os sexos. Tendo em atenção não só o escalão etário mas principalmente o grau de incapacidade dos atletas, haverá quatro locais de partida: Partida «A»: 7000 metros na Marginal, junto à passagem de nível às 9.30 horas; partida «B»: 3700 metros na Marginal, no parque de estacionamento do Restaurante Narciso, às 9.30 horas; partida «C»: 1100 metros depois do Motel do INATEL às 10.15 horas; partida «D»: 250 metros em Oeiras na Rua José Diogo da Silva às 10.45 horas.

Os atletas poderão inscrever-se até meia hora antes nos quatro locais de partida. São atribuídas medalhas como prémio de presença a todos os participantes.

Madeira cria galardões

O Conselho do Governo Regional da Madeira aprovou uma proposta de diploma que cria diversos galardões desportivos de âmbito regional, informaram fontes oficiais, segundo as quais a proposta de diploma, a remeter à Assembleia Regional, prevê a atribuição do colar regional de honra de mérito desportivo, a medalha regional ao mérito desportivo, medalha regional desportiva e medalha regional de bons serviços desportivos.

Os galardões previstos no projecto de diploma destinam-se à atribuição a pessoas ou instituições que se tenham evidenciado por relevantes serviços prestados à causa desportiva madeirense.

"Nobre arte" no Algarve

No melhor ringue de Portugal e o mais sofisticado da Europa, conforme reza o prospecto, vai realizar-se na freguesia da Guia (Albufeira), no próximo fim-de-semana, o primeiro campeonato regional de boxe no Algarve.

«A nossa intenção é fazer reviver o boxe, levá-lo a todo o Algarve e é por isso que temos um extraordinário ringue desmontável», disse o presidente da direcção do Guia de Futebol Clube, Ramiro Moura.

O ringue, que Ramiro Moura diz ter custado 600 contos, será o palco de um torneio a realizar sábado e domingo, em que participam, além do clube anfitrião, o Farense, o Elvas, os Elvenses, a Academia Elvense de Boxe, e a Sociedade Instrução e Recreio.

Ramiro Moura, também ele antigo praticante da modalidade, lamenta que o boxe, «que já teve raízes profundas no Algarve», passasse depois por uma fase de apatia.

Carlos Valente no "Mundial":

Competência mas sem 'insígnias'

O árbitro português Carlos Valente considerou que a sua nomeação para a fase final do Campeonato do Mundo de futebol, a realizar no México, constitui uma «surpresa muito agra-



Carlos Valente: no México apenas com as insígnias da competência

dável». Carlos Valente afirmou ainda que se «sentia muito satisfeito com a nomeação», adiantando que «sempre arbitrou com dedicação, de modo a fazer o melhor possível em cada jogo». «A única coisa que fiz para ir ao México foi empenhar-me ao máximo nos jogos que arbitrei, tanto em Portugal como no estrangeiro», disse Carlos Valente, após ter sido divulgada a sua nomeação.

Carlos Alberto da Silva Valente, 40 anos, admitido na Associação de Futebol de Setúbal em 30 de Junho de 1973, passou a arbitrar jogos da 3.ª divisão na época de 1977/78, transitando nas temporadas imediatas para a segunda e primeira divisões. Natural de Lisboa, freguesia de Santo Estêvão, Carlos Valente chegou a internacional na temporada de 1983/84 e evidenciou-se nesta época ao ser nomeado para jogos como FC Porto - Benfica, Sporting - FC Porto e Benfica - Sporting, este último disputado no passado domingo.

A nível internacional, Carlos Valente arbitrou o Espanha - Islândia (Esperanças), Spartak Moscovo - Bruges (Taça UEFA) e Espanha - Jugoslávia (Campeonato da Europa de juniores).

A sua presença no Campeonato Mundial de futebol, a substituir o árbitro escocês Brian McGinlay, não permitirá que arbitre, conforme estava previsto, encontros da fase final do Campeonato da Europa de juniores «B», a disputar na Grécia, tendo sido nomeado em sua substituição Vítor Correia, de Lisboa.

Porque cuidamos de estar atentos a toda a estrutura e orgânica da arbitragem (nacional e

internacional) e sem que este nosso reparo, nada tenha a ver com a reconhecida capacidade, clarividência e competência do conceituado árbitro da Moita, julgamos estar perante um caso único na história dos 13 campeonatos mundiais, já que não nos consta que alguma vez tenha sido nomeado um qualquer árbitro que não ostentasse as insígnias da FIFA. Uma decisão que se saúda, considerando tratar-se de um português escolhido para estar entre os 36 mais credenciados mas, em todo o caso, estranha. Ou será que a Comissão de Arbitragem da FIFA vai «arranjar» dois jogos entre selecções «A» para repor aquilo que pensamos ser «ilegal»?

Disciplina federativa

O castigo de dez dias de suspensão e multa de cinco contos ao treinador do Porto Artur Jorge e a punição de quatro jogos ao futebolista do Aves Ruben, são as notas mais salientes da relação de castigos da FPF ontem divulgadas.

Com esta sanção o técnico portista ficará impedido de dirigir a sua equipa no «banco» no último jogo do campeonato frente ao Covilhã e no qual o Porto poderá renovar a conquista do campeonato da primeira divisão.

O Vitória de Setúbal foi punido com um jogo de interdição e multado em 42,5 contos, enquanto o Porto foi também multado em 20 mil escudos.

Com três jogos de suspensão foram castigados os jogadores Roçadas e António Oliveira, do Marítimo. Também com três jogos, mas em jogo referente à Taça de Portugal, foi sancionado o jogador do Belenenses Kostov e, na mesma competição, o jogador Canito, do Belenenses, foi punido com dois jogos de suspensão.

Nos jogos da primeira divisão foram castigados com um jogo de suspensão os seguintes jogadores: Bandeirinha (Académica), Damas (Sporting) e Mota e Teixeira (Setúbal).

O Benfica foi multado em 10 mil escudos e o Belenenses em mil escudos.

Brasil vence mas não convence

O Brasil venceu a Finlândia por expressivo 3-0 em jogo particular de futebol para o «Mundial-86», mas demonstrou lentidão e falta de organização.

Os golos surgiram todos na segunda parte, o primeiro surgiu através de Marinho aos 70 minutos, e Óscar e Casagrande marcaram os dois tentos finais a poucos minutos do termo do encontro. «Este foi o nosso melhor jogo de sempre. A Finlândia esteve numa situação defensiva e isso não os ajudou muito» — disse Casa-

grande.

O ex-treinador da selecção brasileira João Saldanha, actualmente comentador desportivo, afirmou «mais parecia

que estavam a jogar pela primeira vez. Tele Santana devia deixar-se de continuar a formar diferentes equipas para cada encontro.»

O secretismo vai sendo "furado"



«A lista está aqui, mas é (ainda) confidencial»

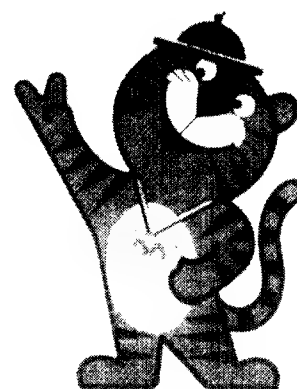
Em devido tempo os dirigentes da FPF informaram de que a revelação pública da lista (ainda provisória) dos 22 eleitos por Torres para formar a selecção dos «infantes», seria feita após a última jornada do campeonato nacional. Entretanto, o secretismo vai sendo «furado» e as «listas» vão sendo anunciadas ainda que pouco coincidentes. De concreto nada conseguimos apurar, mas é bem provável que os 22 estejam entre estes: **Benfica**: Bento, Veloso, Álvaro, Carlos Manuel, Diamantino, Rui Águas e Nunes; **Sporting**: Damas, Morato, Venâncio, Jaime Pacheco, Sousa e Jordão; **FC Porto**: João Pinto, André, Quim, Jaime Magalhães, Inácio, Gomes e Futre; **Belenenses**: Jorge Martins e José António; **Boavista**: Frederico e Ribeiro.

Para evitar especulações, melhor será aguardarmos mais umas dezenas de horas.

Monterrey "esteve" em Lisboa



Como se sabe, o «quartel-general» dos infantes será na cidade de Monterrey, na qual defrontarão a Inglaterra e a Polónia, já que o confronto com Marrocos terá por cenário a cidade (maravilhosa) de Guadalajara. Em «missão de boa vontade» deslocaram-se do México, elementos ligados à comissão organizadora do «Mundial», para visitas de cortesia aos países que a partir de 31 de Maio ali começarão a grande festa universal do futebol, e, ontem, estiveram presentes na sede da FPF onde Silva Resende e César Grácio os acolheram com a simpatia que caracteriza as gentes lusas.



Comité Olímpico, definiu:

Mínimos (exigentes) para Seul

Os mínimos exigidos aos atletas portugueses para participarem nos jogos olímpicos de Seul de 1988 tiveram a unanimidade das federações nacionais das divisões olímpicas revelaram os dirigentes do Comité Olímpico Português.

A afirmação foi feita em conferência de imprensa realizada em Lisboa durante a qual o presidente do COP, Fernando Lima Bello, e o vice-presidente e chefe da delegação portuguesa a Seul, Celorico Moreira, divulgaram as marcas que os atletas terão de obter para a deslocação à Coreia.

O presidente do Comité Olímpico Português classificou os mínimos de «exigentes» e sublinhou que os dirigentes do COP «vão ser rigorosos na sua aplicação», ao mesmo tempo que garantia a presença em Seul de todos os atletas que os atingissem.

Lima Bello acrescentou que poderão ser abertas quatro ou cinco excepções para atletas que não tenham obtido os resultados fixados por um motivo forte ou quando a participação daqueles seja considerada fundamental pelo COP para o desenvolvimento da modalidade em Portugal. No entanto, nestes casos, cada federação apenas poderá propor um atleta e este terá de possuir resultados que lhe permitam ficar entre os primeiros dois terços da classificação.

Os mínimos agora anunciados resultaram de um longo e criterioso trabalho, iniciado em Dezembro na reunião plenária do COP com a definição de um «critério global», que estabelece como objectivo das federações portuguesas a obtenção de um lugar na primeira metade da tabela da prova em que participem.

Depois de todas as federações nacionais terem concordado com este princípio, uma comissão técnica chefiada por Celorico Moreira e integrada por Manuel Robalo Gouveia, José Sacadura, Costa Matos, Fernando Mota e Adelino Soares, encarregou-se de elaborar critérios específicos para cada modalidade.

Os resultados desse trabalho, disse Celorico Moreira, foram depois analisados com as federações nacionais, tendo-se re-

gisto sempre «um entendimento total».

Vejamos os mínimos estabelecidos e que terão de ser obtidos até 15 de Julho de 1988.

Halterofilismo

Categoria	Peso
52 kg	220 kg
56	245
60	260
67,5	287,5
75	315

Atletismo

Masculinos	Femininos
100m 10,44 seg.	100m 11,54 seg.
200m 20,94 seg.	200m 23,64 seg.
400m 46,34 seg.	400m 52,74 seg.
800m 1,47,00 min.	800m 2,02,00 min.
1500m 3,38,40 min.	1500m 4,09,00 min.
5000m 13,32,00 min.	3000 9,02,00 min.
10 000m 28,15,00 min.	10 000m 33,15,00 min.
110m bar. 14,04 seg.	100m bar. 13,64 seg.
400m bar. 50,54 seg.	400m bar. 57,94 seg.
3000m obst. 8,28,00 min.	4x100m 44,74 seg.
4x100m 39,74 seg.	4x400m 3,32,00 min.
4x400m 3,05,50 min.	Maratona 2,38,00 h
Maratona 2,13,00 h	Comprimento 6,46 met.
Comprimento 7,86 met.	Altura 1,87 met.
Triplo 16,60 met.	Peso 17,00 met.
Altura 2,22 met.	Disco 57,50 met.
Peso 19,00 met.	Dardo 57,00 met.
Disco 61,00 met.	Heptatlo 5900 pts
Martelo 71,00 met.	
Dardo (antigo) .. 81,00 met.	
20km marcha 1,26,00 h	
50km marcha 4,08,00 h	
Decatlo 7800 pts	

82,5	337,5
90	347,5
100	362,5
110 kg	272,5 kg

Tiro

	Masc.	Fem.
	Pts	Pts
Pist. ar comprimido	573	373
Pist. velocidade	590	—
Pistola livre	555	—
Pistola Sport	—	575
Carabina (3 posiç.)	1145	565
Carabina (deitado)	595	—
Carab. ar comprim.	574	380
Fosso olímpico	—	188 pts
Skeet	—	190 pts

As pontuações estabelecidas terão de ser obtidas duas vezes em provas nacionais ou uma vez em prova internacional de valor reconhecido pelo COP e onde se incluem os campeonatos mundiais e da Europa.

Tiro com arco

	Masc.	Fem.
2 Fitas	2450 pts	2440 pts

É obrigatória a obtenção das classificações por duas vezes em provas nacionais ou uma vez numa competição internacional de valor reconhecido pelo Comité Olímpico Português.

Boxe

Os pugilistas terão de conseguir duas vitórias em campeonatos mundiais ou europeus ou classificarem-se entre os 5 primeiros de um torneio internacional cujo valor seja reconhecido pelo COP.

Judo

Aos judocas são exigidas duas vitórias em Campeonatos do Mundo ou da Europa, podendo também estar presentes em Seul se obtiverem um dos cinco primeiros lugares numa competição internacional de valor reconhecido pelo Comité Olímpico Português.

Lutas amadoras

Os mínimos estabelecem duas vitórias em campeonatos mundiais ou europeus ou ainda a obtenção de uma classificação até ao sexto lugar numa prova de valor reconhecido pelo COP.

Vela e remo

Para conseguirem um lugar em Seul, os praticantes de vela e remo terão de obter um lugar na primeira metade da classificação em campeonatos do Mundo ou da Europa ou entre o primeiro terço de uma competição de valor reconhecido pelo Comité Olímpico Português, considerando para tal apenas um participante por país.

Canoagem

Para a qualificação é necessário atingir uma meia-final do campeonato do Mundo, obter um resultado que permita a presença na primeira metade da

classificação numa final directa de prova internacional de valor reconhecido ou conseguir uma classificação que corresponda ao primeiro concorrente não apurado para a final numa prova de mérito reconhecido pelo COP, com um mínimo de 12 participantes.

Hipismo

Os cavaleiros terão de classificar-se na primeira metade da tabela de um campeonato mundial, europeu ou prova equivalente, podendo também qualificar-se para Seul se obtiverem por duas vezes um lugar no primeiro terço da classificação em provas internacionais de valor reconhecido pelo Comité Olímpico Português.

Esgrima

Para a qualificação é exigida a obtenção de um resultado que corresponda a um lugar na primeira metade da classificação de um campeonato mundial, prova internacional «A», ou conseguir uma marca que possibilite a entrada no quadro de 32 em prova internacional de mérito reconhecido pelo COP, em que participem um mínimo de 60 atletas.

Pentatlo moderno

Individual 5.000 pontos
Equipa 15.000 pontos
As classificações têm de ser

conseguidas em campeonatos mundiais, europeus ou em provas de valor reconhecido pelo COP.

Na ginástica, a fixação de mínimos pelo Comité Olímpico está dependente da informação da Federação Internacional sobre o número de atletas presentes em Seul, aguardando-se também pelas posições das organizações internacionais do ténis e do ténis de mesa para estabelecer as regras de qualificação para estas modalidades, que se estreiam em 1988 nos Jogos Olímpicos.

Em futebol, os cinco países europeus presentes nas olimpíadas serão apurados num torneio de qualificação a organizar pela UEFA, com a participação de 24 selecções, integradas por jogadores que não tenham participado nas eliminatórias do mundial.

O Comité Olímpico Português não refere quaisquer mínimos para o basquetebol, andebol, voleibol, hóquei em campo, natação sincronizada, saltos para a água, pólo aquático e ciclismo, considerando improvável uma presença portuguesa nestas disciplinas.

Natação

Masculinos	Femininos
100m livres 52,00 seg.	100m livres 59,10 seg.
200m livres 1,53,80 min.	200m livres 2,05,50 min.
400m livres 4,00,50 min.	400m livres 4,21,50 min.
1500m livres 16,00,00 min.	800m livres 8,55,00 min.
100m marip. 57,00 min.	100m marip. 1,04,20 min.
200m marip. 2,04,00 min.	200m marip. 2,20,50 min.
100m costas 58,50 seg.	100m costas 1,06,00 min.
200m costas 2,07,00 min.	200m costas 2,21,30 min.
100m bruços 1,05,00 min.	100m bruços 1,13,70 min.
200m bruços 2,23,00 min.	200m bruços 2,39,00 min.
200m estilos 2,08,00 min.	200m estilos 2,24,00 min.
400m estilos 4,34,00 min.	400m estilos 4,58,10 min.
4x100m livres 3,33,00 min.	4x100m livres 4,00,00 min.
4x200m livres 7,35,00 min.	4x100m estilos 4,24,00 min.
4x100m estilos 3,53,50 min.	

Relatório da UEFA, salienta:

Momentos de orgulho e desordens criminosas

● O documento será analisado na "cimeira" de Cascais

O futebol europeu atravessa uma fase crucial, evoluindo qualitativamente mas debatendo-se simultaneamente com problemas graves como a violência e a comercialização, segundo um relatório da UEFA divulgado em Berna.

O documento, da autoria de Hans Bangerter, secretário-geral da União das Associações Europeias de Futebol (UEFA), vai ser discutido a partir do próximo dia 24 de Abril em Portugal, durante o congresso ordinário da organização, a realizar em Cascais.

O relatório, referente aos

anos de 1984 e 1985, apresenta um balanço das actividades da UEFA, pontos de reflexão e aponta perspectivas para o futuro. Durante o período em análise, a UEFA organizou 850 encontros entre equipas de clubes europeus e selecções nacionais.

Exceptuando as clássicas competições europeias, a actividade da UEFA adquiriu particular relevo em provas como o campeonato do mundo, o torneio de selecções nacionais femininas e o campeonato de juniores «B» (menores de 16 anos), que se inicia em Atenas

no dia 1 de Maio.

Mas, paralelamente aos «momentos de orgulho», figuram as «horas tristes», as mais amargas das quais são «as desordens criminosas e incompreensíveis provocadas pelos espectadores».

A violência culminou na «mais espantosa tragédia da história do futebol europeu», quando 39 pessoas morreram pouco antes de se iniciar no Heysel Park de Bruxelas a final da Taça dos Campeões Europeus, entre a Juventus e o Liverpool.

O futebol de elite adquiriu

um certo tom de prestígio local ou nacional — elementos que podem explicar parte das origens psíquicas da violência — e, ao mesmo tempo, no terreno, assiste-se a um jogo «mais rápido, mais dinâmico e mais esgotante». Por isso, a UEFA entende ser necessário que os árbitros tenham a capacidade de avaliar rapidamente «os tipos de jogadores e de táticas aplicadas pelas duas equipas», qualidade a que devem aliar valores pessoais como «o sangue frio, o equilíbrio, o domínio de si e a objectividade».

Na opinião de Hans Banger-

ter, a «crise do futebol» compreende três aspectos:

— Efeitos da crise económica geral (com particular incidência nas receitas e como explicação para alguns distúrbios).

— Factores que contribuem para a redução do número de espectadores (televisão, falta de comodidade dos estádios, etc.).

— Má gestão dos clubes profissionais.

No capítulo dedicado às perspectivas, o relatório mostra a preocupação da UEFA pela «comercialização exage-

rada do nosso desporto», que poderá causar «a perda de autonomia das instâncias do futebol».

Uma ameaça muito séria é representada pelos progressos registados na televisão, como a extensão da rede de transmissões por cabo e a introdução da televisão por satélite, fenómeno que, segundo o secretário-geral da UEFA, deve ser seguido «com a máxima atenção». «Temos de impedir, seja de que forma for, que este campo, de uma importância vital para o futebol, atinja a anarquia», adverte o relatório.

"Os Lusíadas" pela primeira vez em russo traduzido directamente do português

Uma edição de «Os Lusíadas», traduzidos pela primeira vez para o russo directamente da língua portuguesa, vai ser publicada este ano na URSS.

A tradução é da filóloga Olga Ovcharenko e está neste momento a ser revista pelo poeta Valério Stolbov.

As duas edições anteriores do poema em língua russa, datadas de 1788 e 1897, foram traduzidas da versão francesa de La Harpe.

No mesmo volume de «Os Lusíadas», cujo prefácio e comentário são igualmente da autoria de Ovcharenko, serão incluídos sonetos de Camões alguns dos quais vertidos directamente do português por aquela filóloga.

A informação foi prestada pela autora do trabalho que exerce as funções de leitora de russo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorada em História da Literatura Soviética pela Universidade de Moscovo, Ovcharenko ensina em Portugal desde 1984.

Devido aos compromissos da especialista soviética com a Universidade de Coimbra, onde tem 130 alunos, a selecção definitiva dos sonetos e a escolha das ilustrações do livro — reproduções dos painéis de Nuno Gonçalves segundo a escolha da filóloga, ou os trabalhos de um pintor soviético, conforme proposta da editora — serão feitas em Julho próximo, quando Olga Ovcharenko, terminado o ano lectivo, se deslocar a Moscovo.

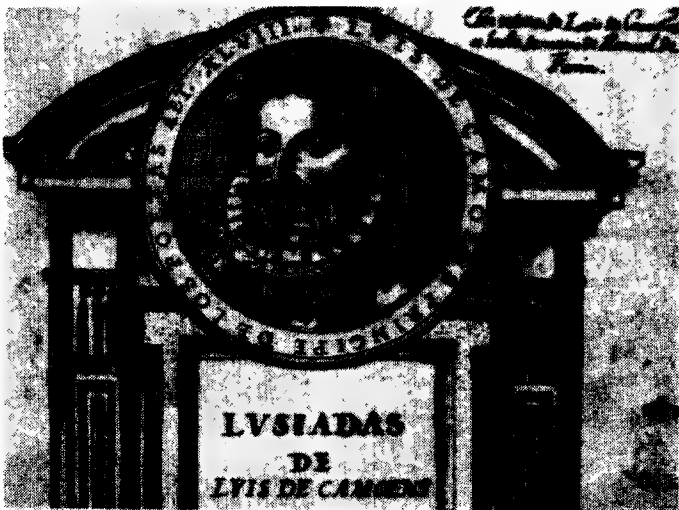
Modernidade

O interesse pela literatura portuguesa desta estudiosa de línguas românicas, professora de francês, surge pelo facto de «ter gostado muito» do idioma luso quando o ouviu pela primeira vez. Por outro lado, «Os Lusíadas», que leu em 1979 e do qual traduziu, no início dos anos oitenta, trechos do canto V, publicados na revista «Nosso Contemporâneo», impressionaram-na pela sua «modernidade e carácter popular» que a tornam «muito acessível», diferentemente, frisou, do que acontece com as obras de Ariosto, Tasso, Virgílio e Homero.

Segundo a filóloga, o poema ajuda a compreender a psicologia nacional, o heroísmo português e mesmo o 25 de Abril.

Mas não são apenas o idioma e os poetas que a «seduzem», em Portugal. O carácter do povo que Camões cantou e que, em sua opinião, tem grandes afinidades com o russo, conquistou-a. Sente-se «absolutamente integrada» neste país onde pensa continuar a ensinar russo e a aprofundar os conhecimentos da língua.

A vinda da estudiosa soviética teve por finalidade leccionar



nar russo na Associação de Amizade Portugal-URSS, no Porto. Mas, como explicou Ovcharenko, dado que não existe intercâmbio entre as universidades portuguesas e soviéticas devido à rescisão do acordo cultural entre os dois países, em 1976, pela parte portuguesa, é através daquela Associação que as faculdades do Porto e de Coimbra, que abriram há já alguns anos uma opção livre da língua russa, obtêm os leitores. Em Lisboa, o russo é ensinado por uma professora portuguesa com o curso tirado em Moscovo. Neste contexto, foi deslocada para Coimbra, ainda nos finais de 1984.

A propósito, a especialista acrescentou que estão a ser dados passos no sentido de se estabelecerem contactos entre a Universidade de Coimbra e uma universidade da URSS onde o português seja língua de opção.

Obras Escolhidas de Pessoa

Embora os seus interesses literários sejam vastos, Olga Ovcharenko interessa-se sobretudo por poesia sendo exclusivamente neste campo que faz traduções. A tese de doutoramento, que a jovem defendeu em 1979, consistiu num trabalho sobre «O Verso Livre na Poesia Russa Soviética».

Traduzidas pela filóloga, estão publicadas na URSS obras dos poetas do séc. XIX William Wordsworth, Robert Browning e Elisabeth Barrett Browning, e da poetisa sérvia contemporânea Desanka Maksimovitch. De Elisabeth Browning publicou o soneto «Catarina de Ataíde», suposta namorada de Camões.

Em projecto tem a publicação de obras escolhidas de Fernando Pessoa, autor do qual já foram publicadas na URSS várias poesias. Para este trabalho, no qual deverão participar diversos especialistas soviéticos, Ovcharenko já iniciou a tradução de «Mensagem».

A publicação desta obra

está já assegurada uma vez que foi integrada no plano do Comité Estatal das Publicações.

Camões na literatura russa «Os Lusíadas» brevemente em ucraniano

Camões foi um dos primeiros autores lusitanos a ser conhecido na Rússia. O nome do poeta foi citado pela primeira vez por Lomonossov, grande cientista e poeta russo no seu «Breve Manual da Eloquência», em 1748.

A primeira edição de «Os Lusíadas» naquele país, data de 1788.

A obra, apresentada em prosa, foi traduzida da versão francesa de La Harpe, por Alexandre Dmitriev.

Uma tradução anónima de fragmentos do canto III tinha já sido publicada em 1779, na revista «Biblioteca para a Toilete das Senhoras».

Entretanto, a língua russa sofreu modificações. Deve-se a Puchkin (1799-1837) a criação de um idioma moderno. Assim, a tradução do poema camoniano não satisfazia. Em 1897, Alexandre Tchudinov realizou uma outra tradução, também em prosa, do texto francês de La Harpe.

Versão livre do texto camoniano, o trabalho de Tchudinov é excelente do ponto de vista literário. Diversos escritores soviéticos, entre os quais Vaniamin Kaverin, Nicolai Tikhonov e Leão Lunts, reuniram-se nos anos vinte para ouvir ler essa segunda edição russa do poema. O acontecimento é relatado nas memórias de diversos autores que participaram na sessão.

Em 1974, excertos do poema, traduzidos por Inna Tinianova, foram publicados na colecção «Poetas Europeus do Renascimento».

Uma tradução em verso do poema épico de Camões, bastante fiel ao texto original mas muito fraco no que se refere ao estilo, foi realizada por Tratchetov, nos anos quarenta, pouco antes da II Guerra

Mundial. Só alguns fragmentos desta obra viriam a ser publicados na «Antologia da Poesia Renascentista», em 1978. No entanto, a versão completa deste trabalho encontra-se na Biblioteca Saltikov Chedrin.

Recentemente, «Os Lusíadas» foram traduzidos para o idioma ucraniano, por Mikhail Litvinets. Sabe-se que o trabalho está finalizado — alguns trechos foram já publicados na revista «Tsesvit» (Universo) — mas desconhece-se quando será publicado na Ucrânia.

Na voz de todos os grandes poetas

A lírica de Camões foi publicada pela primeira vez em russo em 1964, pela editora «Khudojestvennaia Literatura», com tradução de Wilhelm Levik. Em 1974, juntamente com excertos de «Os Lusíadas» e na versão de Levik e outros autores, teve nova publicação integrada na colecção «Poetas Europeus».

«Luís de Camões, Lírica», é o título de um volume editado em 1980 na qual colaboraram vários especialistas soviéticos.

Camões, a sua vida e obra, despertaram grande interesse na Rússia, a partir do século XVIII, podendo afirmar-se que todos os grandes poetas deste país se lhe referiram. Puchkin, que o citou várias vezes no seu «Soneto», escrito em 1830, coloca-o ao lado das maiores figuras da literatura mundial:

«...o severo Dante não desprezo o soneto
Petarca mostrou nele o ardor da sua alma
O criador de Macbeth gostou do seu jogo
Camões concretizou com ele o pensamento triste...»

Em 1839, Jukovski, mestre de Puchkin, escreveu o poema «Camões» que constitui uma tradução livre de uma obra do escritor alemão Fridrich Halm sobre os últimos dias do poeta português.

Mas antes dos poetas russos, já o ucraniano Fiodor Tiuchev falava de Camões, em 1820, no poema «Ucrânia».

Em 1915, Mikhail Jirmunski escreveu «Comédia de Camões», um pequeno artigo de seis páginas publicado na revista «Amor para Três Laranjas».

Irene Kokhlova é a autora de «Camões na Literatura Russa», obra que está editada em Portugal. Com o mesmo título, o bibliógrafo leninegradense B.L. Kandel escreveu também um artigo traduzido para francês e publicado em 1970 no número de Outubro/Dezembro da «Révue de Littérature Comparée». (NOVOSTI)



Sábado em Cascais Música tradicional portuguesa

Integrado nas comemorações do centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais, realiza-se amanhã, às 21.30, um encontro de música tradicional portuguesa, no Teatro Gil Vicente, naquela vila.

Organizado pela Comissão de Cultura e Recreio da colectividade e pelo grupo Bago de Milho, o espectáculo tem ainda a colaboração da CM de Cascais que cede parte da sua colecção de instrumentos tradicionais para serem expostos no átrio do teatro.

O espectáculo consiste na actuação do grupo de cantares alentejanos Os Amigos da URCA, do grupo Cramol e do grupo Bago de Milho. Serão ainda projectados «slides» e lidos textos de autores portugueses.

O grupo Bago de Bilho dedi-

ca-se desde há dois anos à divulgação da música tradicional portuguesa. Constituído por

sete elementos, encontra-se a gravar o seu primeiro LP num estúdio de Lisboa. Com dezenas de espectáculos por todo o País e no estrangeiro, destacam-se pela sua importância as participações nos festivais de Vilar de Mouros/85 e «Kanimambo» em Maputo, representando Portugal entre seis países.

O grupo Cramol, constituído por 15 mulheres, e já com muitos espectáculos efectuados, quer em Portugal quer no estrangeiro, interpretará alguns trechos do nosso cancioneiro popular.

Os Amigos da URCA (União Recreativa e Cultural da Abrunheira) cantarão algumas modas da zona de onde são naturais, o Alentejo.

1º Acto" continua em Algé

Depois da estreia de «O Ilustre Conferencista» de Roque e Lyra e de «O Noivado no Dafundo» de Almeida Garrett numa versão de Armando Caldas aquele grupo de teatro prossegue uma série de representações, às sextas-feiras e sábados, às 21.30 horas.

Participam: Alexandra Nunes, Antonieta Aguiar, Casiano Rodrigues, Cristina Guerreiro, Francisco Sanchez, Ivone Ferreira, José Matias, Luz Pata,

Lita Vaz, Mário Azevedo, Miguel Pipa, Nazaré Carinhas, Silva Heitor, Tozé Fonseca e Amália Luz.

Os cenários e figurinos são de Gila, a música de Carlos Alberto Moniz, para um poema de José Fanha, a coreografia de Ruben Markx e a encenação de Armando Caldas.

Têm o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e da Junta de Freguesia de Carnaxide.

1.º ACTO CLUBE DE TEATRO
marginalizados
apresentam
O NOIVADO no DAFUNDO
de
ALMEIDA GARRETT
O ILUSTRE CONFERENCISTA
de
ROQUE e LYRA
PALACIO ANJOS - ALGÉS
Sextas e Sábados
às
21h 30m
Apoiado CMO/JFC

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇÃO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA•HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÃO BRÁS•VÍTOR HUGO•MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Lisboa — PERMANENTE —
AREIRO-APEADEIRO:
 Chinde. Rua Agostinho Lourenço
 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OU-**
RIQUE: Castro Fonseca, Rua 4 Infan-
taria 28 A (T. 688857); Campo PE-
QUENO -AV. ROMA: Galeno,
 Av. Óscar Monteiro Torres 38 A (T.
 774920); **CARNIDE:** Guimarães
 Morais, Rua Neves Costa 33-35;
IGREJA DE ARROIOS —
CHILE: Oriental de Lisboa, Rua
 Alves Torgo 2B (T. 545079); **JE-**
RÓNIMOS: Remisio, Rua dos Je-
rónimos, 140 (T. 631699); LU-
MIAR: Alameda, Alm. Linhas Tor-
res 201B (T. 790942); PAMPULHA
— JANELAS VERDES: Nazario
 Pinto, Rua Presidente Arriaga 39 (T.
 667460); **SAO SEBASTIAO:** Sá
 Bandeira, Rua Marques Sá Bandeira
 36-42 (T. 554672); **SAPADORES:**
 Branquinho, Rua dos Sapadores
 87-89 (T. 842725); **SE:** Santa Luzia,
 Rua Saudade 2B (T. 869831);
TIVOLI—RESTAURADORES:
 Galência, Rua das Pretas 12-14 (T.
 322588); **ODIVELAS:** Catela Ta-
vares, Rua Prof. Dr. Augusto Abreu
Lopes 29A (T. 9815446); PONTI-
NHA: Pimentel, Az. dos Bezouros
 Lt. 88 (T. 991328).

REFORÇOS — ALTO PINA: Eu-
 sil, Rua Barão Sabrosa 104 (T.
 841912); **ALVALADE:** Roma, Av.
 Roma 85B; 772466; **BAIRRO**
ALTO: Labor, Rua Diário Notícias
 73-83 (T. 323428); **BENFICA —**
IGREJA—CEMITÉRIO: Lisboa,
 Rua Cláudio Nunes, 73-A (T.
 703793); **CALVÁRIO — AL-**
CANTARA: Calvário, Rua José
 Dias Coelho 4 (T. 616355); **CAM-**
POLIDE: Imparcial, Rua General
 Taborda 28-30 (T. 680931); **CHE-**
LAS: Banha, Est. de Chelas 173-175
 (T. 544158); **ESTEFÂNIA:** Univer-
sidade, Rua Actor Taborda 5-7 (T.
544158); MARQUES DE POM-
BAL: Ribeiro e Castro, Rua Braam-
camp 52C (T. 543409); MARTIM
MONIZ: Tavares, Rua Palma 194
 (T. 863356); **OLIVAIS SUL:** Hi-
giene, Rua Cidade Vila Cabral Lt. 43
(T. 310026); BRANDAO — AMA-
DORA: Brito, Rua do Colégio Lote
 32-B (T. 993351); **BURACA —**
AMADORA: Vaz Martins, Rua
 António Ferro 6A (T. 970660); **OL-**
IVAL BASTO: Nova, Rua Aço-
 res 11A (T. 2519939).

Linha de Sintra — AMA-
DORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (T.
 4937740). Permanente; **FLAMA,**
 Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até
 às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V,
 P. D. João V, 2-A (T. 970461). Até às
 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias,
 Monte Abraão (T. 4375566). Até às
 22 horas; **CAMARATE:** Nova da
 Charneca, R. Eid. Lisboa, 9-A (T.
 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:**
 Garcia, Av. Missionários, 2 (T.
 9242181). Permanente; **ALGUEI-**
RÃO: Rodrigues Rato, R. Moré, 1
 (T. 9212038). Permanente; **MER-**
CES: Claro Russo, R. Abade Faria,
 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas;
RIO DE MOURA-RINCHOA:
 Cargaleiro Lourenço, Calç. Rin-
choa, 38 (T. 9262006). Até às 22
horas; COLARES: Abreja, (T.
 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA:**
 Valentim, (T. 9230456). Perma-
 nente.

Outra Banda — ALMADA:
 Cristo Reis, Av. Cristo Rei, 31-A (T.
 2766498). Permanente; **COVA DA**
PIEDADE: Louro, R. Alexandre
 Herculano, 6-B (T. 2763517). Perma-
nente; MONTE DA CAPA-
RICA: Guerreiro, Lote 31-U-
 Moimho (T. 2950727). Até às 19
 horas; **COSTA DE CAPARICA:**
 Carlos, Av. do Mar, 34-A (T.
 2401060). Até às 19 horas; **LARAN-**
JEIRO: Moderna, R. dr. António
 Elvas, 8-A. (T. 2290305). Até às 19

horas; **SESIMBRA:** Lopes, R.
 Cândido Reis 21 (T. 2233028). Até
 às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira,
 R. D. Silva Cristino, 15-A (T.
 2042016). Até às 19 horas; **BAR-**
REIRO: Ferreira & Pilar, Av. Re-
pública, (T. 2073023). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA: Alança,
 Est. Nacional, 178-B (T. 2040302).
 Até às 19 horas; **CORROIOS:**
 Abreu Cardoso, B.º Cid. Scrúbal,
 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;
AMORA: Nobre Guerreiro, R. dr.
 Emídio G. Mendes, 314 (T.
 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL:**
 Godinho, L. Igreja, 51 (T. 2213580).
 Até às 22 horas; **MONTIJO:** Hi-
glene, R. José Joaq. Marques, 142
(T. 2310370). Até às 22 horas;
MOITA: União Moitense, Av. dr.
 Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19
 horas; **ALHOS VEDROS:** Portu-
gal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250);
ALCOCHETE: Mira, P. Jorge Af.
 (T. 20427). Permanente; Oliveira, R.
 Misericórdia (T. 22488). Permanente;
SETUBAL: Portugal, R. Camilo
 Castelo Branco (T. 23211). Até às 22
 horas.

Linha de Cascais — AL-
GÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso
 Pala, 17 (T. 2114487). Permanente;
LINDA-A-VELHA: Moderna, Av.
 25 Abril, 30-C (T. 4192335). Até às
 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L.
 Duartes, Lote A-r/c. (T. 2441616).
 Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:**
 Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T.
 2690363). Até às 22 horas; **PORTO**
SALVO: Ferreira Bastos, R. D.
 Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às
 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar,
 Av. M.ª Conceição, Lote B (T.
 2470777). Permanente; **S. DOM.**
RANA: Godinho Silveira, R. A.
 Albuquerque, Lote B-Lj/2 (T.
 2470361). Até às 22 horas; **MAL-**
VEIRA DA SERRA: Luz, Estrada
 Nacional (T. 2850635). Até às 22
 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Par-
gana, Av. eng.º Bonneville Franco
(T. 2435147). Permanente; OEI-
RAS: Oeiras, L. Henrique Paiva
 Couceiro (T. 2430485). Até às 22
 horas; **PARADE:** Aislar, Av. Gago
 Coutinho-B.º Caixas Previdência (T.
 2472984). Permanente; **SASSOEI-**
ROS: Amaral, Quinta das Encostas
 (T. 2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, Lote 7-B-Hera (T.
 2852121); **MODORMA:** Madeira,
 Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas;
AMOREIRA: Abrantes, Viv.º
 Maria Carlos Anjos (T. 2682313).
 Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque,
 Arcadas do Parque, 3 (T. 260191).
 Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais,
 R. Conde Monte Real-B.º Caixas (T.
 282407). Permanente.

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R.
 Francisco M. Beato, 75-A (T.
 2518918). Permanente; **SACAVEM:**
 Cortes, Av. M.ª Luísa Braamcamp,
 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas;
LOURES: Sálvia, Av. República,
 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14
ÀS 22 HORAS — VILARINHA, R.
 da Vilarinha, 161; **LAPA,** R. Antero de
 Quintal, 211; **BONFIM,** R. do Bon-
 fim, 73; **GOMES CARNEIRO,** R. de
 Cedofeita, 348; **FERREIRA DE**
GARVALHO, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE — LU-
SO-FRANCESA R. Sá da Bandeira,
 140; **SÃO JERÓNIMO,** R. de Santos
 Pousada, 622; **SAÚDE,** Av. dos Com-
 batentes da Grande Guerra, 689, a
 Costa Cabral; **CAMEIRA,** R. do
 Heroísmo, 90; **ALVES,** P. do Exército
 Libertador, 62.

Coimbra — OLIVEIRA RA-
MOS, R. Cidade de Santos, 67, Monte
 Formoso (T. 20758); **UNIVERSAL,**
 P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **MARIA**
DA NAZARE, Av. João das Regras,
 132, Santa Clara (T. 23033).

CENTRO DE ENFERMAGEM DA FALAGUEIRA

Consultas de todas as especialidades

CONTRATOS COM A ADSE

ANÁLISES CLÍNICAS

ELECTROCARDIOGRAFIA

Serviço ao Domicílio

INJEÇÕES E TRATAMENTOS

PARTEIRA

aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E - VENDA NOVA ☎ 49 41 521

DL

ARTES

PLÁSTICAS

CRÍTICA



«The Bell Which Rings The Spring», 1985, técnica mista sobre tela, 130x90 cm.

Misticismo e miticismo

• PEDRO PROENÇA

Livraria Bertrand ao Chiado

Se, entrando na Bertrand, de-
 pararmos com devotos em posi-
 ções rituais estranhas, não se
 admirem: o que lá está são tá-
 buas votivas a um qualquer
 deus. Carregadas de material-
 idade, pesadas de matéria, sô-
 fregas de luz essas pinturas pro-
 curam outras dimensões a partir
 de uma consistente primitivi-
 dade. Não se enganem: elas não
 foram encontradas em subterrâ-
 neos, templos envoltos nos ar-
 voredos de florestas desconhe-
 cidas. Elas são produto de um
 homem de hoje, numa civiliza-
 ção de agora, mas aos ritos dos
 tempos idos muito devem. Aos
 ritos só julgo que nada devem
 quanto ao substracto cultural
 que as informa. A cor domi-
 nante, o estatismo vêm em linha
 directa de primitivismos, na
 maneira como chegaram até
 nós. O mesmo não acontece
 quanto às espessuras da tinta,
 utilizadas para sugerir, quase
 para simular. O mesmo não
 acontece também, com o des-
 respeito pela forma e pela com-
 posição, atitude que é dos tem-
 pos actuais.

O pintor é um homem de
 hoje, e o nosso hoje está sobre-

carregado de história, e só nos
 podemos relacionar com trans-
 cendente olhando através dessa
 névoa cultural que filtra as ati-
 tudes imediatas.

Olhando com atenção as pin-
 turas de Pedro Proença, detec-
 tamos pontos notáveis desse
 saber histórico que pontua as
 suas telas e as conduz à situação
 pretendida. Ao inverso, creio
 que para elas funcionarem plea-
 namente é necessário que o es-
 pectador tenha memorizado os
 signos históricos utilizados. No
 entanto, se a relação obra-es-
 pectador se estabelece, neste
 caso ela não se fará através de
 uma descodificação explícita.
 De facto, Pedro Proença utiliza
 com grande subtilidade os diferen-
 tes signos e integra-os num todo
 que proclama uma espécie de
 nova releição. É essa a sensação
 que tenho ao ver estas pinturas:
 balanceamento entre um antigo
 muito antigo e um devir alta-
 mente indefinido. Neste con-
 texto, procurando o deus a que o
 pintor é devoto, será o Homem
 que se encontra!?

As telas de Pedro Proença
 estão carregadas de matéria e
 sôfregas de luz, são estáticas e
 promissoras. Quanto basta!

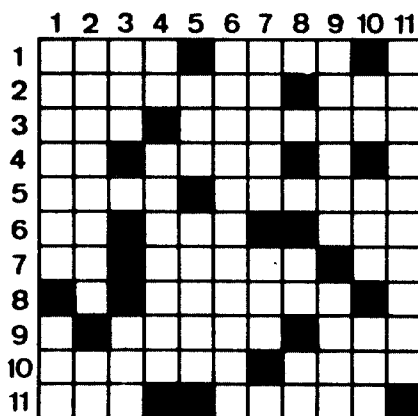
Porfírio Alves Pires

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 708

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Burro.
- 2 Despachasse. Zombar.
- 3 Grande árvore da Índia. Estu-
dante.
- 4 Carta de jogar. Transpirei.
- 5 Morada. Relatar.
- 6 Sufixo que designa estado.
Mitologia. Naquele lugar.
- 7 Freguesia dos concelhos de
Ponte de Lima. Virgem e mártir
nascida em Palermo. Em partes
iguais.
- 8 Campestre
- 9 Remais para trás. Espádua.
- 10 Sobe com esforço. Ovários
dos peixes.
- 11 Mil e duzentos em romano.
Partir em migalhas.



VERTICAIS:

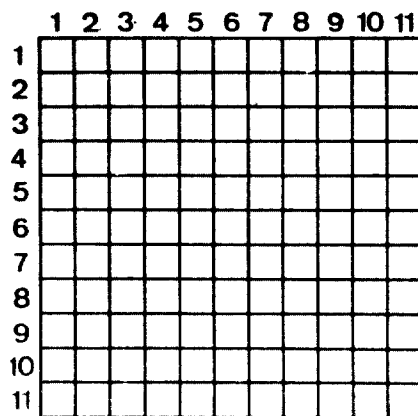
- 1 Freguesia do concelho de
Moimenta da Beira. Possui.
- 2 Preveniram. Escândio (s.q.).
- 3 Claridade. Trezentos em ro-
mano.
- 4 Autores. Região da Palestina,
entre a Galileia e a Judeia.
- 5 Pronome possessivo. Seme-
lhante.
- 6 Registrar.
- 7 Mulher táfal e afectada. Bi-
gorna de aço sem hastes.
- 8 Nesse lugar. Rei de Basá,
morto por ordem de Moisés.
- 9 Debruara. Coça.
- 10 Seguia. Rio do estado do
Amazonas. Oceano.
- 11 Bramiramos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 545

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Turquia oriental.
Cidade da República Federal da
Alemanha.
- 2 Salentes. Laço.
- 3 Medos.
- 4 Esqueço.
- 5 Filtrarei. Carta de jogar.
- 6 Pau-ferro. O lado do vento.
Túlio (s.q.).
- 7 Autores. Título de dignidade
eclesiástica logo abaixo do bispo
ou arcebispo, e que preside ao
cabido
- 8 Diz em voz baixa ou por entre
os dentes.
- 9 Vendes sem dinheiro. Apu-
para
- 10 Ratava. Car a cama
- 11 Adicionam. Juízo



VERTICAIS:

- 1 Parte setentrional da Grã-
Bretanha, separada da Inglaterra
pelos montes Cheviot. Frâncio
(s.q.).
- 2 Rádio. (s.q.).
- 3 Cidade da República Demo-
crática Alemã. Rio dos Estados
Unidos.
- 4 Cidade do SO da Nigéria. Tos-
tam.
- 5 Marechal alemão, coman-
dante do quartel-general de Hitler
em 1939.
- 6 Hábito. Cobriam de todo.
- 7 Letra grega. Actínio (s.q.).
- 8 Acabarias
- 9 Tremor de terra. Ânio
- 10 Manganês (s.q.). Grandes
- 11 Auxílio. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 707

HORIZONTAIS:

- 1 LADRAM. OS.
- 2 Avia. Acordo.
- 3 Haifa. AC. In.
- 4 Oi! Asara. Ao.
- 5 Pescador.
- 6 Aliava.
- 7 SN. Aspar.
- 8 Ciava. Ada.
- 9 Mareassem.
- 10 Açai. Sra.
- 11 Se. Amarrais.

VERTICAIS:

- 1 Lahore. CÂES.
- 2 Avai. Si. E.
- 3 Dii. Panamá.
- 4 Rafael. Vaca.
- 5 A. Assinaram.
- 6 Má. Aca. Eia!
- 7 CARAVANA.
- 8 Tocadas.
- 9 PASSA.
- 10 Odiar. Aderi.
- 11 Sono. Tramas.

PROVÉRBO: Ladram os cães e
a caravana passa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 544

HORIZONTAIS:

- 1 Carmona. Cai.
- 2 Avio. Aporta.
- 3 Ta! Revisar.
- 4 Arad. Ato. AC.
- 5 Lote. La. Aço.
- 6 Ar. Hió. Ar.
- 7 Rosa. Dá.
- 8 Ele. Og.
- 9 Art. Sapos
- 10 Ia. Tre. Sim.
- 11 Corroeras

VERTICAIS:

- 1 Catalunha.
- 2 Avaro. Rio.
- 3 Ri. Atapetar.
- 4 Morder.
- 5 Resto.
- 6 Navalho. Are.
- 7 Apitais. Per.
- 8 Oso. Oaio
- 9 Crá. SS.
- 10 Atracado
- 11 Ia. Coragem.

ANTENA UM

16.00: A gaita dos sete foles — António Vilela; 17.15: Musi-comania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada (desportos motorizados); 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo (Programa do núcleo de programas desportivos); 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: Música do século XX — Peixes — difracções de Jean Claude Eloy; 16.30: Trechos de óperas — Lamento de Frederico, da ópera «A Arlesiana» de Bizet — Pleurez mes Yeux, ária de Chimène, da ópera Le Cid de Massenet — Ária de Igor, da ópera «Príncipe Igor» de Borodín — Quarteto da ópera «O Trovador» de Verdi; 17.00: Integrais — sinfonias de Haydn; 17.26: Valsas de Chopin; 18.00: Quarteto n.º 2 em ré maior de Borodine.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 17.00: A feira mágica; 19.15: Montra de som; 20.00: Conta corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.00: Quilques; 18.30: Transmissão do Terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Clube de colecionadores; 22.30: Diário do Desporto; 23.00: Uma casa portuguesa (Porto); 23.55: Meditando.

Onda Média Regional

Voz do Minho — Voz do Porto Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: (Ligação à rede nacional).

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Jornal da região de Lisboa; 18.30: Transmissão do Terço; 19.30: Sete colinas; 20.00: (Ligação à rede nacional).

FM-Estéreo

13.00: Cem Mais; 19.30: Transmissão do Terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiário a todas as horas.

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

«Animação — Nicolau e as três princesas». O desenho animado húngaro «Nicolau e as Três Princesas» começa num país distante, onde havia um rei que gostava de passear na companhia das suas filhas. Um dia viu uma enorme nuvem que lhe pediu a filha mais velha em casamento. O rei recusou, o que lhe acarretou grandes complicações.

Veremos ainda nesta emissão: «Férias na Grã-Bretanha» e «O Pássaro Antivoo».

«O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.20 — Curso de Inglês

«Follow Me»

19.55 — O Livro Grande de Petete

«As Estrelas Cadentes»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

(Episódio 29): Lúcia, na frente do detective e de William, diz a Sónia que não a conhece. Sónia, então é levada à delegacia, onde é presa. Lúcia consegue, com um advogado, mandar soltar Sónia. Cláudio de helicóptero, joga quilos de sabão em pó na piscina do Clube dos Executivos, que estava cheia. Guiomar vai vender panos de prato na empresa de Alfredo e acaba por encontrar-se lá com ele. Os dois tornam a brigar e Alfredo põe-na fora. Bia convida Guiomar para a festa do Fim de Ano que Alfredo vai dar em sua casa. Angela e Rafael também são convidados. Sónia revoltada com Lúcia, vai procurá-la.

21.25 — O Ano dos Franceses

A RTP/1 vai apresentar, a partir de hoje: «O Ano dos Franceses». É uma série de seis episódios de uma hora cada.

Quando Napoleão partiu em direcção ao Egipto com a sua grande armada, um pequeno exército francês desembarcava na costa ocidental da Irlanda. Lord Cornwallis — o homem que se rendera aos americanos em Yorktown — era o comandante das tropas britânicas na Irlanda.

No centro do conflito e apoiando os franceses, estavam os irlandeses — que acabaram por pagar o preço do «Ano dos Franceses».

Esta série foi co-produzida pela Irlanda e pela França.

Os principais papéis estão a cargo de Robert Stephens, Jean Claude Drouot, Niall O'Brien, Oliver Cotton, Anne Louise Lambert, Keith Buckley, Jeremy Clyde, T.P. McKenna e François Perrot. Música dos «Chieftains». Produtor executivo: Niall McCarthy. Realizador: Michael Garvey. Co-produção da RTE (Irlanda) e da FR3 (França).

22.20 — Sarilhos Com Elas

(12.º epis.): Blanche e Rose disputam o papel de Lady McBeth numa encenação da famosa obra de Shakespeare levada a cabo pela associação de teatro local.

Entretanto, Dorothy recebe a visita da irmã e esta convida a mãe para ir viver com ela, o que logo origina uma discussão entre as duas irmãs.

Realização de Terry Hughes.

22.50 — 24 Horas

23.15 — Remate



«O Ano dos Franceses»: hoje o 1.º de seis episódios

RTP 2

19.30 — Notícias

19.37 — Desenhos Animados

«As Corridas Loucas» e «Terry Toons».

20.10 — Enquanto é tempo

Série de produção nacional que constitui um alerta a todos os jovens para que evitem as contínuas agressões contra a Natureza, que começam a pôr em perigo a nossa sobrevivência na Terra.

«Enquanto é Tempo» preservemo-nos das ameaças ao equilíbrio ecológico do espaço que nos rodeia.

20.35 — Adágio

Apresenta um recital de piano a quatro mãos com obras de Beethoven.

Serão intérpretes os pianistas: Tereza Xavier e Anne Marie Soares. Realização de Narciso Guedes.



«Corpo a Corpo» continua na RTP 1

21.00 — Viagem pelo Teatro

Uma ideia geral do Teatro visto nos seus bastidores. Todos os componentes que tornam possível uma representação.

«Charlas» vivas ilustrarão a apresentação de Castro Guedes.

Colaboração de José Nata. Intervenientes: Fátima Castro, Júlia Correia, Jorge Pauperio, Mário Timóteo e Luís Duarte. Realização: Adriano Nazareth.

21.30 — Notícias

21.35 — Directo/2

22.50 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP 1

11.30 — Sumário

11.37 — Tempo dos Mais Novos

13.00 — Sumário

13.10 — Tempo dos Mais Novos

14.00 — Sport Billy

14.30 — Revista de Toiros

15.00 — A Televisão dos Outros

17.00 — Os Marretinhas

17.30 — Fama

18.30 — Vamos musicar

19.10 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.50 — Boletim Meteorológico

21.00 — Aplauso

22.00 — Dinastia

23.55 — Últimas Notícias

00.05 — Sábado Especial — «Rosebud»

RTP 2

16.00 — Troféu

19.45 — Totoloto

20.00 — Documentário

20.30 — RTP/Brasil

21.00 — Ascensão e Queda do Rei do Algodão

21.30 — A Forma das Coisas

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACAO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
CAMPAÑA DA PÁSCOA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
ATÉ 6 MENSALIDADES
S/ ENCARGOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.º
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

22.20 — Sarilhos com Elas

RTP 2

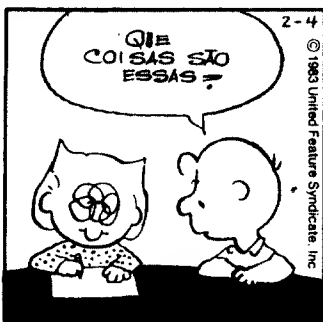
21.00 — Viagem pelo Teatro

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, LDA.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
 Cruz Quebrada-1495 LISBOA
 Telef.: 4197570



«Corpo a Corpo»



MARÉS DE HOJE				TEMPEATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR		BAIXA-MAR			
10.14	2,9 m	3.21	1,9 m	BRAGANÇA	1°
22.37	3,1 m	15.49	2,0 m	VIANA DO CASTELO	1°
				VILA REAL	2°
				PORTO	2°
				COIMBRA	3°
				CABO CARVOEIRO	10
				CASTELO BRANCO	3°
				PORTALEGRE	1°
				LISBOA	7°
				ÉVORA	5°
				BEJA	2°
				FARO	6°
				SAGRES	10°
				PONTA DELGADA	9°
				FUNCHAL	13°

Dia 19			
11.29	3,1 m	4.46	1,7 m
23.43	3,3 m	17.05	1,8 m

Crise académica de 69 comemorada em Coimbra

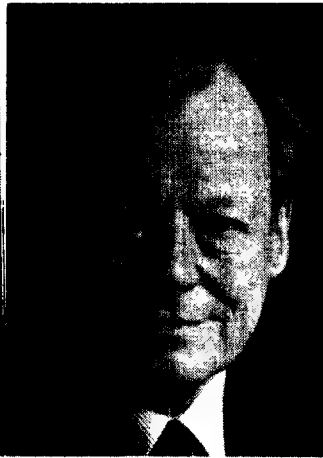
Actividades culturais e recreativas assinalaram ontem, em Coimbra, as comemorações da crise académica de 1969, despoletada no dia 17 de Abril.

Esta data foi comemorada com a assinatura de um protocolo entre a Associação Académica de Coimbra (AAC) e a Anop, para a cedência dos serviços noticiosos desta agência à AAC, e com a projecção de um filme de Alfredo Tropa sobre o 17 de Abril de 1969.

A data foi também assinalada com a realização, no bar da Associação Académica de Coimbra, de um café-concerto, em que participaram grupos musicais estudantis.

A AAC editou ainda uma brochura sobre a crise académica de 1969 em que faz uma resenha histórica dos acontecimentos, salientando que a crise foi despoletada com a prisão do presidente da AAC, na altura Alberto Martins, e culminou com uma greve a exames.

D/E/C/A/R/A/S/



ARMANDO CASTRO é candidato ao Prémio «Príncipe das Astúrias» de Ciências Sociais: por iniciativa da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, na representação diplomática espanhola nesta cidade, foi formalizada a candidatura do historiador Armando Castro ao Prémio «Príncipe das Astúrias» de Ciências Sociais. O «dossier» com os elementos necessários acerca da notável obra do escritor e catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Porto será em breve apreciado pelo júri internacional convocado pela Fundação Principado das Astúrias, de Oviedo. O montante do galardão ascende a dois milhões de pesetas, diploma e um objecto de arte.

WILLY BRANDT, antigo chanceler da RFA, afirmou ontem que encontrou desespero na África do Sul e exortou Pretória a libertar o líder nacionalista negro Nelson Mandela. Brandt sublinhou, após três dias de

encontros com dirigentes negros, que restava pouco tempo para uma mudança pacífica no país. **CARLOS ABREU**, da Câmara de Santarém, foi eleito presidente da recém-criada Comissão da Região de Turismo do Ribatejo. Esta eleição efectuou-se ontem numa reunião, em Santarém, com a presença dos 14 presidentes de câmaras que compõem a Região de Turismo. Carlos Abreu revelou que na próxima reunião, já para a semana, será analisada a alteração da lei quadro sobre a regionalização turística e estudo do plano nacional de turismo.

OCTÁVIO TEIXEIRA, deputado do PCP, iniciou ontem no Funchal uma visita de carácter partidário, durante a qual manterá reuniões de trabalho com os dirigentes comunistas regionais e com o deputado do PCP na Assembleia Regional. O programa inclui ainda a realização de uma conferência, onde Octávio Teixeira aborda questões rela-

cionadas com a situação económica e financeira nacional à luz da aprovação do Orçamento do Estado. **GONÇALO RIBEIRO TELES** e Miguel Esteves Cardoso são os conferencistas do ciclo «A actualidade da monarquia», que decorrerá terça e quarta-feira próximas na Faculdade de Direito de Lisboa. Este ciclo é uma iniciativa da Junta de Estudantes Monárquicos daquela Faculdade. Gonçalo Ribeiro Teles é deputado e vereador da Câmara de Lisboa, enquanto Miguel Esteves Cardoso é sociólogo. **BIBI FERREIRA**, considerada uma das melhores actrizes brasileiras, desloca-se a Portugal no final do ano para apresentar o seu espectáculo musical «Piaf». Bibi, que há quatro anos vem apresentando a peça, prepara-se agora para uma temporada de quatro meses de «Piaf» no Teatro Copacabana Palace do Rio de Janeiro. Nesta peça, a actriz interpreta os principais êxitos de Edith Piaf.

Vidreiros da Marinha Grande cortam estradas e levantam carris

O trânsito ferroviário e rodoviário foi cortado esta manhã por vidreiros de duas empresas da Marinha Grande em protesto contra a indiferença governamental perante a situação que se vive no sector da cristalaria.

Os vidreiros levantaram os carris da linha do Oeste, numa extensão de duzentos metros, e as agulhas da estação da Marinha Grande ficaram inutilizadas. As travessas em que assentam os carris foram queimadas pelos trabalhadores.

Os comboios estão a ser retidos em Martingança e Leiria.

Os vidreiros cortaram também as estradas Marinha-Leiria e Marinha-Nazaré, derrubando árvores de grande porte e atravessando-as na via.

Estas acções de protesto foram desencadeadas pelos trabalhadores da Ivima e da Manuel Pereira Roldão que na passada quarta-feira, se deslocaram a pé para Leiria afim de apresentarem as suas reivindicações no Governo Civil. Nessa altura os vidreiros entregaram um «ultimatum» dirigido ao Governo, concedendo um prazo de 24 horas para que fosse iniciada a renegociação do acordo de viabilização da cristalaria. Caso a situação não fosse desbloqueada durante esse período os trabalhadores adoptariam formas de luta «mais drásticas». Os 1500 vidreiros envolvidos não recebem os salários desde Dezembro e o montante da dívida das duas empresas já ascende a 90 mil contos.

E segundo fontes sindicais, o secretário de Estado da Indústria preconiza o encerramento das duas empresas.

Entretanto a ligação rodoviária Marinha Grande-Leiria foi desimpedida a meio da manhã pelos bombeiros, apoiados pela GNR, após um padeiro ter sofrido ferimentos ligeiros ao embater contra a barreira dos vidreiros.

O trânsito da estrada Marinha-Nazaré está a ser desviado pelo percurso de Maceira e Martingança.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 31 973 - 60 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 37 968 - 10 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 24 100 - 3 000 CONTOS

A sorte grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

11 972 - 85.500 \$ 00
11 974 - 85.500 \$ 00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2 609, 6 510, 6 554, 9 686, 9 744, 13 239, 14 767, 14 772, 19 248, 19 923, 21 936, 25 974, 26 961, 27 621, 28 861, 30 819, 31 969, 32 803, 37 044, 38 559, 38 689, 40 201, 44 743, 44 786, 45 437, 47 887, 48 243, 54 817, 62 586, 62 798, 64 246, 65 508, 70 595, 73 009, 73 057, 73 447, 74 939, 77 571, 77 541, 78 909

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20.000 \$ 00 - 130, 168 e 174
10.000 \$ 00 - 012, 022, 114, 241, 343, 562, 604 e 627
5.000 \$ 00 - (terminação do 1.º prémio)
4.000 \$ 00 - e... (terminação das aproximações do 1.º prémio)

PRÉMIOS DE 6.000 \$ 00 (CENTENAS)

Nota: O direito aos prémios prescreve em 20/10/86



3.º PRÉMIO - 3000 CONTOS, 24 100
Vendido a clientes que têm número certo no balcão da CASA VIOLA
CASA VIOLA - A sorte que «toca»
Lisboa - Braga - Estoril - Viseu
Correio para Rua da Assunção, 67 - 1100 LISBOA

CINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

3 Homens e um Berço

A partir de hoje no Londres e Las Vegas, Comédia francesa que bateu os recordes de bilheteira, no seu país de origem.

Premiado com três Césares. Melhor Filme Francês, Melhor Argumento e Melhor Actor Secundário.

A realizar: Coline Serreau.

Principais intérpretes: Roland Giraud, Michel Boujenah, André Dussollier e Dominique Lavanant.

Um Adeus Português

Desde ontem no Quarteto e Tivoli.

A memória da guerra colonial, dez anos depois. «Tucano de Ouro» no Festival do Rio de Janeiro.

A realizar: João Botelho.

Principais intérpretes: Ruy Furtado, Isabel de Castro, Maria Cabral e Cristina Hauser.

O Homem de Maiorca

A partir de hoje no Quarteto.

As aventuras de dois polícias, que inicialmente investigam um caso de roubo, mas que acaba por desembocar em homicídio.

A realizar: Bo Widerberg.

Principais intérpretes: Sven Wollter, Tomas Von Broms e Hakan Serner.



Nicholas Rowe é o jovem protagonista de «O Enigma da Pirâmide», um filme curioso

O enigma da pirâmide

Uma produção de Steven Spielberg tem, normalmente algum interesse. Aqui a curiosidade é ver o jovem Sherlock Holmes e o futuro dr. Watson a contarem com o que seria o primeiro caso do célebre detective.

Para além de algumas «anedotas» bem apanhadas (a explicação da solidão de Holmes, do seu fato, do seu cahimbo...) e de um punhado de efeitos especiais, à letra, alucinatórios, o filme é

um produto fabricado com correcção mas sem grandes notabilidades nem desgostos.

Os miúdos não se chateiam (até porque dão alguns pulos... de medo) e os graúdos vêem com bonomia. E tudo, é só CINEMAS ALFA 2, AMOREIRAS 3 E S. JORGE 3 (para maiores de 12 anos)



Lurs Lucas em «Um Adeus Português», a mais aguardada estreia da semana

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁFRICA MINHA

de Sydney Pollack

Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.

(para maiores de 12 anos)

15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

de Barry Levinson

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

AS MINAS DE SALOMÃO

de J. Lee Thompson

(para maiores de 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

COTTON CLUB

de Francis Ford Coppola

Não seria por aqui que Coppola mereceria entrar na História do Cinema mas *Cotton Club* tem meia dúzia de coisas inesquecíveis e uma banda sonora preciosa.

(para maiores de 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁFRICA MINHA

de Sydney Pollack

Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.

(para maiores de 12 anos)

15.15, 18.15, 21.15 e 0.15 h

SALA 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO

da Walt Disney

Desenhos animados da Walt Disney Productions com muitas qualidades e alguns defeitos. Objeção maior: a feerie do cinema já não passa pela animação mas

QUATRO RAPAZES EM BUSCA DA MULHER DOS SEUS SONHOS
UMA EXCELENTE COMÉDIA A SAIR BREVEMENTE

Em todos os Video clubes!

Screen Test

MAIS UMA EDIÇÃO

VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO SARL

LISBOA — R. António Pedro, 68-1. Dto.
1000 LISBOA - Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdade, 37-2.
4000 PORTO - Tels. 31 91 19/31 91 60

pelos efeitos especiais. Mais mágica que a Walt Disney é a Industrial Light and Magic.
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA

de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

ESPIÕES COMO NÓS

de John Landis
O grau zero do humor? Quase, quase... Landis soçobra na vulgaridade naquela que é uma das desilusões do ano.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163

LOUCURAS AMERICANAS

de Romano Vanderbes
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Excessivo e apaixonante, três horas e quarenta de sublime mágica. «Era uma vez na América» é um filme que só os néscios não amam.
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO INCONTROLÁVEL

(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

SKY PIRATES — A GRANDE AVENTURA

de Colin Egglestone
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

O BARÃO DE ALTAMAIARA

de Artur Semedo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

de Robert Altman
(int. menores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cinema espanhol na cinemateca

Prossegue, na Cinemateca Portuguesa, um Panorama do Cinema Espanhol. Eis o calendário da semana.

6.ª feira, 18
Às 18h30 — **UN RAYO DE LUZ** / 1960
(Um Raio de Luz)

de Luis Lucia
Às 21h30 — **LOS GOLFOS** / 1959
de Carlos Saura

Sábado, 19
Às 15h30 — **FATA MORGANA** / 1966
de Vicente Aranda

Às 18h30 — **TRISTANA** / 1969
(Tristana — Amor Perverso)

de Luis Buñuel
Às 21h30 — **VIRIDIANA** / 1961
(Viridiana)

de Luis Buñuel
2.ª feira, 21
Às 18h30 — **EL DESENCANTO** / 1976

de Jaime Chávarri
Às 21h30 — **FURTIVOS** / 1975
de José Luis Borau

3.ª feira, 22
Às 18h30 — **CANCIONES PARA DESPUÉS**

DE UNA GUERRA / 1977
de Basilio Martín Patiño
Às 21h30 — **PASCUAL DUARTE** / 1975
de Ricardo Franco

4.ª feira, 23
Às 18h30 — **SONAMBULOS** / 1977
de Manuel Gutiérrez Aragón
Às 21h30 — **EL CORAZON DEL BOSQUE** / 1978
de Manuel Gutiérrez Aragón

5.ª feira, 24
Às 21h30 — **JOIMAMA CUMPLE CIEN AÑOS** / 1979
de Carlos Saura

Encontro com o cinema português

5.ª feira, 24
Às 18h30 — **AS PUPILAS DO SENHOR REITOR** / 1935
de Leitão de Barros



Fernando Rey e Catherine Deneuve em «Tristana» de Buñuel (amanhã, na Cinemateca)

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

O MISTÉRIO DE GORKY PARK

de Michael Apted
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD

de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45
17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

A HONRA DOS PADRINHOS

de John Huston
Ver nota crítica no espaço do Hollywood
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE

de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

A JÓIA DO NILO

de Lewis Teague
Ver nota crítica no espaço do Las Vegas.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O DRAGÃO DE FERRO

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ESPIÕES COMO NÓS

de John Landis
Ver nota crítica no espaço do Ávila.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, Domingos e feriados:
15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOITES DE LUA CHEIA

de Eric Rohmer
Rohmer continua a dedicar-nos com as suas crónicas sobre a deriva dos sentimentos. O génio na

sua faceta mais honesta, simples e pura.
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO

de Walt Disney
Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS

de John Huston
Ver nota crítica no espaço do Hollywood
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

HISTÓRIA DE PIERA

de Marco Ferreri
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

AS MINAS DE SALOMÃO

de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A JÓIA DO NILO

de Lewis Teague
Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS

de John Huston
A cáustica ironia de John Huston refina-se numa comédia ácida sobre a família.

Jack Nicholson, Kathleen Turner, William Hicks e Anjelica Huston no topo do cartaz e do prazer de ver actores a representar com alegria.

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

IGOPER

T. 704284

JOÃO BRONCAS, O AVANÇADO «FURA-REDES»

de Nando Cicero
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas:
sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

SKY PIRATES — A GRANDE AVENTURA

de Colin Egglestone
Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A JÓIA DO NILO

de Lewis Teague

Depois do esufiante «Em Busca da Esmeralda Perdida», uma sequência infeliz e entediante. Nem Kathleen Turner se saba, vejam lá.

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sábados, domingos e feriados:
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

3 HOMENS E UM BERÇO

de Coline Serreau
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

TRÊS HOMENS E UM BERÇO

de Coline Serreau
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone

* Ver nota crítica no espaço do Borna.
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h

N'GOLA

— T. 573407

OH! AMIGOS MEUS, II PARTE

de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

AGNES DE DEUS

de Norman Jewison
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

JOÃO BRONCAS, O AVANÇADO «FURA-REDES»

de Nando Cicero
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

AS ULTRAPOTENTES

(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305

SKY PIRATES — A GRANDE AVENTURA

de Colin Egglestone
(para maiores de 12 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h)

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

UM ADEUS PORTUGUÊS

de João Botelho
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

ENCONTRO

de André Téchiné
Téchiné a provar que o romanesco no cinema não morre, uma actriz em estado de graça.
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

O HOMEM DE MAIORCA

de Bo Widerberg
* Ver «As Estreias da Semana»
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA

de Francis Ford Coppola
É indiscutível que se trata de uma fita memorável. É também indiscutível que «Rumble Fish» aposta num exibicionismo astuto que nos deve deixar de pé atrás.
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

REX

— T. 864756

MÁSCARA

de Peter Bogdanovich
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

MEIAS NOITES

SEXTA-FEIRA, 18

O Indomável Rebelde, de James Fargo (Cine 222, 24 h)
Juventude Sem Frela, de Alan Clarke (Turim, 24 h)
Zona de Perigo, de David Cronenberg (City Cine, 23.45 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorsese (Cinebloco, 24 h)
A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, 23.30 h)
Os Selvagens da Noite, de Walter Hill (Quarteto, 23.30 h)
Tubarão, de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
Rumble Fish - Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30 h)

SÁBADO, 19

A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, 20.45 h)
Os Selvagens da Noite, de Walter Hill (Quarteto, 00.45 h)
Tubarão, de Steven Spielberg (Quarteto, 00.45 h)
Rumble Fish - Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 00.45 h)
O Indomável Rebelde, de James Fargo (Cine 222, 24 h)
Juventude Sem Frela, de Alan Clarke (24 h)
Zona de Perigo, de David Cronenberg (City Cine, 23.45 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorsese (Cinebloco, 24 h)

DO DIA 20 AO DIA 24

Os Selvagens da Noite, de Walter Hill (Quarteto, 23.30 h)
A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, 23.30 h)
Rumble Fish - Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30 h)
Tubarão, de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)



Christopher Walken em «Zona de Perigo» de David Cronenberg (até domingo, no City Cine)



«A Estrangeira» de João Mário Grilo (dia 21, em Faro)

...E AINDA

Forum Picoas

Três filmes assinalam as actividades do Forum: «**Batalha além das Estrelas**», de Jimmy T. Murakami, com Richard Thomas e Robert Vaughn (dia 18), «**Caçadores do Espaço**», de Lamont Johnson, com Peter Strauss e Molly Ringwald (dias 19 e 21), e «**Os Invasores Extraterrestres**», de Michael Laughlin, com Paul Le Mat e Nancy Allen (dias 22 a 24). Sessões às 19 e às 21.30 (aos sábados, domingos e feriados também às 16h).

Centro British Council

«**Great Expectations**», de David Lean é exibido nos dias 21 e 22 (respectivamente, às 18.30 e às 19h). Trata-se de um filme de 1946, e tem como protagonistas John Mills e Valerie Hobson.

Porto

No Auditório Carlos Alberto vai ser exibido no dia 21, às 15.30 e às 21.30 o filme «**SI J'AVALS 1000 Ans**», de Monique Henkel.

Braga

No Auditório Galécia vão ser apresentados três filmes no decorrer da semana. São eles: «**O Tambor**», de Volker Schlöndorff (dias 18 a 20), «**Encontros Imediatos do 3.º Grau**», de Steven Spielberg (dia 21) e «**Starman**», de John Carpenter (dia 22).

VIANA DO CASTELO

«**Viagem ao Centro da Terra**», de Henry Levin é o filme a exhibir amanhã pelas 21h, no Cineclube desta cidade.

Viseu

Hoje à noite o «Ciclo de Cinema e Comunicação» apresenta «**A Calúnia**», de Sydney Pollack, com Paul Newman e Sally Field nos principais papéis.

ROMA

— T. 889192

O BARÃO DE ALTAMIRA

de Artur Semedo

* Ver «As Estrelas da Semana».

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS

de Peter Night

(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁFRICA MINHA

de Sydney Pollack

Sete óscares para um filme belíssimo em que Meryl Streep enche o écran e Pollack olha a África como nunca antes.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

REGRESSO AO FUTURO

de Robert Zemeckis

O universo impagável de Spielberg, aqui servido por um Zemeckis que está longe de ser homem de rotinas.

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

de Barry Levinson

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

D.A.R.Y.L.

de Simon Wincer

(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

UMA NOITE INESQUECÍVEL

de Nicolas Roeg

(para todos)

15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

ESPIÕES COMO NÓS

de John Landis

Ver notícia no espaço do Ávila.

(para maiores de 12 anos)

13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

UM ADEUS PORTUGUÊS

de João Botelho

* Ver «As Estrelas da Semana»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

A COMPANHIA DOS LOBOS

de Neil Jordan

(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

O BEIJO DA MULHER ARANHA

de Hector Babenco

William Hurt tem uma interpretação portentosa, isso nem sequer é matéria em discussão: de Cannes à Academia de Hollywood, todos os reconheceram. E, para além de Babenco que, enfim, consegue pôr um pé firme em território cinematográfico americano, é Hurt quem mais vence nesta aposta duvidosa que foi adaptar o texto de Puig ao cinema.

O que já menos gente vê — e parece-me gorda miopia para não dizer pior — é que «O Beijo da mulher aranha» pisa terrenos movediços e de alto risco e consegue construir-se como um filme forte, tocante e muito talentoso. Esta história de um «bicha» delator e de um preso político encarcerados numa mesma cela, em que o «bicha» passa a homossexual e o preso político percebe um amor impensável, este mútuo caminho para uma «salvação» interior que, evidentemente, só pode desembocar em martírio, não é coisa a olhar com pose alta-neira mas algo onde se jogam sentimentos essenciais, a dignidade, por exemplo.

Claro que Babenco não agarra toda a teia ficcional com igual firmeza — o filme no filme (e, portanto, Sonia Braga) deixa muito a desejar — mas este beijo merece ser recebido.

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

DOIS AMORES, UM DESTINO

(não acons. a men. de 13 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

NOITES DE LUA CHEIA	★★★★★
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
RUMBLE FISH	★★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★★
REGRESSO AO FUTURO	★★★★★
ENCONTRO	★★★★★
COTTON CLUB	★★★★★
O BEIJO DA MULHER ARANHA	★★★★★
O BARÃO DE ALTAMIRA	★★★★★
O ENIGMA DA PIRÂMIDE	★★★★★
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO ..	★★★★★
A JÓIA DO NILO	★★★★★
ESPIÕES COMO NÓS	★★★★★

TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

1.º acto

O museu em «trompe-l'oeil»

Situação caricata. Aqui está um organismo cuja fundação e cujo trabalho não podem deixar de ser aplaudidos. O seu director, Vítor Pavão dos Santos, é aquilo a que se costuma chamar o homem certo no lugar certo, e as realizações a que mete ombros reflectem as suas capacidades de trabalho e o seu talento organizativo; os seus colaboradores, pelo trabalho que deles conhecemos, ajudam-no a fazer do Museu Nacional do Teatro o organismo vivo que aparentemente é; calcule-se ainda que o MNT até tem a sorte de contar entre os seus colaboradores com um trabalhador benévolo — António Magalhães — que ao teatro e agora àquela instituição consagra todo o seu tempo e esforço. Tudo bem.

Acaba de ser inaugurada a 2.ª exposição da vida do MNT que aliás não estava prevista, com o título Gente de Teatro — 2.º acto: uma vez mais, uma delícia. E com este trabalho, o pequeno auditório a funcionar com a projecção regular de diapositivos por onde passa parte da história do nosso teatro. Uma vez mais: óptimo.

E no entanto, imagine-se, a tristeza de quem se interessa pelo teatro e sobretudo de quem dirige o Museu e de quem nele trabalha: é que o Museu é apenas uma fachada, brilhante mas uma fachada. Melhor: é um cenário, como se usava no teatro, em «trompe-l'oeil». É que um museu de teatro não pode ser apenas isto que nós vemos quando o visitamos, duas vezes por ano (embora seja bom e bem feito). Um museu de teatro para ser de facto um organismo vivo exige condições de trabalho, exige quadros, numa palavra (a do costume) exige verbas de que este não dispõe. Resultado: há livros, há dezenas de milhares de livros e de outros documentos escritos, mas não há estantes para eles; não há quem os torne operacionais através de um ficheiro tecnicamente correcto; não há um(a) bibliotecário(a); há discos e outro material sonoro, há um local destinado à sua utilização mas não há a indispensável aparelhagem.

Apesar do combate constante de Vítor Pavão dos Santos e dos seus colaboradores, o MNT não dispõe de verbas que lhe permitam tornar útil para aqueles a quem a sua utilização é indispensável (investigadores, gente de teatro), o excelente, o maravilhoso material de que dispõe, material de todo o género que lhe tem sido oferecido ou que o Museu tem adquirido. Material, acrescente-se, que é tratado com o carinho, o cuidado, a competência que são devidos.

Se isto não é uma farsa, senhoras autoridades da tutela, até parece. Por uma importância relativamente diminuta seria possível pôr este organismo cultural inteiramente funcional. Não o fazer é um acto anticultural que não nos atrevemos a classificar.



2.º acto

Sejamos sérios, sr.ª secretária de Estado

Imagine o leitor a seguinte situação. Há uma cidade na província, cidade pequena mas simpática, interessada na actividade cultural. Tão interessada que até dispõe de uma excelente Casa da Cultura; essa situação justifica que um grupo de actores oriundos de outros sítios, em especial de Évora, se tenha reunido para constituir uma companhia profissional.

Embora à primeira vista, e aliás foi assim que reagimos, não se justificasse a existência nas Caldas da Rainha de um grupo profissional. Dúvidas de então que rapidamente se dissiparam: não há como ter a inteligência de reconhecer os próprios erros.

Com um ano de actividade, o Teatro da Rainha fez aquilo que nenhum outro grupo português fez durante o mesmo período (incluindo o TN D. Maria II): a montagem de cinco espectáculos com mais de uma centena de sessões. Trabalho considerável em quantidade — dir-se-á, mas isso não basta. Pois não; e por isso regozijámo-nos por poder garantir que os três espectáculos que vimos, dos cinco produzidos, no seu conjunto, estas produções do Teatro da Rainha colocam-se qualitativamente junto ao que de melhor se fez no teatro português em 1985/86. Desafio quem quer que seja a provar o contrário.

Como é possível, nestes termos, que o Teatro da Rainha continue a não dispor de subsídio regular, e, pior do que isso, como é possível que tenha sido penalizado, porque é disso que se trata, com um subsídio de montagem de 500 contos? Como é possível compensar assim o trabalho e a qualidade do trabalho? Como é possível, sr.ª secretária de Estado? Que sentido de justiça, de seriedade, de consideração pelo trabalho é esse?

Não é possível, sr.ª secretária de Estado.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Grandes autores nos cartazes dos nossos teatros. Começamos, como na agenda anterior, pelo Teatro da Rainha, que apresenta até domingo na sala do BESCL um texto de um grande dramaturgo raramente representado em Portugal: Sean O'Casey, com **O Fim do Princípio**; terceiro espectáculo do ciclo A Ilha dos Mortos/Strindberg, desta vez **A Sonata dos Espectros**; outra estreia da semana: o clássico de Ben Jonson, **Volpone**, pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto; na Comuna, **Calígula** de Camus, espectáculo para discutir, discutido; finalmente, em Évora passou por dois dias um Molière, **Escola de Mulheres**, que voltará ao Centro Cultural de Évora em Maio.

Mas a agenda não é só isso: dois actores inscrevem aqui o seu nome. São eles: Orlando Costa, no Porto, Seiva Trupe, na peça de Pedro Barbosa, **Eróstrato**, um espectáculo que deve ser visto, e Carlos Martins, na Sala Experimental do TND Maria II, em **E o Godot Sempre Chegou**, espectáculo a evitar. E, como de costume, atenção a O Bando com **Nós de um Segredo**, de João Brites, na Comuna, e a **Pouco Barulho!**, o melhor comercial dos últimos anos, no Villaret.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 33 06 37

(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00).

Um Coronel em Dois Actos.

Enc.: Vânia Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de

Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e Paulo Marcelo.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(De terça a domingo, às 21.30;

domingos, também às 19.00).

Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc.: Vânia Silva. Int.: H. Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do bulevar: Intenso.

O outro teatro

BESCL

Av. D. Luís I

(Hoje, sexta, amanhã, às 21.45; domingo, às 17.00).

O Fim do Princípio, de Sean O'Casey. Enc.: Fernando Mora Ramos. Pelo Teatro da Rainha.

Dois razões para recomendar este espectáculo: a breve mas cheia história do grupo, o nome do dramaturgo.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00).

Quase por Acaso uma Mulher, de Dario Fo. Enc.: Castro Guedes. Int.: António Cruz, Elisa de Guisset, Fernanda Alves, Júlia

Correia, Juvenal Garcês e Rogério Samora.

O eco português de uma saudável gargalhada de Dario Fo, com um conjunto de actores óptimos. A não perder.

CASA DOS TABUENSES

Rua dos Poiais de S. Bento, 76-2.º

Tel. 60 18 66

(Só hoje e amanhã, às 21.45).

Tutankamon e a sua Rainha.

Texto e Ecn.: Adolfo Gutkin. Int.: Carlos P. Vasconcelos e Silvina Pereira. Grupo Maizum.

Últimas oportunidades para ver este espectáculo.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 72 06 818

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Calígula, de Albert Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede e Paulo Ferreira.

O mais polémico dos espectáculos em cena. Absolutamente indispensável.

Sala 1 (Amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 15.00).

Diário de um Louco, de Gogol, pelo Teatro das Quatro Estações. Enc.: André Kowalsky. Int.: Carlos Rosa.

Uma nova interpretação do célebre texto de Gogol visto por um encenador polaco. Instituto Franco-Português

Av.ª Luís Blver, 91

Tel. 54 43 89

(Quinta e sexta, às 21.30, em francês; sábados, às 21.30; domingo, às 16.00, em português).

Uma Donzela para um Go-rilla, de Fernando Arrabal, pelo Grupo do Liceu Charles Lepierre. Enc.: Philippe Friedman.

Música: António Victorino de Almeida.

Uma história e um grupo que vale a pena conhecer.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS

Rua de S. José, 131

(Quintas, às 18.00)

Menina Júlia, de Strindberg, pelo Grupo de Teatro do CCD do BBI. Enc.: José Gil.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(Estreia: terça, 22, às 21.30)

Volpone, de Ben Jonson pelo Novo Grupo. Versão/Enc.: Norberto Barroca. Cen.: José Costa Reis. Int.: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Um grande clássico do teatro inglês para um elenco de gente nova.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)

Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton pelo Teatro Hoje.

Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Motez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Reaparecimento de Maria José num espectáculo estimulante que deve ser visto.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30;

domingos, às 16.00)

A Sonata dos Espectros, de Strindberg, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen.: Cristina Reis. Int.: Auda Rodrigues, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Madalena Pinto Leite, Manuela de Freitas, Márcia Breia, Raquel Maria e Ruy Furtado.

Último dos três espectáculos do ciclo Strindberg/A Ilha dos Mortos. Essencial. (Es-treia: quarta-feira, dia 23)

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II
Rossio

Tel. 37 22 46

Sala Experimental

(Hoje e amanhã, às 21.45: sábado e domingo, também às 16.30)

E o Godot Sempre Chegou!, de Alexandre Pastor. Enc.: Armando Cortez. Int.: Álvaro Faria, Andrade e Silva, Carla Cristina, Carlos Martins e Herminia Tojal.

Um actor, Carlos Martins, fora de um espectáculo

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos

Tel. 76 89 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Cesário Qué? pelo Tel. Texto e Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigosa, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo.

A grande poesia de Cesário num espectáculo insuficiente do TEL.

O melhor do mundo**COMUNA**

(Sábados e domingos, às 15.00)

Nós de um Segredo, pelo grupo **O Bando**. Texto, enc. e cen.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Cândido Ferreira, João Brites, Jorge Laurentino, Maruga, Paula Só, Paulo Eloy e Raul Atalaia.

Do melhor teatro que se faz em Portugal: para crianças e adultos.

(Sábados e domingos, às 18.00)

Circu 30, pelo grupo **Máscara**. Int.: Pedro Wilson, Rui Pisco e Pedro Alpiarça.

TIL

Rua Leão de Oliveira (ao Calvário)

Tel. 63 99 74

Galileu, Contador de Histórias, de José Jorge Letria.

Num belo cenário de Jorge Rocha, a história simples de um grande sábio.

Algures**ALGÉS****PALÁCIO ANJOS**

(Sextas e sábados, às 21.30)

O Nivado no Dafundo, de Almeida Garrett, e **O Ilustre Conferenciasta**, de Roque de Lyra. Pelo 1.º Acto (Marginalizados). Enc.: Armando Caldas.

CASCAIS**ESPAÇO TEC**

Av. Marechal Carmona, 6-B
Te. 286 79 33

Farsa das Ciganas / Farsa de Inês Pereira, pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Enc.: António Marques. Int.: Anna

Paula, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Luísa Salgueiro, Luiz Rizo, Paulo B., Victor Freitas.

Espectáculo à tarde (dia 21, às 16.30)

PORTO**SEIVA TRUPE**

TEATRO DO CAMPO ALEGRE
(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados, também às 16.00)

Os Amorosos da Foz, de Camilo. Adapt. e enc.: Noberto Barroca. Int.: Carlos Lacerda, Estrela Novais, António Reis, Júlio Cardoso, etc.

Entre a opereta e a comédia, um espectáculo para desopilar, como antigamente se dizia.

ESPAÇO BARREDO

Rua do Barreto, de (à Ribeira)
(De terça a domingo, às 21.30)

Eróstatos, de Pedro Barbosa, pelo **Seiva Trupe**. Enc.: Júlio Cardoso. Int.: Orlando Costa, etc.

Uma espantosa criação de Orlando Costa que justifica a deslocação ao Porto.

TEARTO

Rua do Heroísmo, 86

Tel. 57 32 65

(Sábados e domingos, às 17.00 e 22.00)

O Último Balle em Casa do Sr. Cunha, de Júlio Dinis, pelo **TEAR**. Enc.: Castro Guedes. Int.: António Fonseca, Clara Nogueira, Celso Castro, Fátima Castro, Jorge Paupério e Luís Duarte.

O riso de Júlio Dinis revisto por Castro Guedes.

TEP

Rua do Pinheiro, 4

(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

Teatro de Cordel, Adapt. e enc.: Mário Viegas. Int.: Armindo Moreira, Augusto Pereira, Carlos Magalhães, Fernanda Gonçalves, José Pinto, Mário Viegas, etc.

Um divertimento de alta qualidade. A não perder.

Margens**Fiana Hasse Pais Brandão**

Dois prémios para Fiana, para a poesia de Fiana. Lembremos a sua obra de dramaturga: **Em Casa Pedra um Voo Imóvel** (1958); **O Serão** (1960); **Os Chapéus de Chuva** (1961); **O Testamento** (1963); **O Museu** (1964); **A Campanha e Outras Peças** (1966); **Poe ou o Corvo** (1979); **Quem Move as Árvores** (1979).

Jean Genet

15 de Abril de 1986: morte de Jean Genet.

Museu Nacional de Teatro

Gente de Teatro - 2.º acto - **Uma Visita Indispensável.**

RDP-2

(Hoje, às 21.30; segunda-feira, às 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro. Fasc. 30: Victor Garcia e Almeida Garrett. Realização de Luís Filipe Costa.

O(s) Teatro(s) Passo a Passo

Amanhã, sábado, às 15.00, visita ao **Teatro Romano** organizada pela APCT, em colaboração com a SPA. Cicerones: dr.ª Ana Cristina Leite, dr. Victor Jabouille. Ponto de encontro para os que quiserem participar: junto da fachada do T. N. D. **Maria II, ao Rossio, às 15.00.**

**A letra do teatro**

L'Art du Théâtre - n.º 2/3 (Paris-Outono 1985/Inverno 1986 80 FF.) Dirigida por Antoine Vitez, esta nova revista francesa parece ser a mais estimulante sob o ponto de vista do questionamento estético do teatro, de teorização das tensões que atravessam a actual prática teatral.

Neste n.º duplo, subordinado ao tema «Mitologias do Exterior, miMologias do Interior», colaboração oriunda de diversos horizontes, salientando-se os artigos de Gérard Conio, «L'appel du dehors»; Monique Le Roux «De l'italianité ou l'esthétique masquée»; Georges Banu, «La Mémoire, une Mythologie de l'Intérieur»; entrevistas com o encenador suíço Luc Bondy, com o italiano Massimo Castri e com o alemão da RDA, Jungen Gosch, estas duas últimas orientadas por Bernard Dort. Colaboração ainda de Antoine Vitez, Jean-Pierre Sarrazac, Régis Durnand, entre outros.

Théâtre Heute - n.º 4 (Abril 1986).

O último número da conhecida revista da RFA, uma das melhores no seu género, é quase inteiramente dedicado ao dramaturgo Samuel Beckett, com excelentes ilustrações do escritor e de obras encenadas em palcos alemães. É ainda publicada a peça de Beckett, «Katastrophe». (Ver capa.)

Tabela

● Estreia, quarta-feira, 23, do terceiro espectáculo do ciclo **A Ilha dos Mortos/Strindberg**, no Teatro da Cornucópia. Desta vez: **Sonata dos Espectros**, com a encenação de Luís Miguel Cintra.

● Fim de **E Godot Sempre Chegou**, de Alexandre Pastor. É no domingo, dia 20, na Sala Experimental, do T.N. D. **Maria II.**

● Boas notícias do Brasil para o FITEI. No caso de se confirmarem teremos no Porto, em Maio, um grande festival. Mais pormenores para a semana.

● Para Maio/Agosto o Ciclo retorno da tragédia no Centro de Arte Moderna, direcção de Jorge Listopad e Orlando Neves. Finalmente em cena, um dos grandes textos dramáticos do teatro português do século XX: **O Indesejado**, de Jorge de Sena. Dois outros textos: **O Fim**, de António Patrício, e **Frei Luís de Sousa**, de Garrett. Não são novidade, pois Jorge Listopad encenou ambos, o primeiro na Casa da Comédia, o outro da Televisão. Entretanto, Luiz Francisco Rebello prepara uma antologia da tragédia portuguesa para o mesmo ciclo.

● Outra estreia: **O Fim do Princípio**, de Sean O'Casey, pelo Teatro da Rainha, na sala do B.E.S.C.L. Em cena só até domingo.

● E ainda outra: no Porto, hoje mesmo, o Teatro Universitário do Porto com o **Desejo Agarrado pela Rabo**, de Pablo Ruiz Picasso, encenação de Mário Feliciano.

Sublinhados

Eu não acredito que o Governo apole a cultura, como diz, que apole o teatro, e até temos um Presidente da República casado com uma antiga actriz! Como é possível um actor trabalhar nas condições em que trabalha um actor português? Em que no Inverno há chapéus-de-chuva abertos nos camarins, porque chove lá dentro como na rua! Em que as companhias vão actuar em locais onde as vacas têm de sair dos estábulos para darem lugar aos actores!... Não acredito quando dizem que querem apoiar o teatro. Como é possível que, por exemplo, Viseu não tenha um teatro? Há coisas que realmente não posso admitir. É claro que há os salões paroquiais onde se podem fazer espectáculos, mas aí é preciso o padre rir primeiro, para o público reagir depois... E olhe que não se trata de nenhuma atitude anticlerical! Eu sou até um homem profundamente místico e religioso». (Carlos Miguel - Entrevista com Alice Vieira. «DN» - 13-4-1986).

MÚSICA-BAR**B'ARTE**

R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266

Sextas: Nani

Sábados: Banda do Som

Terças: Rui Rocha

Quartas e Quintas: Sérgio Mestre

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 326361

Segundas: Herman José

Outros dias: Fernando Pereira

BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telef. 534636

Encerra às segundas

Quartas, quintas e sextas: Lula e Matos

Sábados: Lula, Matos e Mingo

Terças, sábados e domingos: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO

Rua da Esperança, 158

Telef. 665568

Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha

(música portuguesa)

Sábados: Guilherme Silva

(variada)

Terças e Domingos: Nelinho

Quartas: Susan Court (folk e country)

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra aos domingos

Todos os dias: Rio Transa

Samba (música brasileira)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra às segundas.

Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

O CENÓBIO

Rua das Janelas Verdes, 16

Telef. 677854

Todos os dias: Zeca (música brasileira)

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Tel. 840242

Dia 18: José Neto (música portuguesa e francesa)

Dia 19: Tó Carlos (canções de Elvis Presley)

CHAFARICA

Calçada de S. Vicente, 81

Tel. 867449

Encerra domingos

Todos os dias: Vum Vum

(música brasileira)

COMÉDIA

PORTUGUESA BAR

Rua dos Prazeres, 10

Telef. 670523

Sextas: Jorge Mendes

Sábados: Rui Rocha

(portuguesa e brasileira)

Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 66 12 77

Sextas e sábados: Miguel e Daniel (brasileira)

Quintas: Mila Ferreira e Rui Moura

Sábados: Paula Duque e Zé Carlos

HAPPENING

À Estrela Telef. 663455

Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás

Quintas: Lula

Segundas e terças: Mingo

HIT PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6

Telef. 804977

Segundas: Carlos Bastos

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

(encerra ao domingo)

Sextas e terças: Jorge Lomba

(música portuguesa)

Quartas: Manuel Carlos

(portuguesa)

Quintas: Rui Rocha

(brasileira)

Segundas e sábados: Jorge

Mendes (portuguesa)

LACHOR

Calçada da Pampulha, 11

Telef. 677569

Sextas e sábados: Fernando

Carvalho (música brasileira)

Quartas: Luís Cerqueira

(piano)

LOVE STORY PUB

R. da Trombeta, 4

Telef. 373659

Sextas: Paulo (música

variada)

Sábados: Mila Ferreira e Rui

Moura (canções de Edith Piaf)

Domingos: Joe

De segunda a quinta: Nito

(música brasileira)

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43

Telef. 860306

Sextas e sábados: Bombo da

Festa (música popular

portuguesa)

Quartas: Luís Casanova

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

(encerra aos domingos)

Sextas: Amadeu (country e

popular portuguesa)

Sábados: Steve e Zé João

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui

Siqueira

PE SUJO

Largo de S. Martinho, 6

Telef. 865629

Encerra às segundas.

Todos os dias: Vítor Russo,

Ivone e Rubens (música

brasileira)

PINTADO DE FRESCO

R. do Conde, 23

Telef. 603621

Segundas e terças: Carlos

Mendes

PUB 24 HORAS

Praça da Armada, 24

Telef. 672939

Sextas: Jorge Ganhão

PIMM'S PUB

Rua Vale de Sto. Ato., 30

Telef. 823551

Sextas: Joe (música

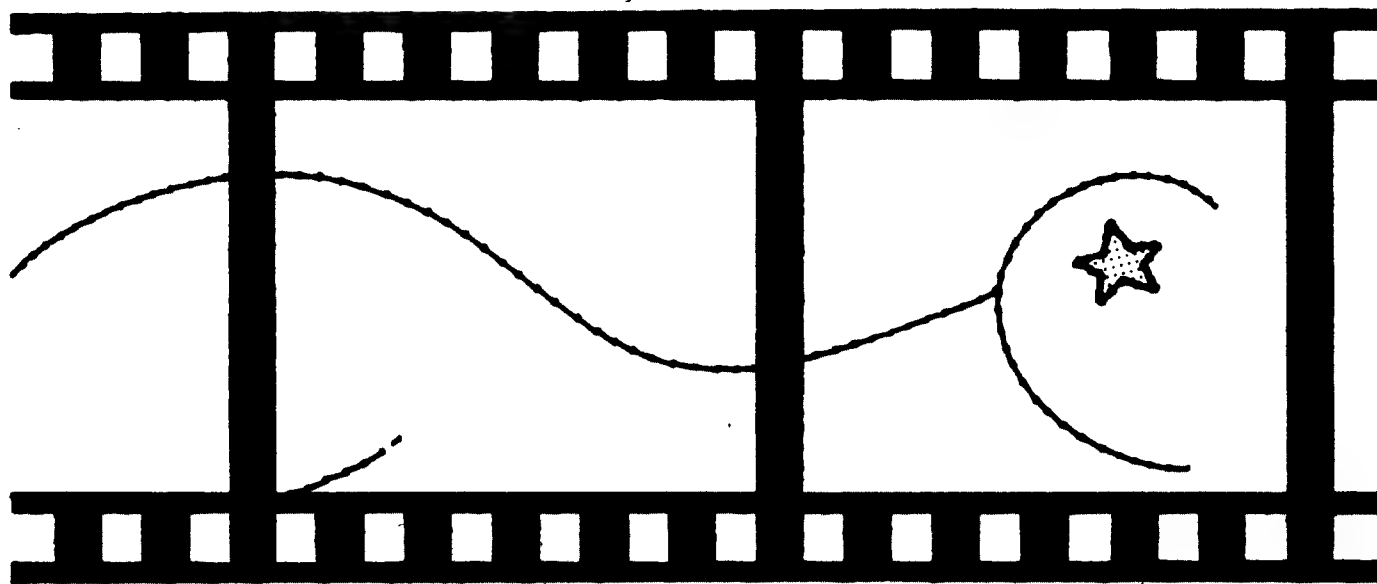
VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

ecovideo



ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



BRITO

Falemos de capas

Há quem prefira a designação inglesa, há quem, influenciado pelo castelhano, lhes chame carátulas, por mim acho que o vocábulo português **capas** serve muito bem: são aquelas folhas multicores, à frente com perfil de cartaz, no verso com dizeres mais ou menos informativos, que se põem nas caixas que contêm as videocassetes pré-gravadas. Para o consumidor menos informado é por ali que ele pode suspeitar o que lá está dentro. As capas são, portanto, importantes a vários níveis.

O primeiro nível é, para o editor videográfico, o potencial de chamariz: as capas são o frontispício do filme e devem ser concebidas com um pé assente na vertente publicitária.

Mas uma capa deve também ser informativa. Uma ficha técnica e artística, sucinta mas exacta, é um dado que não pode faltar. Um pequeno mas fiel resumo de argumento é algo extremamente útil. E nas capas devia ainda aparecer a indicação da classificação etária da fita (para evitar equívocos que não são tão raros

quanto isso...) e, já agora — ou é exigir demais? — a origem e a data de produção. A maior parte do público é bastante pouco informada em matéria de cinema e não poucas vezes leva para casa o que não quer, com evidente frustração para o consumidor e resultados duvidosos na expansão firme do mercado.

Até agora tudo o que vem à rede é peixe e parece que o vídeo é uma galinha dos ovos de ouro, mas não é. Pensar que o público come o que lhe dão é má política.

As capas de filmes que estão r cheios de erros de informação e a classificação de utilidade são. E as capas bonitas e com informações úteis são zido em relação a títulos em circulação.

Um pequeno domínio só por todos. É essa

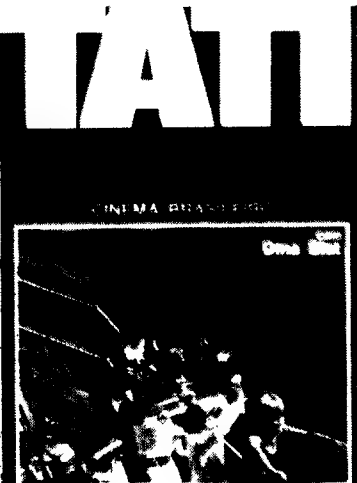
Catálogo



O INFERNO ATRÁS DAS GRADES

A decadência do cinema italiano também se mede pela proliferação de subprodutos sádico-eróticos que enlameiam o conceito de filme. É o caso deste «O inferno atrás das grades», de facto inqualificável.

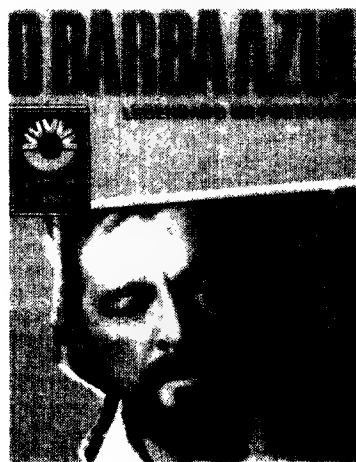
O Inferno atrás das Grades («Hell then bars»). Realização: Willy S. Regan (Itália-1982). Interpretação: Ajita Wilson, Linda Jones, Rita Silva, Donna Blane. Edição em Portugal: ITAD video.



TATI

Entre as várias fitas brasileiras, esta história de uma garota e de sua mãe, vivendo as agruras da vida e dos sentimentos, é na realidade, muito frágil. Nem Dina Sfat (aliás dobrada sem jeito) a salva da insipidez.

Tati. Realização: Bruno Barreto (Brasil-1973). Interpretação: Dina Sfat, Daniela, Hugo Carvana, Zezé Macedo, Marcelo. Edição em Portugal: Vista Video.



O BARBA AZUL

Um aristocrata austriaco mata sucessivamente as mulheres que lhe caem nos braços. Dmytryk na realização e Burton no papel principal parecem dar algumas garantias... Desiludido-se, leitor, é um filme sem alma.

O Barba Azul («Blue beard»). Realização: Edward Dmytryk (França-Itália-RFA-1972). Interpretação: Richard Burton, Raquel Welch, Virna Lisi, Nathalie Delon. Edição em Portugal: Vista Video.

RUAS SELVAGENS



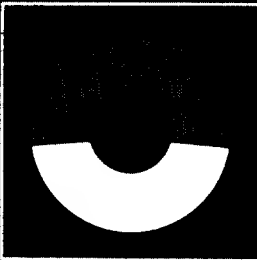
RUAS SELVAGENS

Depois de lhe violarem a irmã surda-muda e assassinarem a melhor amiga, ela resolve vingar-se e liquida, um a um, os membros do gang juvenil que infesta a cidade. Violência e simplismo num filme mal-feito e cuja edição em videocassete, é tecnicamente, deficiente.

Ruas Selvagens («Savage streets»). Realização: Daniel Steinmann (EUA-1984). Interpretação: Linda Blair, John Vernon, Robert Dryer, Lisa Freeman. Edição em Portugal: Filmitalus.

Screen Test

BREVEMENTE EM TODOS OS VÍDEOCLUBES!



UMA EDIÇÃO
VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE V
LISBOA — R. António Pedro
Tels. 52 63 31 / 52 62 95
PORTO — R. Mártires da Lib
Tels. 31 91 19 / 31 91 60

filmes vive o mer-
ão basta comprar
roduzir, pôr nos
adar os lucros ou
prejuízos. O co-
tem particularida-
em não descurar.

as da maioria das videocasse-
stão no mercado têm omissões,
informação, quase nunca tra-
assificação do filme, de pouca
ão. É claro que também as há
competentes, publicitárias e
as mas são em número redu-
relação ao volume global de
circulação.

queno esforço de atenção neste
ó pode trazer benefícios para
essa a ideia, não?



MAYA

No interior de uma comunidade lati-
no-americana em Nova Iorque, a his-
tória de uma professora. Alguns as-
pectos curiosos não impedem que o
filme caia num melodrama sem ré-
leas e mais chorão que denso.

Maya. Realização: Agust Agust-
sen (EUA-1980). Interpretação: Ber-
na Domínguez, D. Joseph, D. Rose-
rich, Luís Manuel, Valeria Riccar-
do. Edição em Portugal: Vista Vi-
deo.



VIDEO
DE VIDEO SARL

Pedro, 68-1. Dto. - 1000 LISBOA

da Liberdade, 37-2. - 4000 PORTO

LI LEGAL VIDEO

LEGENDADO EM
PORTUGUÊS



VIVIEN LEIGH • MARLON BRANDO.
Produção: ELIA KAZAN • Produtor: CHARLES K. FELDMAN • Argu-
mento: TENNESSEE WILLIAMS • Realização: ELIA KAZAN.

Um filme em destaque

«Um eléctrico chamado desejo»

de Elia Kazan

Habituei-me a ver Tennessee Williams como um
dramaturgo da noite, do calor, do suor, da vergonha e
da carne e lembro-me que o meu primeiro contacto com
ele veio pelo cinema com este **Um eléctrico chamado
desejo** que eu vi, já não sei onde, ainda durante a
adolescência. Impressionou-me muito e, durante anos,
foi um daqueles filmes que latejaram na minha cabeça.

Mais tarde voltei a vê-lo, umas duas ou três vezes
(na Televisão, na Gulbenkian...) e agora, ao tê-lo ali no
meu televisor, à mão, com hipóteses de andar atrás e
adiante, ver, rever, reparar, interrogar, voltar a ver,
dou-me conta que esta fita envelheceu, que se torna-
ram explícitos os truques de Brando (que, com ela, pôs
o cinema americano aos pés), a teatralidade de Vivien
Leigh, os recusos da iluminação, a inteireza de Karl
Malden. E que, apesar disso, **Um eléctrico chamado
desejo** continua um filme arrebatador, doente de an-
gústia como o grito de Brando no final, um animal ferido
(agonizante?) ou as «flores para los muertos» que o
assombram.

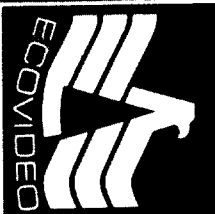
A edição desta fita de Kazan em videocassete é
uma boa notícia para os cinéfilos. Indicia que os clássi-
cos não vão ser esquecidos na planificação dos edito-
res, mesmo se o preto e branco faz confusão à moleiri-
nha mirrada de muita gente. Traz-nos um grande filme
para o convívio íntimo que é característica do vídeo.
Lembra-nos que o cinema é uma arte gloriosa, coisa
que, valha a verdade, a maioria dos filmes no mercado
de videocassetes ajuda a esquecer. A qualidade téc-
nica (imagem, legendagem) é boa, se bem que, na
cópia que visionei houvesse um pequeno problema com
a estabilidade do volume sonoro, nos primeiros minu-
tos.

Se o leitor, porventura influenciado pelo que atrás
fica escrito, sentir urgente vontade de ir ao seu vide-
oclube buscar **Um eléctrico chamado desejo**, tenha
um pouco de paciência: o filme ainda não está no
mercado, faz parte dos lançamentos da Legal Vídeo
previstos para o fim do mês.

FICHA: Título original: A streetcar named desire.
Realização: Elia Kazan (EUA-1951). Argumento:
Tennessee Williams. Fotografia: Harry Stradling. Ce-
nários: Richard Day. Música: Alex North. Interpreta-
ção: Marlon Brando, Vivien Leigh, Kim Hunter, Karl
Malden, etc. Edição em Portugal: Legal Vídeo.

Nota: Nomeado para nove óscares, este filme ga-
nharia três, atribuídos a Vivien Leigh (me-
lhor atriz), Kim Hunter (melhor atriz secund-
ária) e Karl Malden (melhor actor secund-
ário).

ECOVIDE — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



ECOVIDEO

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

A Renovação

Parar é morrer, e talvez por isso, ou porque a concorrência
aperta, a Rádio portuguesa tem apostado bastante no abrir de
portas, vindo para a rua e assim extravasando das suas
funções típicas.

Um pouco ignorado pelos outros meios de comunicação foi
o «tour» de concertos que o programa «Som da Malta» reali-
zou durante meses, um pouco por todo o País. A «Antena 1 ao
vivo» trouxe o rock e a música popular portuguesa à mistura
com música ligeira de discutível bom gosto (nem toda, aliás),
mostrando que de facto o País não é só Lisboa. E a descentra-
lização passa por aí.

A Rádio Comercial, que parece reear um pouco «deixar» a
Sampaio e Pina (veja-se os serviços de técnicos, onde o
trabalho de reportagem é praticamente nulo), habituou-nos
há muito a outro tipo de «heterodoxias»: o «patrocínio» de
actividades culturais (teatro, actividades do Centro Nacional
de Cultura, etc.) e musicais (brasileiros vários, Fausto, etc.).
Aliás no que respeita a Fausto a Antena 1 aparecia também a
apoiar o seu concerto.

A Renascença também descobriu o filão e ei-la agora a dar
força ao espectáculo de Frei Hermano da Câmara. Mais do
que um simples apoio, e tendo presente as referências reli-
giosas comuns, a emissora católica assume-se como empre-
sária.

Aliás, a renovação da Rádio passa por todos estes cami-
nhos.

Rui Cartaxo

ANTENA 1 E PROGRAMA 2

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1;
realização de Luís Garlito, Maria Jose Barão e Graça Vasconce-
los.

Ou as mil e uma facetas do quotidiano e da(s) nossa(s) forma(s) de
o reflectir

A ARTE DE BEM MADRUGAR — Aos domingos, das 0 às 2, na
Antena 1; realização de Vítor Dias

Ainda o único espaço da madrugada mais que suportável.

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1;
realização de Júlio Montenegro.

A manhã bem humorada, a informação inteligente, um saboroso
cheiro a Norte.

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO — Às 6.ªs feiras, das 21.30 às
22.30, programa de Carlos Porto com realização de Luís Filipe
Costa.

Na galeria do Teatro, chega a letra G. que nos traz Almeida Garrett,
entre outros.

RÁDIO COMERCIAL

FINALMENTE É SÁBADO — Aos sábados, das 10 às 12, em FM e
Onda Média; realização de António Macedo.

A entrevista, a informação útil sobre o fim-de-semana e Luís Paixão
Martins nas «notícias».

BAÚ — Aos sábados, das 16 às 17, em FM Estéreo; realização de
Sérgio Godinho.

Sérgio Godinho retira as canções da sua memória e partilha-as
com os ouvintes.

MIL E UMA NOITES — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo;
realização de Humberto Boto.

Duas horas de música serena, escolhida com cuidado de mestre.

CARAS OU C'ROAS — Às 4.ªs, das 19 às 20, em Onda Média;
edição de Maia Cadete, realização de António Macedo.

Os problemas mais ou menos comecinhos da nossa economia,
vistos com rigor e leveza.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS — Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda
Média; edição e realização de João Viegas Soares.

A pequena e a grande informação, a política e o espectáculo,
resultando num magazine vivo e diversificado

ULTRA SONS — Aos domingos, das 20 às 21, em FM Estéreo;
REALIZAÇÃO DE Amílcar Fidells.

A música nova, basicamente importada, no campo do rock.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; realização
de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.

A música da moda e do passado e a procura de «hits» um pouco por
toda a parte.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo;
realização de João Chaves.

Desfilas de música suave e tranquila, preparando a noite acolhe-
dora.



MÚSICA

Elgar confessa-se

O concerto para violoncelo op. 85 de Elgar, de 1919, é a sua última obra de fôlego. Marcado por uma atmosfera íntima – pois é às formas virtuosísticas que ele confia os seus mais íntimos pensamentos (Diana McVeagh) – o concerto começa com um recitativo do instrumento solista, que se perde, enquanto um novo tema aparece nas violas. O carácter meditativo transforma-se em lamento apaixonado no Adágio e em devaneio irónico – ao estilo do seu poema sinfónico **Falstaff** – no início do terceiro andamento, regressando no final, a fechar o ciclo. Trata-se de uma obra praticamente desconhecida entre nós, e além do mais vinda de um compositor que também está longe de nos ser familiar. Daí o particular interesse do programa da Orquestra Gulbenkian em que Heinrich Schiff executará a parte de violoncelo e Christopher Hogwood estará na estante de direcção. Note-se que, ao contrário do que é habitual, o espectáculo se realiza na quarta-feira, às 21.30, com repetição no dia seguinte às 18.30.

Entretanto prosseguem no Centro de Arte Moderna os concertos de jovens artistas, realizados à hora do almoço. Na terça-feira, o pianista Emídio Teixeira apresenta um programa notável (Brahms, Freitas Branco, Debussy, Liszt) onde não é certamente casual a ligação entre os dois últimos compositores (**Les jeux d'eau à la Ville d'Este** são pré-impressionistas) e destes com o Freitas Branco dos Prelúdios, encetados em 1918. Na segunda parte, o mesmo instrumentista tocará com Américo Costa (flauta) obras de Bach e Beethoven. O outro concerto da mesma série previsto para esta semana reparte-se pelo duo Alexandre Branco Wefford (flauta) e Cândida Matos (piano), com sonatas de Poulenc e Hindemith, e José Machado (violino) e João Paulo Santos (piano), com obras de Prokofiev e Silvana di Lotti.

M.V.C.

ORQUESTRA GULBENKIAN

23 quarta-feira, 21.30
Grande Auditório
Orquestra Gulbenkian
Christopher Hogwood, maestro
Heinrich Schiff, violoncelo
Dvorak
Abertura
Elgar
Concerto para violoncelo e orquestra, op. 85
Schumann
Sinfonia n.º 2 em dó maior, op. 61
24 quinta-feira, 18.30
Grande Auditório
Mesmo programa do dia anterior

CONCERTOS À HORA DO ALMOÇO

22, terça-feira, às 13.00
Emídio Teixeira, piano
J. BRAHMS
(1833-1897)
2 Intermezzi, «Phantasien»
op. 116
L. FREITAS BRANCO
(1890-1955)
Prelúdio n.º 7
C. DEBUSSY
(1862-1918)
Prelúdio «Ce qu'a vu le vent d'Ouest»



F. LISZT
(1811-1886)
«Les jeux d'eau à la Ville d'Este»
Américo Costa, flauta
Emídio Teixeira, piano
JS BACH
(1685-1750)

Sonata em mi b.m. para flauta e piano
L. BEETHOVEN
(1770-1827)
Serenata para flauta e piano
24, quinta-feira, às 13.00
Alexandre Branco
Wefford, flauta

Cândida Matos, piano
F. POULENC
(1899-1963)
Sonata
P. HINDEMITH
(1895-1963)
Sonata
José Machado, violino
João Paulo Santos, piano
S. PROKOFIEFF
(1891-1953)
5 peças op. 35 bis
SILVANA DI LOTTI
Capriccio

ÓPERA EM S. CARLOS

24, Quinta-feira, 20h30
27, Domingo, 16 h
30, Quarta-feira, 20h30
4 de Maio (Récita extraordinária)

GAETANO DONIZETTI
ROBERTO DEVEREUX
ÓPERA EM 3 ACTOS
(Estreia moderna em Portugal)
ELENCO: Mara Zampieri, Manuela Castani, Vincenzo Bello, Fernando Teixeira, António Silva, Costa Coutinho, Alberto Silveira.
Direcção musical – **Franco Ferraris**
Encenação – **Paolo Trevisi**
Cenografia – **Ferruccio Villagrossi**. Produção Nova

OS FILMES DA TELEVISÃO

ROSEBUD

de Otto Preminger (EUA-1975)

O «Rosebud» é um iate de luxo tomado por guerrilheiros palestinos quando a bordo se encontram cinco jovens herdeiras de famílias ricas. Anunciando o seu acto através da televisão, os terroristas exigem um resgate impossível.

As famílias das raptadas conseguem que o caso seja entregue a Larry Martin, um inglês que trabalha secretamente para a CIA. Chamando a colaborar consigo Schloss, um agente secreto alemão, e Hamlekh, um espião israelita, Larry inicia a perseguição aos raptadores....

Quando Preminger realizou «Rosebud», há muito que o seu talento se eclipsara – e este filme não dá nem uma pálida ideia do grande cineasta que nos anos 40 e 50, dirigira algumas fitas memoráveis.

Intérpretes: Peter O'Toole, Richard Attenborough, Cliff Gorman, Peter Lawford, Raf Vallone, Isabelle Huppert, Claude Dauphin.

Duração: 126 minutos.
(sábado à noite, na RTP/1)

SARILHOS SOBRE RODAS

de James Frawley (EUA-1976)

O primeiro autocarro nuclear efectua a sua viagem inaugural entre Nova Iorque e Denver. Os prenúncios não podiam ser piores: o motorista é suspeito de ter devorado 116 passageiros, e o seu ajudante, que intimida e insulta os passageiros, perde os sentidos a grandes velocidades...

Sátira aos «filmes-catástrofe» esta fita é um daqueles filmes disparatados e caríssimos que julgam que o humor é uma questão de tontice.

Intérpretes: Joseph Bologna, Stockard Channing, John Beck, Ned Beatty, José Ferrer, Ruth Gordon, Lynn Redgrave.

Duração: 88 minutos
(domingo, à tarde, na RTP/1)

CRISTO PROIBIDO

de Curzio Malaparte (Itália-1951)

Intellectual fascista destacado que, ao tempo da guerra, havia de romper com o Duce, Malaparte fez, em 1951, um filme que, ao tempo, levantou grossa polémica e bastantes elogios. Vamos ver.

Intérpretes: Raf Vallone, Elena Varzi, Alain Cuny, Rina Morelli.

(terça-feira, à noite, na RTP/2)

CINCO ANOS DEPOIS

de Marlon Brando (EUA-1961)

Um western que foi a única incursão de Brando na realização. Não acrescentou nada à sua glória de actor mas também a não empalideceu. É de ver.

Intérpretes: Marlon Brando, Karl Malden, Pina Pellicier, Katy Jurado, Slim Pickens, Ben Johnson.

Duração: 141 minutos
(quarta-feira, à noite, na RTP/1)



«Rosebud» de Otto Preminger quando já realizador irreconhecível (amanhã, na RTP/1)

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

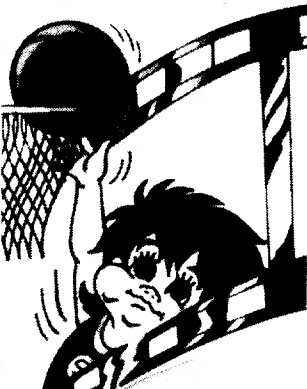
SÁBADO, 19



«Jornalinho»

RTP-1

- 11.30 - Sumário
11.35 - Tempo dos Mais Novos
13.00 - Sumário
13.10 - Tempo dos mais Novos
14.00 - Sport Billy
Desenhos animados
14.30 - Revista de Toiros
15.00 - A Televisão dos Outros
O programa é hoje dedicado à França e conta com a participação das três estações de serviço público de TV
17.00 - Marretinhas
O urso Fozzie vai ao dentista... Uii!
17.30 - Fama
Chris alcança a fama, contracenando com Danny numa comédia. Mas chegam também os problemas...
18.30 - Vamos Musicar
Carlos Páio, Samuel e Ana são os convidados.



«Sport Billy»

- 19.10 - Parlamento
19.45 - Totoloto
20.00 - Telejornal
21.00 - O Tempo
21.05 - Aplauso
22.00 - Dinastia
Blake Carrington empenha-se em descobrir quem financiou Matthew.
23.00 - Últimas Notícias
23.05 - Sábado Especial
«Rosebud»: Ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

- 16.30 - Trofeu
19.45 - Totoloto
20.00 - Documentário
20.30 - RTP-Brasil
21.00 - Ascensão e queda do rei algodão
Primeiro episódio de uma série que narra a história do algodão.
23.00 - A Forma das coisas
Um programa cultural.



DOMINGO, 20

RTP-1

- 10.30 - Sumário
10.35 - Eucaristia Dominical
11.30 - Setenta Vezes Sete
12.00 - Tempo dos Mais Novos
Inclui «Fábulas da Floresta Verde», o «Sítio do Picapau Amarelo», «Sebastião Come

Tudo» e «Arco-Íris»

- 13.00 - Sumário
13.10 - TV Rural
13.40 - Tempo dos Mais Novos
15.30 - Sessão da Tarde

«Sariños Sobre Rodas»: Ver destaque nos

Filmes da TV

- 17.00 - Clube Amigos Disney
18.50 - Top Disco
19.45 - «Dar e Receber»
(Um programa sobre o IVA)

- 20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo

20.35 - Crónicas de bem dizer

Edite Estrela traz ao estúdio Arons de Carvalho, Artur Anselmo, Artur Portela, Fernando Sylvan, Salvato Trigo e Silva Costa.

21.00 - O Homen na Dança
(A evolução da coreografia).

22.00 - Domingo Desportivo

23.00 - Últimas Notícias

RTP-2

- 16.00 - Tempo dos Mais Novos
(A Floresta Portuguesa).

16.30 - Videópolis

17.00 - Pare, Escute e Olhe

17.30 - Trânsito

18.00 - Madeira: da Lenda à Realidade

18.30 - Adágio

Recital pelo violoncelista norte-americano Jed Barahal).

19.00 - Romanceiro

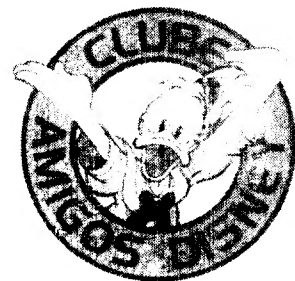
19.30 - Novos Horizontes

«Milagre de Amor» (terceira parte).

20.00 - Nós por Cá

20.45 - Noite de Ópera

(«A Cinderela», de Rossini)



«Clube Amigos Disney»

SEGUNDA-FEIRA, 21

RTP-1

- 11.00 - Portugal Romano
(«Milagre de Amor») (terceira parte)
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
«O Maestro e a Companhia».
18.45 - País, País
19.15 - Romanceiro
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Corpo a Corpo
21.15 - Concurso: Um, Dois, Três
O tema é a guitarra.
23.15 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

- 19.30 - Notícias
19.35 - Desenhos Animados
«Godzilla»
20.00 - RTP-Açores
O Serão das Vindimas.
20.30 - 2.ª Volta
21.00 - Zoom
21.30 - Notícias
21.35 - Espaço jazz
22.15 - Últimas Notícias

TERÇA-FEIRA, 22

RTP-1

- 11.00 - Conheça Melhor
Hoje, a República Federal da Alemanha.
11.30 - Espaço 11/13
12.35 - Vereda Tropical
13.35 - Ciclo Preparatório
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
«A Arca de Noé».
18.45 - País, País
19.15 - Jazz para Todos
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Corpo a Corpo
21.15 - Festival da Eurovisão
(Apresentação das canções candidatas)
21.35 - Programa da Direcção de Informação
22.35 - Estranhos Poderes
Hoje em análise os «Estigmas, feridas de Cristo».
22.45 - 24 Horas
23.10 - Remate



«Vereda Tropical»

RTP-2

- 19.30 - Notícias
19.35 - Desenhos Animados
«Waldo Kitty»
20.00 - Videópolis
20.30 - Falar de Macau
Programa dedicado ao «Homem do Triciclo».
21.00 - Sessão das Nove
«Cristo Proibido»: Ver destaque aos Filmes da TV.
22.30 - Últimas Notícias

QUARTA-FEIRA, 23

RTP-1

- 11.00 - Onde Fica Isto?
Mora, terra do Alto Alentejo.
11.30 - Espaço 11/13
12.35 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
Inclui «O Jovem Ramsay» e «Era uma Vez».
18.45 - País, País
19.15 - Telemundo
As plantações de cocaína na Colômbia e a guerra aos traficantes nos Estados Unidos.
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Vamos Jogar no Totobola
20.45 - Corpo a Corpo
21.35 - Noite de Cinema
«Cinco Anos Depois» Ver destaque aos filmes da TV.
23.40 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

- 19.30 - Notícias
19.35 - Desenhos Animados
«Rickety Rocket»
20.00 - Pare, Escute e Olhe
20.30 - O Mercado do Barroco
O Barroco no mercado ibérico.
21.25 - Notícias
21.30 - Foi êxito na TV
22.30 - Últimas Notícias

QUINTA-FEIRA, 24

RTP-1

- 11.00 - Artistas Portugueses
Jorge Barradas
11.30 - Espaço 11/13
12.35 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
Inclui «A Floresta Portuguesa» e «Era uma Vez».
18.45 - País, País
19.15 - Desporto
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Corpo a Corpo
21.15 - Europa
A posição da Grã-Bretanha ao longo das últimas décadas, um programa de Maria Elisa.
21.55 - México/86
22.20 - As Aventuras de Sherlock Holmes
Um jovem advogado entra em casa de Sherlock Holmes convencido de que vai ser acusado de ter assassinado um construtor de quem é herdeiro...
23.15 - Concerto comemorativo do 25 de Abril
00.00 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2

- 19.30 - Notícias
19.35 - Desenhos Animados
«O Recruta Bailey».
20.00 - Conheça Melhor
A colúmbia na Bélgica.
20.30 - A Família Vialhe
Dois anos após a morte da mulher, Jean Edouard Vialhe compreende que não tem condições para explorar sozinho a sua grande herança.
21.30 - Notícias
21.35 - Da... Música
23.30 - Últimas Notícias

SEXTA-FEIRA, 25

RTP-1

- 11.00 - Assembleia da República
Transmissão da sessão solene comemorativa do 25 de Abril
13.15 - Jornal da Tarde
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação.
18.45 - País, País
19.15 - Follow Me
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Corpo a Corpo
21.15 - O Ano dos Franceses
Wolfe Tone tenta convencer o Directorio a enviar Fluebert numa expedição militar à Irlanda.
22.20 - Sariños com elas
Ultimo episódio: Rose tenta a todo o custo guardar um importante segredo.
23.05 - 24 Horas
23.30 - Remate



«O Ano dos Franceses»

RTP-2

- 19.30 - Notícias
19.35 - Desenhos Animados
«Corridas Loucas».
20.00 - Enquanto é Tempo
20.30 - Adágio
21.00 - Viagem pelo Teatro
O actor e o espaço.
21.25 - Notícias
21.30 - Directo/2
22.30 - Últimas notícias

EXPOSIÇÕES

Jacques Pajak

FUNDAÇÃO GULBENKIAN, Av. de Berna, 45-A

«Pintar como se canta na montanha», Pajak o disse. E cantar na montanha é cantar para a encosta mais perto, e ela é tão longe! Cantar na montanha é sempre alegria e angústia, de qualquer maneira solidão.

Resolvendo a equação: a pintura é sempre um acto de solidão, onanismo que pode ser visto pelos outros sem náusea ou desejo de posse. Quanto à alegria e à angústia, elas são irmãs gémeas no acto de pintar, sempre mais preterida uma que outra. Sempre, mas nem sempre. Pajak dá-lhes igual primazia e coloca-as no seu discurso plástico com toda a evidência, deixando-as manifestas na maneira veloz como nos dava as impressões que pintava.

A caneta corre rápida sobre o papel, adelgaça o traço, encurva a linha, perde velocidade e engrossa o traço, pára e deposita mancha, reparte sinuosa, amortece e reparte... As figuras fecham-se neste correr, expressam-se desabridas e disformes, vivem em cada centímetro e ficam lá, absolutamente semelhantes a elas mesmas, prontas a iniciar uma nova correria.

Arte feita dum permanente gesticular em torno duma figura que se fecha sobre ela mesma, salpica o papel de gestos e fica impávida de ser como é e lamentosa de ser assim.

Pajak legou-nos estas coisas horivelmente bonitas numa arte feita de fluidez.

Porfírio Alves Pires

■ ISABEL AUGUSTA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-2.º, excepto dom. e fer. Pintura (até 20/4).

■ FELIPPA LOBATO

Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1, 11.30 - 20.30, excepto dom. e fer. Desenhos e aquarelas (até 27/4).

■ FERNANDO MANUEL

Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9 - 12.30 e 14.30 - 19; sáb. e dom., 9-13. Pintura (até 26/4).

■ ESPIGA

Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1, 11.30 - 20.30, excepto dom. e fer. Desenho (até 27/4).

■ JOÃO MONSANTO

Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1, (até 28/4).

■ JOÃO MARTINS

Fonte Nova, Estrada de Benfca, 503, Pintura (até 25/4).

■ MOREIA

Stuart, R. Filipe Folque, 49-B, 2.ª a Sáb. (17-24) Gravura (até 24/4).

■ MARTHA TELES

Galeria R 75, R. Castilho, 75-C, 14 - 19.30 excepto dom. Pintura (até 30/4).

■ MAURÍCIO ABREU

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto dom. e fer. (até 30/4).

■ PAIVA RAPOSO

Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40 (até 30/4).

■ PPEDRO PORTUGAL

Módulo, R. António Augusto d'Aguiar, 56, 5.º, Dtº, 16-20 excepto dom. e fer.

■ CABRITA REIS

Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e fer. (até 3/5).

■ GRAÇA COUTINHO

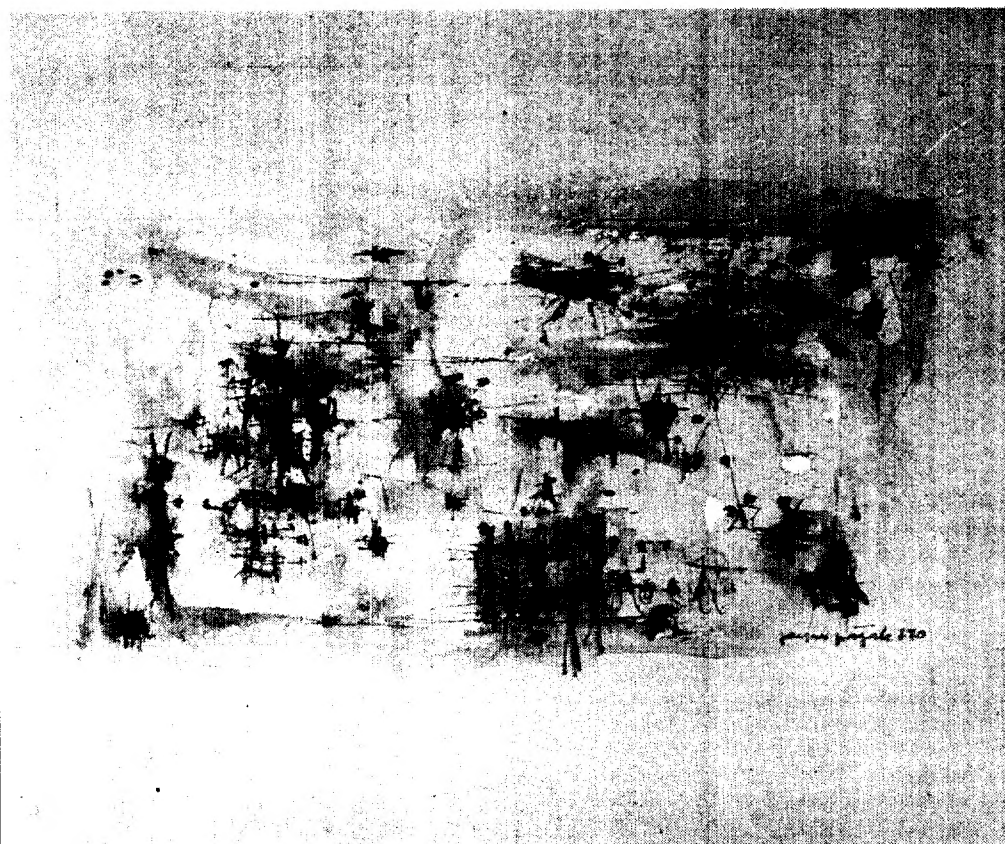
Quadrado, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; Sáb. 15-19 (até 10/05).

■ MONTEIRO GIL

Diferença, R. S. Filipe Nery, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; Sáb. e dom. 16-19, Fotografias (até 13/05).

■ HELENA MATTA

Galeria Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a Sábado, 15-20, (inaugura a 19).



■ ARTHUR PIZA

Galeria 111, Campo Grande, 113, pintura e gravura.

■ LUSITÂNIA EXPRESS

Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. Colectiva de artistas portugueses

■ PEDRO PROENÇA

Galeria Bertrand ao chiado, 2.ª a 6.ª, 10.14 e 15-19; Sáb. 9-13.

■ SÉRGIO POMBO

Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-B, 2.ª a 6.ª, 10-19; Sáb. 10-13. (até 15/5)

■ COLECTIVA

Galeria Municipal da Amadora, 15-20 e 21-23. Gravuras

■ MAURÍCIO ABREU

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. Fotografia.

■ JOSÉ ASSIS

IAM Galeria, R. da Misericórdia, 92-1.º

■ ROGÉRIO AMARAL

Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111. Pintura (inaugura a 18).

■ O MOTIVO ESTÉTICO

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 Colectiva.

Vai adiantada a estada da B. D. francesa em Lisboa, e é altura para, por um lado se tentar ver ainda alguma coisa, e por outro lado esboçarem-se as primeiras conclusões.

Parece-me evidente uma primeira característica, comum de resto a este tipo de acontecimentos: pecam por excesso. O excesso de informação acaba por resultar como se não houvesse informação suficiente. Claro que, de facto, é o tempo que falta. O escalonamento cronológico ajudaria muito.

Uma segunda característica que se pode anotar: os tigres da B.D. são «tigres de papelão». Os tigres, os verdadeiros, esses ficaram-se nos anos sessenta/setenta, talvez não tanto no desenho, mas nos temas tratados e virulência utilizada. Pois, pois, o espaço de tempo que é oferta à contracultura é extremamente curto: situa-se entre o incómodo e a recuperação, ou de outra maneira se quiserem: entre o provocar um esgar facial e o digerir com sorriso nos lábios. E a contracultura assimilada é cultura dominante.

A terceira característica que se sublinha é a existência de uma B.D. francesa com personalidade universalizante, aberta a cor-

rentes de influência diversas e tratando temas alargados.

Quanto à quarta característica é a qualidade. Grande variedade nos modos de expressão, genericamente um aparente desenho livre, outras vezes muito bem construído, uma boa coerência nos trabalhos de cada autor.

Porfírio Alves Pires

A B.D. acontece no

• **Palácio Foz**, Praça dos Restauradores
Tef. 36 70 32

• **Estação de Metro dos Restauradores**
(sem tef. e às vezes sem metro)

• **Instituto Franco-Português**, Av. Luís Bicar, 91
Tef. 54 45 74

• **Centro de Arte Moderna**, da Fund. Gulbenkian, R. dr. Nicolau Bettencourt, telf. 73 40 08

Concursos

Neste espaço do «DL» temos dito algumas vezes que as coisas que vão acontecendo nesse País são, em termos culturais, importantes para além do seu nível aparente. As pequenas galerias, as exposições sem grandes nomes, os concursos com pequenos prémios, no seu entrecruzar também vão fazendo a nossa cultura.

Hoje anunciamos dois concursos.

FOTOGRAFIA

Prémios em material fotográfico e execução de trabalhos de laboratório que vão de 17 500\$00 a 5 000\$00.

Câmara Municipal da Amadora, Av. Movimento das Forças Armadas, SASC, 7.º Andar, 2700 Amadora (recepção dos trabalhos até 30 de Maio).

Prosa, Poesia, Fotografia e Artes Plásticas (sobre a mulher)

Prémios que vão de 15 000\$00 a 5 000\$00
MDM, Av. 5 de Outubro 47-5.º esq.º Setúbal (recepção dos trabalhos até 1 de Julho).



Queijo do Rabaçal no caminho da garantia da qualidade

A defesa do queijo português está na ordem do dia — e bem preciso se torna, diga-se em abono da verdade. Depois da demarcação oficial da zona do queijo da serra e da proliferação de feiras que tratam da sua promoção e defesa de qualidade, assiste-se ao aparecimento de outras designações de origem autenticadas de uma forma ou outra. Agora é o tempo e a vez do queijo do Rabaçal.

Trata-se, neste caso, de um produto esquecido, ignorado ou até desprezado em consequência das falsificações e do abastardamento a que tem estado sujeito. A tal ponto que nem sequer é comum a aceitação quanto à sua composição e características, apesar de algumas tentativas nesse sentido (foi o caso, ainda não há muito, de José Quiterio, o gastrónomo do «Expresso»).

Agora chega a notícia de que duas câmaras municipais se abalançaram à iniciativa de concretizarem a realização de feiras do queijo do Rabaçal, com o duplo objectivo de promoverem e preservarem as características que o tornaram famoso. Para que conste, na esperança de que a meta será atingida, aqui fica o nome das duas autarquias: Ansião e Penela.

Boa época

As feiras do queijo Rabaçal

iniciaram-se, com êxito, em 1985, quando o produto, cuja imagem comercial se achava muito degradada, foi transaccionado a preços que entusiasmaram os proprietários dos pequenos rebanhos da serra de Sicho.

A segunda edição dos certames está prevista para 3 de Maio e 18 de Maio em Rabaçal, concelho de Penela.

Este calendário tem a ver com o predomínio nas pastagens, nesta altura do ano, da erva santa, um mato rasteiro que con-

fere ao queijo da região propriedades específicas.

É também nesta época que a «mezinha», feita ao bucho de cabrito cheio de leite e seco ao fumeiro, se encontra apta a melhor coalhar o leite resultante das ordenhas.

Dependente destas duas condições — pastos e coalho — a feitura de um bom queijo Rabaçal obedece ainda às percentagens da mistura do leite de cabra e ovelha. O leite de vaca amarelece rapidamente o queijo mas desvia-o do seu tipicismo.

As mulheres que confeccionam o lacticínio, à hora da sesta, resguardam ainda outros segredos, um dos quais reside na temperatura das mãos que espreme a massa dos assados e que elas mantêm no grau adequado resfriando frequentemente as mãos numa bacia de água.

Desenvolvimento

As feiras-festas do queijo Rabaçal enquadram-se num projecto de desenvolvimento da zona calcária da serra do Sicho, de fracos recursos económicos.

Estão directamente empenhados nesse esforço de valorização da pastorícia as câmaras municipais dos sete concelhos da zona onde o queijo é produzido: Penela, Ansião, Soure, Condeixa, Alvaiázere, Pombal e Figueiró dos Vinhos.

A Comissão de Coordenação da Região Centro, a Região de Turismo do Centro e a Direcção-Regional da Agricultura da Beira Litoral apoiam essas iniciativas voltadas para a preservação da qualidade e o aumento da quantidade do queijo regional.

O apoio do Ministério da Agricultura vai ser sobretudo de carácter pedagógico já que enviará alguns dos seus técnicos a falar aos proprietários dos rebanhos sobre questões relacionadas com o enriquecimento das pastagens.

Uma receita de queijo

Queijadas de Coimbra

Não se trata aqui de uma receita obrigatoriamente confeccionada com queijo do Rabaçal. Mas porque é um doce da região de Coimbra e repõe uma virtualidade do queijo fresco hoje quase completamente esquecida, consideramo-la do maior interesse... e um bom exercício para um destes fins de semana. Há alguma razão para que se não faça o gosto?

Vejamos a receita: 200 gramas de farinha, uma colher de manteiga (das de sopa) e uma pitada de sal - isto para confeccionar a massa. Quanto ao recheio: seis gemas de ovos, 250 gramas de açúcar e quatro queijos frescos.

A massa prepara-se como segue: derretida a manteiga num pouco de água quente, amassa-se com ela a farinha. Depois de a massa descansar, estende-se e moldam-se as formas características das queijadas.

O recheio é preparado a partir do queijo passado por uma peneira e misturado com o açúcar e as gemas. Enchem-se as forminhas com este recheio e levam-se ao forno médio.

Não é difícil e constitui uma boa sobremesa. Bom apetite.

Festival Cerveja de Silves marcado para 5 de Junho

O Silves Futebol Clube promove, com o apoio da Câmara de Silves, de 5 a 10 de Junho, o IX Festival da Cerveja, no castelo desta cidade.

Para além de representações das duas empresas nacionais da especialidade, «Centralcer» e «Unicer», estará representada a «Cialpe» que apresentará uma nova marca de cerveja a lançar em Portugal.

Nove pavilhões estarão patentes no certame, correspondentes a nove marcas de cerveja, para além de um pavilhão internacional com fabricantes da Itália, Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha, Espanha e Bélgica.

Segundo as entidades promotoras, estão previstas 35 mil entradas no certame, que terá vários motivos de animação.

Lamego quer criar zonas do espumante e presunto

A criação em Lamego de uma zona demarcada de espumantes e outra de presunto será uma realidade, decorrendo estudos nesse sentido, soube-se junto da Câmara Municipal.

«Está tudo bem encaminhado para a criação dessas duas novas regiões», disse António Ferreira, presidente do município de Lamego, que falava numa reunião da Comissão Regional de Turismo do Douro Sul.

O concelho de Lamego possui características que possibilitam a criação de ambas as regiões demarcadas, ora pela qualidade de uvas produzidas, ou pela forma peculiar de preparação do presunto.

Portimão escolhe Agosto para celebrar a sardinha

O 2.º Festival Nacional da Sardinha realizar-se-á este ano, de 2 a 24 de Agosto, em Portimão, numa organização da Câmara Municipal desta cidade algarvia.

Além da tradicional sardinha assada, o visitante poderá comer este ano sardinhas de todas as qualidades e confeccionadas de todas as formas — fritas, alimadas, de caldeirada, de escabeche, albardadas ou de conserva, segundo revelou um elemento da Comissão Organizadora.

A edição do próximo Verão ocupará maior número de pavilhões—restaurantes, de forma a garantir o rápido atendimento a todos os visitantes.

Portimão tem sido ao longo dos tempos um dos portos portugueses mais importantes em volume de sardinha pescada, assim como foi já sede das maiores fábricas de conservas do País.

O objectivo deste Festival, realizado pela primeira vez no ano passado, consiste em «valorizar as riquezas do concelho, em especial a sardinha, que faz já parte da história portimonesa», conforme declarou o presidente da Câmara de Portimão.



Casa da Achada
restaurante

COZINHA REGIONAL
ACORIANA
E CONTINENTAL

AMBIENTE ACOLHEDOR

Encerra ao domingo

CALÇ. MARQUÊS DE TANCOS, 16
(À RUA DA MADEIRA)

87 96 53 1100 LISBOA

FÁBRICA DE CROISSANTS

VENDA PARA FORA

Aceitamos clientes para zona Centro e Norte do País. Entregas ao domicílio. Contactar pelo

Telef. 86 29 39 de Lisboa com Sr. Moreira ou Filipe Froes.

RESTAURANTE CHURRASCARIA

Charrua do Lavrador

GERÊNCIA: M. CÂNDIDA DOS SANTOS MELO
COZINHA À PORTUGUESA
toda a especialidade de churrasco

- Bacalhau assado com batata a murro
- Cabrito à padeiro

Encerrado aos sábados

Av. Duque D'Ávila, 13
Telefone: 54 34 49



Calígula e a Lua

João Mota é o encenador, o dramaturgo e o intérprete de «Calígula» de Albert Camus, em cena no novo espaço da Comuna, na Praça de Espanha. «Querer a Lua é um desejo secreto de Calígula, que ele reserva ao escravo Helicon. Coisa impossível, a Lua é talvez o reino onde floresce a planta da eterna juventude. Igual à vontade de imortalidade, o desejo de Calígula é uma afronta aos deuses.»

«Ser imortal como eles é deixar de vez a sua condição inferior e nesta superioridade reconhecer-se como Destino. No entanto, na sua lenta corrida nos céus, a Lua nunca será sua e a solidão aproxima-se, inexorável, ao mesmo tempo que um eclipse.»

O Calígula do ano 37, «magro e patético não se aproxima de nós senão pela presença das suas barbaridades. Com exagero, ou sem ele, o certo é que o seu universo desconcertante ganhou triste fama na Roma imperial. Enfermo, de um desconcerto da razão e deformado por uma angustiada duplicidade, não

terão sido estas apenas as principais causas da sua notoriedade. Não há dúvida de que Calígula usou o poder.»

O Calígula de Albert Camus é uma ficção. O Calígula da Comuna é «uma ficção sobre inúmeras ficções. O imperador romano transfigura-se e com ele os tantos problemas que uma comunidade política foi capaz de produzir, tendo-o produzido também a ele. Roma povoada de deuses domésticos, a cidade do vinho, mármore, sedas, marfim, mas também escravos, plebeus e fome, ficou para trás. Dela nos restam circos de pedra e silenciosas colunas».

Servos do tirano

«Nas suas galerias e vielas somostentados a ouvir os segretos conspiradores usando uma mistura de gládios e veneno. Roma terá sido uma capital do jogo pelo poder e compará-la hoje a um palco onde se representam inúmeras tragédias não

nos parece forçado já que somos hoje curiosos espectadores.»

Camus atribuiu um subtítulo ao seu manuscrito de Calígula, mas não o tornou definitivo, tratava-se de «O Jogador». «Esta operação de Camus é exemplar quanto à definição de Calígula como personagem: jogador tanto é aquele que simplesmente joga, como aquele que sabe jogar, ou ainda o que tem o vício do jogo. Calígula está para além do jogo. As suas metamorfoses são claras e difusas, humanas e diabólicas, e se o julgamos compreender perguntamo-nos se nele acreditamos, ou se julgamos nele acreditar perguntando-nos se o compreendemos. Esta transferência no modo como nos relacionamos com um tirano indica-nos um problema essencial: quem são e o que são os servos do tirano?»

Num ambiente de intriga constante, a mediocridade das ideias e a corrupção ganham raízes. «Numa tal situação Calígula é um reflexo monstruoso do reino do caos. A sua morte prematura não admira porque ela é lógica,

como lógica será a indiferença do imperador quando se aplica aos prazeres do circo, à tortura dos patricios ou à criação de uma centena de codornizes.»

«O temor aos deuses não tem lugar nas preocupações de Calígula. Se o exílio, condenação política a que estavam sujeitos os cidadãos, significava uma verdadeira excomunhão, com Calígula isso representava mais a possibilidade de lhe sobreviver, de escapar a um destino cruel. Os afrontamentos políticos existem numa doentia vida social, e se vencer Calígula é dominar a peste, ela tem obscuras ramificações e faz-se transportar nos punhais de uma conspiração.»

O Calígula de Camus não se reconhece na satisfação do possível. «Demonstrando o poder, a liberdade é um corolário simples. Calígula é o único ser livre do império. Dono deste privilégio superior não lhe basta manter-se fiel a esta sugurança. Está então, na demanda do impossível, no desespero humano.»

O «Falatório de Ruzante» do Teatro da Rainha

«Falatório de Ruzante» é uma das peças do repertório do Teatro da Rainha, que actualmente se encontra a fazer espectáculos em Lisboa, entre a Comuna, o Instituto Franco-Português, a Fundação Gulbenkian e a sala do B.E.S.C.L.

O texto do autor italiano do século XV trata de um «pobre diabo», o Ruzante, a quem a guerra tenta na mira do sangue. Menato, seu compadre, foge dela e nas margens da grande cidade, entre galinhas e couves, vai construindo o seu desejo de ser proprietário maior.

Nhua, que vivera com Ruzante, agora na cidade grande como Menato, encostou-se a um caceteiro, profissional de brique que lhe dá «boa vida». Acabado de se raspar da guerra, Ruzante regressa em estado lastimoso às barracas onde passara uns tempos antes de ir encher os bolsos com o sique. Quase sem crer ainda estar vivo, ser soldado tornou-o pobre e alucinado.

Rico de fantasias com que evita a queda no cru real do seu estado, que sonhos alimenta com esta vinda? O compadre Menato aí abrir a boca de espanto, de tal modo se soube safar lá nas atalhas. Correu mundo, até fala alemão! Para ele a vida deixou de encerrar segredos. Como será recebido o desertor?

Um drama familiar, um burlesco melodramático de ressonâncias

trágicas: Ruzante, o sonho e a realidade seu conflito de sangue por dentro, a fantasia, seu talento maior, onde se inventa outro; a fome, ferida constante, uma filosofia das coisas no imediato; Nhua pinta-se, procura na máscara deitar fora a camponesa que não pode ser; Menato, proprietário, tem passos concretos a dar para enriquecer.

Ruzante foi o nome artístico do autor e actor Angelo Beolco. Nascido provavelmente, em Pádua, antes de 1496, aí morreu em 1542. O pai, doutor em letras e medicina, pertencia a uma família de origem milanesa que se mudara para terras de Veneza por meados do século XV, e que enriquecera com o comércio e aquisição de terras.

O jovem Ruzante, embora ilegítimo, pode assim firmar-se num ambiente abastado e culto. A amizade que contraiu com Alvise Cornaro foi de importância maior, complexa figura de humanista e homem de negócios, autor de escritos sobre arquitectura e hidráulica, político, a sua casa reproduzia em minia ura o ambiente de uma pequena corte renascentista, nela passando artistas e homens de ciências.

Neste ambiente refinado, todavia aberto à compreensão do húmus camponês que germinava no tecido social da cidade, Beolco amadureceu a sua formação artística. Com alguns dos aristocratas seus

amigos, Ruzante fundou a sua própria companhia, uma das primeiras profissionais de que se sabe haver notícia, com a qual, entre 1520 e 1536, foi com frequência a Veneza e participou, colaborando com Ariosto, em várias festas teatrais preparadas na corte de Ferrara entre 1529 e 1532.

O momento mais original da arte Ruzantina é assinalado, por consenso geral pelos «Dois Diálogos em Língua Rústica» — o Falatório e o Bilora — que a legenda das antigas publicações define «sentenciosos, argutos e ridicularíssimos».

Estas duas breves composições situam-se num momento de amarga reflexão, próximo do tom sombrio da «Mosqueta». «Dir-se-ia que Ruzante finalmente conseguiu definir, com rigor de síntese, as características peculiares da sua poética e da sua visão do mundo.»

O «Falatório» é um poderoso esboço desmitificador da realidade da guerra: o regresso de um camponês das peripécias bélicas, esfarrapado, nas últimas, cheio de doenças e de piolhos, e relato de um longo alucinado terror e de uma tomada de consciência. O «diálogo» aponta a ultrapassagem dos modelos estereotipados da sátira antivilã e uma noção menos estéril e limitada da sua humanidade.

DICIONÁRIO

Barão de Altamira (O)

— longa-metragem
— 35 mm/cor

Realização, argumento e produção executiva: Artur Semedo. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Cenários:** António Casimiro e Miguel Sá Fernandes. **Canções:** Trovante. **Montagem:** Ana Silva. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Assistente de realização:** João Brehm. **Assistente de imagem:** Amílcar Carrajola. **Iluminação:** Manuel Carlos da Silva. **Guarda-roupa:** Julieta

Santos Assistente de cena: João Sodré. **Eletricistas:** João Pequeno, Tino Guimarães, João Silva. **Maquinista:** Rafael de Sousa. **Assistente de som:** Quintino Bastos. **Cabeleireira:** Natália Bogalho. **Maquilhagem:** Ana Lorena. **Interpretação:** Artur Semedo, Rosa Lobato Faria, Nicolau Breyner, Joaquim Rosa, Cândido Mota, Zita Duarte, Carlos César, Couto Viana, Ruy Furtado, Sílvia Rato, Gonçalo Lucena, Isabel Mota, Benjamim Falcão, Camacho Costa, Trovante, Guida Maria, Manolo Bello, Filipe Ferrer, José Bento Pezo, Mário Rodrigo, Pedro Seabra, Anais de Melo, Cunha Marques, Chaw, José Pataca, Henrique Espírito Santo, Alberto da Conceição, Manuel Dias, etc. **Produção:** Doperfilme. **Direcção de produção:** António Seabra. **Assistentes de produção:** Octávio Espírito Santo e Rosa Reis. **Duração:** 110 minutos. **Rodagem:** 1985. Es-

treia: 7 de Março de 1986 («Lumière», Porto). **Localização de cópias:** Doperfilme/Instituto Português de Cinema.

Quarta longa-metragem do realizador Artur Semedo, **O Barão de Altamira** é uma comédia, de novo centrada sobre o quadro histórico de Portugal. Desta feita, um nobre português, ansiando pela glória e pelo império, organiza a reconquista de Olivença mercê da criação de dois movimentos clandestinos, os olivençados e os olivençinhos.

Estra trama geral é pretexto para a sátira em torno de múltiplas características nacionais, da fabricação da Verdade Histórica ao marialismo, da memória da Guerra Colonial às respeitadas cerimónias oficiais emitidas pela RTP.

Ao bordo de «Olivença é nossa!» Semedo passa pelo crivo do humor a pequenez do reino. Com talento, insegurança, ousadia, inabilidade, repentismo e manha, desigualmente e com sinceridade. Homem de muitas ideias que não avisado realizador, Artur Semedo aposta em desmesura e sobrevive às vitórias e aos falhanços. A fita é divertida e os seus intérpretes acompanham a procissão: entre o muito bom (Nicolau Breyner, Camacho Costa, Rosa Lobato Faria, Ruy Furtado), o inseguro (Zita Duarte, Guida Maria, Isa-



Artur Semedo (à dir.) e Nicolau Breyner em «O Barão de Altamira»

bel Mota) e o francamente desadequado (Sílvia Rato). Artur Semedo — actor é o centro do filme e também ele voga à mercê de uma fita que prefere o tremendismo a agudeza: ou hilariante, ora de uma truculência cabotina e entre os dois pontos

percorre toda a galeria das possibilidades. A fotografia cumpre, o som cumpre menos, as canções funcionam. Não é um grande filme, já se sabe, também não visa sê-lo e é simpático vê-lo como projecto divertido e nada mais.